

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18126 — ANO 53.º — PREÇO 1\$50



GRANDES MUDANÇAS NO GOVERNO ESPANHOL A ANUNCIAR HOJE

MADRID: « (R.) — O almirante Luis Carrero Blanco, novo chefe do Governo espanhol, deverá anunciar ainda hoje o seu gabinete, segundo afirmaram círculos políticos bem informados.

O Generalíssimo Franco, que tem 80 anos, decretou na sexta-feira passada que os car-

gos de chefe do Governo e de chefe de Estado, que ocupou durante mais de 30 anos como dirigente supremo da Espanha, ficariam separados e nomeou o almirante Carrero Blanco, presidente do Conselho de Ministros ou primeiro-ministro.

O almirante, de 70 anos, partidário leal e de confiança do

Caudillo, que serviu no Governo como vice-presidente desde 1967, devia introduzir, segundo se esperava, grandes mudanças no seu gabinete.

Observadores políticos julgaram que alguns ministros partidários de uma evolução semelhante à dos outros países, incluindo o actual titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Gregorio Lopez Bravo, seriam excluídos do Governo do almirante Carrero Blanco.

Aguarda-se que Laureano Lopez Rodo, até agora ministro da Planificação do Desenvolvimento, ficasse com a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Para equilibrar a força da «Opus Dei», espera-se que o almirante Carrero Blanco nomeie falangistas, católicos conservadores, que não são membros da «Opus Dei», e tecnocratas para se encarregarem da administração do país.

Observadores políticos disseram que Carlos Arias Navarro, de 64 anos, Alcaide de Madrid e antigo director dos serviços de segurança nacional, sobragaria a pasta do Interior.

Contudo, os mesmos observadores creem que o novo Governo se inclinaria somente um pouco mais para a direita do que o anterior.

PEDIDO DE CONSTANTINO AOS PAÍSES DA N.A.T.O.

NOVA IORQUE, 11 (UPI/ANI) — O rei Constantino da Grécia pediu aos países da NATO que não reconheçam, diplomaticamente o regime do coronel George Papadopoulos, a fim de obrigar à sua demissão e ao restabelecimento de uma monarquia democrática.

Em entrevista à revista «Time», o soberano deposto rejeita, porém, a utilização de métodos violentos para derrubar o

actual Governo de Atenas.

Depois de afirmar que continua a considerar-se o chefe de Estado legal, Constantino salienta:

«Não advogo a desobediência civil ou a violência. Diria que a presença e persuasão internacionais são as armas mais importantes».

Recomeço do tráfico de sangue para os EUA

WASHINGTON, 11 (UPI/ANI) — O «negócio do sangue», que no ano passado levantou ondas de protesto nos Estados Unidos, volta a ser notícia e os haitianos continuam, provavelmente, a ser os «dadores».

O jornalista Jack Anderson chamou uma vez mais a atenção, na sua habitual crónica para os preparativos de recomeço do «tráfico de plasma» entre o Haiti e os Estados Unidos, suspenso há três meses, em consequência de uma intensa campanha.

O artigo de Anderson — que nos últimos três anos não deixou de trazer a público escândalos mais ou menos importantes — suscitou uma imediata e enérgica reacção da «Comissão para uma sociedade aberta», grupo que recentemente

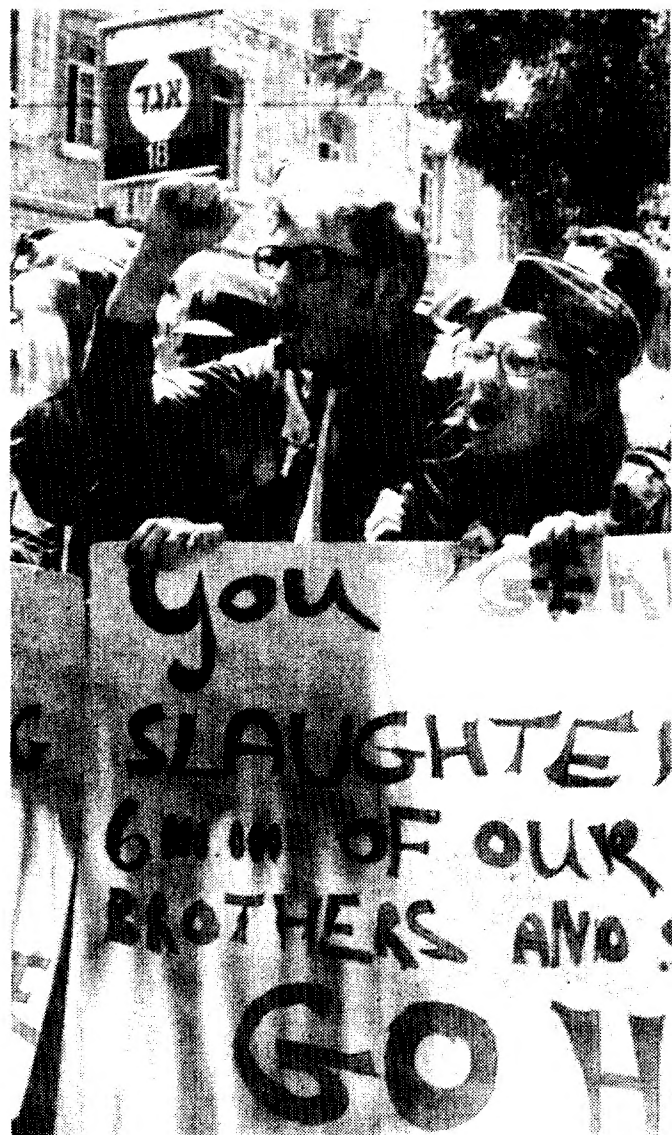
denunciou ao Congresso norte-americano factos susceptíveis de minar as relações dos Estados Unidos com outros países, principalmente os latino-americanos.

William Higgs, escreveu uma carta ao senador Frank Church, pedindo-lhe um inquérito às afirmações de Anderson.

Segundo o jornalista a mesma companhia que montou o «negócio de sangue» no Haiti, comprando-o a três dólares por litro e vendendo-o três ou quatro vezes mais caro, acaba de se restabelecer na ilha das Caraíbas com outro nome.

Nas «negociações» para o recomeço das actividades de tráfico de sangue participaram o ministro dos Negócios Estrangeiros do Haiti, Andrien Faymond, e o embaixador em Washington, René Chalmers, além de dois advogados, Joe Sarlett e Milton BARRALL.

A «Comissão para uma sociedade aberta» alega na carta dirigida a Church, presidente da subcomissão que investiga as actividades das companhias multinacionais, que se o artigo de Anderson estiver correcto os interesses norte-americanos podem ser prejudicados.



Jovens da organização israelita de direita «Detar» manifestaram-se com ira contra a visita do chanceler alemão ocidental Willy Brandt, lembrando o morticínio de judeus, às mãos dos alemães, durante o período do Terceiro Reich nazi. A manifestação realizou-se em Jerusalém. A visita de Brandt a Israel, a primeira de um chefe de Governo alemão, termina hoje, depois de um encontro entre o chanceler e o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan. Apesar das manifestações, a visita foi considerada um êxito. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Um acidente quase vitimou Brandt

MASSADA (ISRAEL), 11 — (UPI e ANI) — O chanceler da República Federal Alemã, Willy Brandt, esteve hoje prestes a ser vítima de um acidente fatal devido aos fortes ventos que empurraram o helicóptero em que viajava contra a fortaleza rochosa de Massada, à beira do deserto.

Três pessoas ficaram feridas nessa ocasião: Paul Frank, subsecretário federal alemão de Estado, Eliashiv Ben Horin, embaixador de Israel em Bonn e Hanum Astar, funcionário do

Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

Brandt estava sentado junto à porta dianteira do helicóptero Sikorsky e alguém o retirou para fora depois do aparelho ter estacionado num grande rochedo a cerca de trinta metros de um precipício.

Willy Brandt começou a caminhar mal o ajudaram a sair do helicóptero, foi recebido pelo arqueólogo Yigal Yadin e percorreu a fortaleza, a última onde os judeus resistiram aos invasores romanos, no ano 73.

Ben Horin caiu do helicóptero e feriu uma perna, enquanto os dois outros lesionados ficaram com ferimentos nas mãos e nas pernas.

O helicóptero aproximava-se da parte ocidental do cimo da fortaleza quando ventos fortes originaram uma tempestade de areia e quase fizeram com que o aparelho não conseguisse aterrar.

O helicóptero deu sucessivas voltas sobre os rochedos existentes mesmo à beira do precipício e o piloto acabou por conseguir evitar o desastre.



Em várias cidades do País realizaram-se ontem cerimónias militares durante as quais foram condecorados combatentes que se distinguiram em campanha. Como habitualmente, os chefes de Estado e do Governo estiveram presentes no Terreiro do Paço, em Lisboa, onde procederam à entrega das medalhas mais significativas. Na foto, o prof. Marcello Caetano entrega uma condecoração, a título póstumo. (Pag. 12)

EDIÇÃO DE 36 PÁGINAS

DL/NACIONAL

Estudos de Epidemiologia, poluição e jornalismo

Do sr. dr. Luis Cayolla da Motta, responsável pela cadeira de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública, recebemos com pedido de publicação, em resposta à «DL»/Opinião, intitulada «Trezentas Crianças do Barreiro», publicada em 7 do corrente, o seguinte esclarecimento:

O Diário de Lisboa publicou no seu numero de 7 do corrente, em secção que alcançou grande prestígio informativo, um artigo com o título «Trezentas Crianças do Barreiro», de raro sentido negativista e mostrando completo desconhecimento do problema evocado.

Quem conhecer a importância e a necessidade dos estudos epidemiológicos, que constituem no presente a grande fonte de colheita de dados sobre o que se passa nas relações da saúde e dos indivíduos, das famílias e das comunidades com os factores do ambiente, sejam eles factores naturais ou da responsabilidade humana, apresentando aspecto epidémico, endémico ou acidental e tendo causa genética, infecciosa, parasitária, tóxica, traumática, nutricional, degenerativa ou qualquer outra, não pode deixar de concluir que o jornalista representou aqui um incompreensível e mau papel de informador da opinião pública, e que só um mal-entendido pode explicar que se tenha falado de epidemiologia e poluição da forma como foi feito.

Sem querer entrar em discussão e muito menos em polémica, mas acentuando que a cadeira de Epidemiologia tem todo o interesse de prestar os esclarecimentos que ajudem a bem informar o publico, permitimo-nos dizer, relativamente ao assunto concreto levantado pelo DL:

Os trabalhos de epidemiologia não têm a finalidade imediata de resolver, por si, os problemas da poluição, mas são eles que esclarecem o que se está a passar com a saúde dos indivíduos nas áreas sujeitas a essa poluição;

A investigação assim realizada, pela colheita de dados anormais e comparação com outros de áreas diferentes que servem de padrão, fazendo a devida interpretação das diferenças, permite avaliar a intensidade e gravidade das situações em análise, bem como a evolução ao longo do tempo, relacioná-las com as medidas aplicadas e informar, consequentemente, os responsáveis directos da luta contra a poluição dos efeitos dessas medidas;

Os responsáveis sabem hoje, muito bem, pela experiência de todos os países desenvolvidos, que na luta contra a poluição, e particularmente a poluição urbana e industrial, é preciso utilizar medidas si-

multaneas de três tipos:

1 — de legislação, em que por leis e regulamentos actualizados são estabelecidas normas condicionadoras de defesa contra os perigos da poluição e, especificamente, contra os factores que as criam, ao mesmo tempo que se promove a investigação regular dos problemas existentes no ambiente físico, biológico e humano, ou em perspectivas, e são definidas as bases da política antipoluição, como parte das modernas condições de saúde;

2 — de progresso industrial, pelo desenvolvimento da industria dotada de elementos antipoluição e pela aplicação das tecnologias já conhecidas e a aperfeiçoar, uma vez que para quase todos os casos presentes de poluição existem técnicas capazes de a evitar ou de a remediar, quando não tiver sido evitada a tempo;

3 — de informação e envolvimento democrático das populações, pelo movimento consciente dos cidadãos contra a poluição.

Resta acrescentar que não estão certas as considerações do DL, relativas aos seguintes pontos:

que o inquérito epidemiológico se aplica a epidemias e não a poluição, pois que «a poluição não é uma epidemia». A epidemiologia é o único meio de fazer investigação ao longo do tempo para conhecer as reacções humanas à poluição e se não tivessem sido feitos estudos epidemiológicos apropriados neste campo em todo o mundo civilizado não sabíamos hoje nada de concreto entre relações causais de poluentes e estados mórbidos e das reacções humanas específicas nas diversas idades;

que em face da poluição, o melhor e mais curto caminho é evitá-la antes de instalada e neutralizá-la se já existir. Este é o objectivo, sem dúvida, das autoridades de saúde, das pessoas conscientes e do nosso ensino de saúde publica. Mas tal objectivo, absolutamente claro e premente, não é de qualquer forma contrariado pelo estudo dos problemas na via da investigação séria. Pelo contrário, como a experiência tem mostrado, a sua consecução é ajudada de forma imprescindível pelo conhecimento exacto dos malefícios provocados;

que o empreendimento de estudos que, por si só, já representam uma dúvida absurda quanto às acções nefastas dos tais gases comprovadamente

tóxicos, serviu para protelar a resolução deste gravíssimo problema. É um erro completo e confuso incompreensível pensar, sequer, que o pretender conhecer o que se passa conosco os nossos elementos da patologia, existentes em certos sectores da população, as doenças que atingem sobretudo as crianças a partir do nascimento em meios poluídos possa adiar a resolução dos problemas de saúde provocados pela poluição. Pelo contrário, tais estudos só poderão contribuir para criar um clima favorável de opinião publica e para forçar os responsáveis a tomar as medidas necessárias ou aconselháveis de luta contra a poluição do ambiente. Pena foi que estudos desta natureza não tivessem sido realizados há mais tempo e, consequentemente, tivesse sido possível conhecer dados concretos da importância e gravidade da situação.

que alguém se lembraria de continuar a submeter pessoas intoxicadas à acção do óxido de carbono para confirmar que ele é mortal? A resposta a esta interrogação só pode ser a de que ninguém poderia pensar manter seres humanos em ambiente poluído só com o objectivo de observar as consequências. Mas é um facto que existem áreas habitadas presumivelmente com graus variáveis de poluição, independentemente da vontade das autoridades de saúde e em particular da cadeira de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública, em que o estudo dos elementos poluentes e das possíveis reacções da saúde dos indivíduos expostos poderão fornecer dados objectivos, estatisticamente comprováveis, que, desta forma, contribuam indiscutivelmente para a tomada de decisões pelas autoridades directamente responsáveis.

parece que o trabalho será inútil ou mesmo pernicioso se, por se aguardarem as conclusões do estudo, se for protelando a resolução de um problema por de mais evidente. Exactamente ao contrário do que o jornalista pensa, a realização do estudo não impede a aplicação imediata das medidas antipoluição até, pelo contrário, as pode incentivar. A finalidade do estudo projectado é precisamente identificar a existência e os tipos de reacções mórbidas nas populações expostas que, como se sabe, não estão completamente esclarecidas em todos os grupos etários e seguir a evolução do estado de saúde dessas populações no tempo, relacionando-o com os diferentes graus de poluição. Se, porventura e como se deseja, a poluição atmosférica da

area do Barreiro fosse em breve reduzida ou até cessasse, o prosseguimento do estudo projectado continuaria a ter interesse, pois viria confirmar a influência directa de uma importante medida de carácter sanitario.

Acentua-se ainda que, além do interesse especial acima referido sobre os problemas de poluição, o grupo de crianças do Barreiro e mais as que constituirão o indispensável grupo de controlo, em área não poluída, irão beneficiar de uma vigilância médica periódica, com incontestável vantagem para a sua saúde e desenvolvimento.

que parece estar faltando, neste caso como em outros, a coragem de abordar os problemas no seu verdadeiro significado. E aqui de acentuar que a iniciativa deste estudo mostra, pelo contrário, como a cadeira de Epidemiologia está atenta aos problemas de saúde actual, como é este da poluição industrial do ambiente, elaborando, entre outros, um programa de estudo, em ligação com os serviços laboratoriais do Instituto Nacional de Saúde, para, com base em elementos concretos (de ordem laboratorial, médica e social), chamar a atenção do País para a nossa situação neste campo e necessidade de intervenções directas, oportunas e continuadas.

Antes de terminar, só mais uma curta nota sobre o interesse e a oportunidade de estudos desta natureza.

Como a Organização Mundial de Saúde acaba de recomendar na recente publicação «The long-term effects on health of air pollution» (1973):

Os países europeus altamente industrializados estão agora a encontrar vários problemas de poluição do ar. Os poluentes do ar, na forma de fumo, gás, vapor e partículas sólidas, são absorvidos pelo homem durante a respiração. De acordo com a sua natureza estes poluentes podem produzir efeitos nocivos sobre o aparelho respiratório, resultando muitas vezes em doenças crónicas. As populações vivendo em áreas afectadas pela poluição do ar são expostas aos seus efeitos nocivos durante longos períodos, em alguns casos mesmo durante toda a vida. As substâncias em causa afectam não só os adultos saudáveis, cuja resistência é maior, mas também as crianças mais jovens, que são mais sensíveis e cujas defesas e mecanismos de adaptação estão ainda insuficientemente desenvolvidos. Nas áreas em que o ar está fortemente poluído por fumos, tem-se verificado um aumento da morbilidade e mortalidade infantil, por doenças respiratórias.

Os estudos epidemiológicos em coortes (grupos) de crianças, são recomendados como o mais promissor campo de investigação sobre os efeitos mórbidos da poluição do ar (Grupo de Trabalho sobre as Tendências e os Progressos no Controlo da Poluição atmosférica na Europa, realizado em Copenhague, em 1971).

“Teen-Agers” 73



Rescaldo de alguns dias de agradável convívio

O concurso para a eleição da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» deixou em todas as dez finalistas as melhores recordações. Não somos nós a dizê-lo, mas sim as próprias «teen-agers», que nos têm procurado a pedir fotografias, a perguntar umas pelas outras, a lembrar os bons momentos passados nos preparativos da final e no dia da escolha definitiva, em Troia. Um desses bons momentos foi o convívio, com um copo de Porto à frente, passado nas Caves Porto Fonseca, dias antes da final, do qual a foto é documento elucidativo.

Máxima prioridade à promoção das exportações

O dr. Cota Dias, ministro das Finanças e da Economia, exarou um despacho que, considerando indispensável reexaminar urgentemente todo o sistema de créditos e de seguros de créditos à exportação, determina a constituição de um grupo de trabalho para estudar o problema e proceder à revisão do referido sistema.

No texto do despacho afirma-se que a promoção das nossas exportações é um objectivo de máxima prioridade, não apenas a médio e a longo prazo, mas até conjunturalmente. E acrescenta-se:

«De resto, sabida a estreiteza do mercado interno, inevitável será que a reestruturação e consolidação do aparelho produtivo nacional, na escala em que tem tecnologicamente de processar-se, só se torne viável através do escoamento para o estrangeiro de volumes consideráveis da produção interna».

O grupo de estudo, que será presidido pelo vice-governador

do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes, deverá apresentar relatório do seu trabalho, acompanhado dos projectos de diploma que entenda deverem publicar-se, no prazo de 60 dias a contar da data do presente despacho (4 de Junho).

Será integrado pelas seguintes personalidades:

Inspecção Geral de Crédito e Seguros: dr. José Dionísio de Almeida. Comissão de Crédito e Seguros Nacional: dr. Nelson Trigo. Banco de Portugal: dr. Domingos da Costa Freitas. Caixa Geral de Depósitos: dr. Sebastião Gonçalves. Corporação do Comércio: dr. Manuel Silva Pereira. Corporação da Indústria: dr. Basílio Horta. Corporação de Crédito e Seguros: dr. José Gonçalves Viegas Dias. Banco de Fomento Nacional: dr. Noel de Melo Loureiro. Banca Comercial: dr. Mário Mosqueira do Amaral. Companhia de Seguros de Crédito: prof. Luís dos Santos Fernandes.

Ordem dos engenheiros

Sob a presidência do eng. António Manuel da Silva Salta, reuniu-se a assembleia geral extraordinária da Ordem dos Engenheiros, para apreciar o pedido de exoneração do Bastonário, eng. Pedro Moura Braz Arsénio Nunes, e de dois outros membros do Conselho Geral, e, bem assim, a ordem de trabalhos suplementar apresentada

pelo Conselho Regional, com vista a exame das moções e propostas aprovadas na assembleia geral de 6 de Abril.

Foi reconhecido convenientemente dar prioridade à questão relacionada com as moções aprovadas na assembleia geral, de 6 de Abril, e, depois de discutido o assunto, foi apresentada uma moção no sentido de fazer suspender a execução de parte dos pontos citados nas referidas moções e propostas, da assembleia geral de 6 de Abril.

Após diversas intervenções, foi esta proposta aprovada, o que levou o Bastonário a comunicar, em seu nome e no dos outros dois membros do Conselho Geral, que suspenderia, igualmente, os pedidos de exoneração.

Inaugurado «O Madrid-Bar»

Com um beberefe oferecido aos representantes dos órgãos de informação foi inaugurado o Madrid-Bar (Bar-Boite), situado na Rua Gonçalves Crespo, n.º 4-B em Lisboa. A gerência é de Fernando Coelho.

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375\$00, ou em 2 mensalidades de 200\$00 cada. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig, Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — PORTO — Telef. 67272.

JOTOCAR — FIL/73

A JOTOCAR está presente na FIL de 9 a 23 do corrente com um Stand onde apresenta a sua nova linha de Estofos assim como todos os colchões de Molas do seu fabrico:

EPEDA ORTOPÉDICO — DELTA LOC e CONCORDE

DL/OPINIÃO

Responsáveis todos, mas alguns mais

Mais umas poucas palavras sobre o ambiente, e fica feita a promessa de que tão cedo não voltaremos a um assunto em que as frases já são demais e as obras pouquíssimas. A não ser, claro, que os fatos outra coisa determinem ou um súbito escurecimento dos ares a tal nos obrigue, por ponto de honra. Em caso algum, porém, traremos vaguidades ao leitor, optimismos embaladores ou tiradas de grande efeito oratório, que no mesmo instante em que nascem, morrem. E não nos importaremos de carregar na nota cáustica ou pessimista, pelo menos enquanto não forem visíveis a toda a gente os efeitos de uma acção que se anuncia mas não se define: a luta contra a poluição.

Na verdade, estes últimos dias mostraram que facilmente se reúnem pessoas autorizadas (e autorizadas em diferentes níveis, desde o administrativo ao técnico e científico) para nos dizerem, segundo os diferentes tons da sua especialização, que o mundo, em geral, e este país, em particular, se encontram poluídos. Sabíamos-lo já todos, mas é importante ter a confirmação... Só não sabemos, porque isso ninguém o vem dizer, como vamos libertar-nos dela, em que prazo, por que meios, com que consequências e quais as oposições que se levantam a um trabalho de salvação pública, como este deveria ser encarado e não vemos que o seja. Solenes declarações de princípios apenas encontrarão aceitação na acção que imediatamente se lhes seguir: quanto não for isto, é pouco, é menos do que nada, porque será criar esperanças para desiludi-las logo depois...

Já foi mil vezes afirmado e reconhecido que não haverá luta efectiva contra a poluição enquanto não for criado o aparelho legal, a legislação que permita a acção repressiva imediata e assentes as bases da indispensável acção preventiva. A criação da Comissão Nacional do Ambiente (organismo, insiste-se uma vez mais, a que compete, apenas, organizar e coordenar as diversas actuações naquele domínio) não será bastante para travar um processo que só é irreversível se lhe dermos a nossa cumplicidade, aberta ou encapotada. E se alguma dúvida ainda houvesse a este respeito, tê-la-iam dissipado as palavras de um dos vogais da Comissão Nacional do Ambiente, ao afirmar «que se o problema de poluição é essencialmente um problema político, há que legislar, e que à Comissão deverá ser concedida função executiva; caso contrário, pouco ou nada poderá adiantar na solução dos cada vez mais graves problemas do ambiente em Portugal...» A isto chamaríamos nós falar direito e claro.

Para usar uma linguagem médica, o diagnóstico está feito. Chegou o tempo do prognóstico e do tratamento, e rápido, antes que o doente morra: porque a este pouco importará que nome de doença lhe averbem na certidão de óbito, se antes do fatal momento não tiver sido feito tudo quanto cabe no possível humano para curar a infecção. Já se reuniram as nações, já se se fizeram colóquios, conferências e outros simpósios, já se pediram e deram entrevistas, já se publicaram artigos, livros e opiniões, já o público sabe em grau maior ou menor que mal o ameaça: só a acção tarda, como se tivesse medo de si própria. E se dizê-lo é pessimismo ou atitude negativa, responda-se que é o único modo salutar de reagir a uma inflação oratória que parece satisfazer-se na sua mesma impotência para a acção.

Foi dito, em sessão solene, com assistência de membros do Governo, que «cada um de nós tem de assumir a sua quota-parte da responsabilidade colectiva». Justíssimo. Mas isto de responsabilidades, individuais ou colectivas, só é de assumir depois da respectiva definição: há a responsabilidade dos que poluem, há a responsabilidade dos que devem lutar por todos os meios contra a poluição. E há, enfim, a responsabilidade de quem tem o poder e o dever de estabelecer as leis necessárias, sem as quais (será preciso dizê-lo?) não sairemos nunca do reino da irresponsabilidade...

Programa de Câmpora

Um «acordo para a reconstrução nacional» que prevê aumentos de salários, a fiscalização dos preços, a nacionalização da exportação de gado e de cereais, e a fiscalização dos investimentos estrangeiros foi anunciado pelo presidente da Argentina, Hector Câmpora, em discurso proferido perante as duas câmaras do Congresso.

Câmpora propôs ao Parlamento a aprovação de um acordo elaborado pela Confederação Geral do Trabalho e pela Confederação Geral Económica, entidade que agrupa os pequenos e médios empresários.

No plano conjunto, chamado de «reconstrução nacional, de libertação e de justiça social», propôs-se um aumento de 200 pesos nos ordenados mensais, o aumento dos abonos de família aos trabalhadores e a fixação dos salários mínimos entre 850 e mil pesos.

O acordo proíbe que os aumentos dos salários se reflitam nos preços e prevê a criação de um conselho especial encarregado de estudar a fiscalização e possível diminuição dos preços de certos artigos.

O novo presidente salientou que «a decrescente participação dos trabalhadores na riqueza nacional a partir de 1955 prova que o sector trabalhador tem sido sacrificado pela fome das suas famílias, pela desnutrição de que sofrem as crianças, pelo desemprego e pela privação de elementos fundamentais à subsistência e à dignidade humana». Câmpora prometeu por termo a esta situação.

Câmpora enfrenta uma situação económica difícil, que se caracteriza por uma galopante inflação, que nos últimos doze meses atingiu os 70 por cento, e por um aumento de 5000 por cento no custo de vida registado desde 1966, ano do último Governo constitucional, derrubado por um golpe militar.

Perigoso conduzir em França

Conduzir na França é mais perigoso do que em qualquer outro país — afirmou o Automóvel Clube da Suíça, advertindo os seus filiados para terem o máximo cuidado nas estradas francesas.

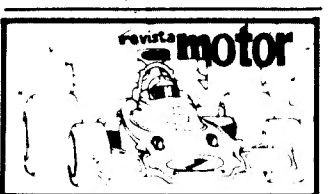
De acordo com o Automóvel Clube da Suíça, este teve de prestar mais assistência jurídica a filiados seus envolvidos em acidentes rodoviários em França do que aos que se deslocaram a outros países. A França segue-se a Alemanha Federal e a Espanha.

Civil à força

O exército teve de chamar a polícia para conseguir afastar do quartel de Wyvern, em Exeter, o soldado Paul Coubourn, que não queria abandonar o serviço militar.

Sem família e sem emprego, com pouco dinheiro, Paul não recebeu de bom modo a desmobilização. E foi necessária a polícia para o afastar do quartel.

Agora porém, o exército britânico arrependeu-se e reintegrou-o por quatro semanas, a fim de o preparar para o desempenho de uma actividade na vida civil.



A. Villaverde Cabral

IRLANDA DO NORTE Estratégia da separação

Referi-me há dias ao «redevelopment» — o nome por que é conhecida a operação de demolição dos velhos bairros na Irlanda do Norte — apontando para uma das consequências prováveis que ele viria a ter no desenvolvimento do conflito irlandês.

Deixei, no entanto, para posterior referência um outro factor importantíssimo ligado a esta reconstrução acelerada.

Derry, mais talvez do que Belfast, fornece uma imagem perfeita do que irá acontecer dentro de alguns anos, quando estiverem construídas as 12 mil habitações previstas para os nove anos que terminam em 1980.

Dividida pelo rio Foyle, a cidade tem (tinha é talvez mais apropriado) uma tradição de convivência entre católicos e protestantes muito maior do que a que se verificava na capital, antes de 1969, data do recomeço em grande do velho conflito. O que hoje acontece é que, por um processo perfeitamente natural, o rio começa a separar não apenas duas partes físicas de uma cidade, mas sobretudo duas comunidades dentro da mesma cidade. O Foyle, dentro de pouco tempo separará duas cidades, na margem esquerda ficará Derry e, na direita, Waterside.

Unidas apenas por uma ponte — Craigavon bridge — as duas zonas da cidade já hoje são perfeitamente distintas, havendo até pessoas que circulam calmamente em Waterside e não se atrevem a por os pés em Derry, onde estão os dois célebres bairros católicos de Bogside e Cregan.

Durante a rapidíssima visita a Derry, o grupo de jornalistas portugueses que recentemente visitou a Grã-Bretanha viu-se privado dos motoristas oficiais que sempre o acompanharam ao ter que atravessar o Foyle. Os carros, oficiais, é certo, mas sem qualquer distintivo, tão pouco cruzaram a ponte. E que Waterside, a margem direita e aquela que primeiro se alcança quando se vem de Belfast, e a zona onde reside a grande parte dos protestantes, sendo aí raros os católicos.

Ao perguntar-se a um funcionário da repartição que tratava, antes das recentes eleições locais, do desenvolvimento e administração da área de Derry, se os bairros novos eram abertos a todas as comunidades, a resposta era que sim. «Mas, você compreende, nenhum católico quer ir para um local que sabe de maioria protestante». (Diga-se de passagem que todos os bairros novos que nos foi dado visitar eram na zona de Waterside e, portanto, ocupados exclusivamente por protestantes.)

Um dirigente católico, que nos foi apresentado pelas autoridades, lamentava-se com o facto de as duas comunidades estarem a ser progressivamente divididas, fazendo do Foyle uma fronteira quase intransponível. Contudo, ele que abominava a violência e a condenava e combatia, não parecia compreender as consequências inevitáveis do «redevelopment», transformado em estratégia da separação. Nem mesmo parecia sequer pensar que tais consequências, contrárias a todo o princípio ecuménico de convivência, talvez fossem deliberadamente procuradas.

E que, além da separação das duas comunidades, o «redevelopment» permite, nos bairros novos, uma fiscalização impossível no velho Bogside ou no novo, mas não militarmente planeado, Cregan. Segundo nos contaram, os militares afirmam, em relação ao Cregan, «que os arquitectos nos deviam ter consultado antes de desenharem este bairro fortaleza».

Mas o bairro de Cregan, sendo relativamente novo, é anterior a 1969. Hoje, já não se faz nada daquele estilo. Tudo é metódicamente planeado do ponto de vista militar. E, espantamo-nos, os resultados são excelentes do ponto de vista habitacional. As famílias têm todas vivendas individuais e são rodeadas de um pequeno jardim. Ai, porém, não pode acontecer o que sucede nos bairros antigos, ou em grandes prédios de apartamentos, onde as casas comunicam umas com as outras por túneis, tornando impossível (ou quase) apanhar um atirador que de lá faça fogo sobre um soldado britânico.

Exclusivo "Le Monde"/DL

POLÍTICA ITALIANA:

Medidas antifascistas

A Câmara de deputados italiana aprovou por 484 votos contra 60 a incriminação de Giorgio Almirante, secretário-geral do Movimento Social italiano-direita nacional, acusado de tentativa de reconstituição do partido fascista. O grupo M.S.I. ficou completamente isolado na votação, pois apenas cinco deputados da democracia-cristã se juntaram a ele para se opor ao levantamento da imunidade parlamentar — que o próprio Almirante, paradoxalmente, também votou.

A primeira consequência da decisão dos deputados italianos é de ordem jurídica. O resultado do inquérito que se vai processar é ainda incerto, e a discussão sobre o espírito e a letra da lei, que divide profundamente a magistratura a todos os escalões, promete ser longa e rica de surpresas.

A instrução do processo baseia-se no artigo da Constituição que proíbe, «sob qualquer forma que seja» a reconstituição do partido fascista, e na lei de 20 de Junho de 1952, que precisa as condições de aplicação desta cláusula. O inquérito tentará averiguar quais as ligações existentes entre o M.S.I. - D.N., ao qual o sr. Almi-

rante impôs a tática de integração a todo o custo no regime parlamentar, e os grupos de extrema-direita, que fazem da violência o seu meio de luta política. Essa ligação é evidente em muitos casos, mas se os magistrados, onde predominam as tendências moderadas, concluísem pela ausência de ligações intencionais ou explícitas entre a extrema-direita e o M.S.I., este veria aumentada a sua respeitabilidade e confirmada a sua vocação de partido conservador, repetidamente afirmada pelo sr. Almirante.

Esta perspectiva explica a perplexidade dos meios políticos italianos. Apesar de terem votado a favor da incriminação, os possíveis futuros chefes de governo não têm a mínima vontade de terem de se encontrar um dia na obrigação de dissolver o M.S.I.

Com efeito, se o M.S.I. viesse a ser dissolvido, para onde iriam os dois milhões de eleitores que lhes deram os seus votos no ano passado?

Seria menor o embaraço da democracia-cristã se esta tivesse a certeza de os poder vir a recuperar. Mas ela receia que um outro partido da direita surja imediatamente, sem que os «comandos negros» e os

elementos mais virulentos ficassem com isso desarmados. Pelo contrário, corria-se o risco de um redobrar de violência.

Ao pronunciar-se pela incriminação do sr. Almirante, a esmagadora maioria da Câmara italiana cerrou fileiras à volta de um princípio e de uma lembrança: o do antifascismo. Com todo o respeito por todos os que combateram e morreram por esse ideal, é preciso reconhecer que, no estado actual de incerteza em que se encontra a Itália, é esse o último tema à volta do qual se poderão juntar as formações políticas italianas. Sem que com isso se defina uma verdadeira aliança ou se assente num programa comum.

A Itália enfrenta hoje uma escolha, escolha de uma política social avançada, de um controlo de todas as estruturas do Estado, de um novo desenvolvimento económico. Todos os partidos que se reclamam do antifascismo esperam a resposta a estes problemas, por ocasião do próximo congresso, em Junho, desta formação política. Mas bastará o congresso de um partido, sobretudo o da democracia-cristã, para provocar uma tal mutação?

DL/REGIONAL

PORTO

AS FESTAS DE SÃO JOÃO

São os seguintes os agrupamentos definitivamente inscritos para tomarem parte no Concurso das «Marchas Sanjoaninas» deste ano, que desfilarão por diversas ruas centrais da cidade na noite de 22 e tomarão parte no festival no Pavilhão dos Desportos: Associação Recreativa Os Malmequeres de Noeda, Rancho Típico do Ilheu, Associação Dramática e Musical de Massarelos, Centro Social do Bairro do Carriçal, Marcha de Ramalde (Ramaldense F. C.), Associação Recreativa da Ferreirinha, Tuna Musical de Santa Marinha e Marcha da Mocidade de São Pedro de Campanhã.

As inscrições para os concursos de montras, cascadas e

rusgas populares» continuam abertas, até o dia 8, na secretaria da Comissão de Festas, na Câmara Municipal.

Brevemente, serão tornados públicos os resultados dos cursos do Cartaz do São João (33 concorrentes) e do Conto da Noite de São João (27 concorrentes).

EQUIPADA UMA ENFERMARIA

Numa das suas ultimas reuniões, o Lions Clube do Porto decidiu mobilizar uma das enfermarias do Hospital de Crianças Maria Pia. Entretanto, um grupo de senhoras esteve já naquele estabelecimento hospitalar onde entregou as roupas para a mesma dependência.

Foi entregue ao representante daquele hospital, eng. Silvio Cervan, um cheque destinado à compra de camas e mobiliário para a aludida enfermaria.

MISSÃO BAPTISTA

Foi inaugurada uma missão Baptista no lugar da Pena. Noqueira, concelho da Maia. Estiveram presentes delegações

das Igrejas e Missões da Acção Missionária Baptista.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Na Galeria Dois, na Avenida da Boavista, 707, foi inaugurada uma exposição de fotografias, de Caróssó.

O certame estará patente ao público até o dia 19, das 15 às 22 horas.

DEFESA DO PORTO DE LEIXÕES

Durante oito dias, a partir de amanhã, decorrerá um exercício de defesa do Porto de Leixões, especificamente orientado no sentido de contramedidas de minas.

Estarão incorporados cinco dragaminas e um barco patrulha de fiscalização de costa.

O grupo de exercício será comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra João Baptista Soares Parente. E a primeira vez que este exercício se realiza no Norte do País.

CÍRCULO CATÓLICO

No prosseguimento das comemorações das suas Bodas de Diamante o Círculo Católico operário do Porto organizou, na sede, um sarau pelo Orfeão do Porto e pelo Conjunto Mini-Pop.

Na igreja de Santa Clara, houve missa de acção de graças.

COIMBRA

ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES

Terminou o Curso de Actualização Científica e Didáctica Pedagógica para Professores de Ciências Naturais do Ensino Secundário, que, desde fins de Janeiro vinha decorrendo no Liceu Nornal D. João III, por iniciativa do metodólogo do 6.º Grupo de ensino liceal da Zona Central, dr. Adriano Lourenço de Faria, em colaboração com os Serviços Pedagógicos da Direcção-Geral do Ensino Secundário.

O Curso, que agora terminou, prolongou-se ao longo de quinze encontros de fim-de-semana, envolvendo sensivelmente o mesmo grupo de participantes, registando, no final, cerca de mil presenças.

Para além da colaboração de quantos no meio universitário foram convidados a tomar parte neste curso, fica a assinalar novo marco nessas relações e a significar nova compreensão das funções que incumbem à Universidade, a exemplar disponibilidade e o efectivo empenhamento dos departamentos da Faculdade de Ciências e Tecnologia dirigidos pelos profs. Arselio Pato de Carvalho e Vasconcelos Ferreira.

A ultima sessão constou do percurso de um roteiro geológico a nível regional e, além do dr. Gama Pereira, a cargo de quem esteve a orientação da visita de estudo, os professores participantes tiveram a acompanhar, em todas as explicações que tiveram por necessárias, a presença sempre pronta dos professores e técnicos do departamento de Geologia, drs. Victor Costa, Regêncio Macedo, António Andrade Maria da Conceição e Luís Carlos.

FACULDADE DE MEDICINA

Esta aberto concurso documental para provimento de um lugar de assistente eventual, além do quadro, da cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura do 9.º Grupo da Faculdade de Medicina.

Serão admitidos ao concurso os licenciados em Medicina com a classificação final não inferior a doze valores.

ELECTROCARDIOGRAFIA

Em prosseguimento dos trabalhos do Curso de Electrocardiografia, os drs. Coelho Gil e Ferrer Correia deram, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, mais uma lição sobre «Arritmias», tema largamente documentado.

CONFERÊNCIAS

No salão nobre dos Hospitais da Universidade o prof. Rudolf Ammann, de Zurique faz amanhã e depois, às 11 horas, duas conferências, respectivamente sobre «Le diagnostic biochimique

que et morphologique des maladies du pancréas» «La pancréatite chronique».

FESTA MILITAR

No Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 decorrem no dia 20 as comemorações do «Dia da Unidade».

FESTEJOS TRADICIONAIS

Começaram em São Frutuoso, com muita animação, as Festas à Senhora dos Milagres, padroeira daquele lugar da freguesia de Ceira.

Houve, no primeiro dia, festas religiosas, que culminaram com a procissão, colaborando a Filarmónica de São Pedro de Alva e, à noite, arraial, incluindo-se no prosseguimento do programa outros actos religiosos, arraiais e fogo de artifício.

PROVÍNCIA

JORNADAS SOCIAIS E CORPORATIVAS DE FARO

FARO A Organização Corporativa do Algarve, com o patrocínio da delegação do I.N.T.P. nesta cidade, vai promover as Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Faro, destinadas a assinalar a passagem, no ano em curso, da promulgação do Estado do Trabalho Nacional (Decreto-Lei n.º 23.048, de 23 de Setembro de 1933), que estabeleceu a base legal do sistema corporativo vigente.

A Comissão executiva, à qual preside o delegado do I.N.T.P., é composta pelos presidentes da Federação dos Gremios da Lavoureira da Província do Algarve, Salvador Vilarinho, da Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro, José Joaquim Gonçalves, do Gremio Distrital dos Industriais Hoteleiros e Similares de Faro, Aníbal Guerreiro, do Sindicato Nacional dos

Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, Darwin Guerreiro, e do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Faro, Francisco Teixeira.

As jornadas realizar-se-ão em três sessões, cada uma em diferente localidade do distrito. Assim, a sessão de abertura, sob a presidência do governador civil de Faro, efectuar-se-á no dia 13 às 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho de Portimão. O dr. Alcides Gouveia, da Junta Central das Casas do Povo, falará sobre «Polivalência das Casas do Povo para a solução da problemática do mundo rural»: a apresentação do tema seguir-se-á um debate.

No dia 15, às 21 e 30, haverá uma sessão no salão nobre do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Conservas do Distrito de Faro, em Olhão, durante a qual o dr. Amadeu Dias, dos Serviços de Acção Social do M.C.P.S. orientará um colóquio sobre problemas de trabalho.

No dia 18, às 21 e 30, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, realizar-se-á a sessão de encerramento, a que presidirá o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência dr. António Morgado Pinto Cardoso.

PROPAGANDA E DEFESA DA BATALHA

BATALHA A Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha reuniu-se em assembleia geral extraordinária, tendo sido tratados vários assuntos de interesse para a vila. Na mesma reunião foi manifestado o descontentamento que causou o facto de o duque de Edimburgo não ter visitado a Batalha quando da sua recente visita a Portugal, em representação da Inglaterra, tanto mais que, segundo foi referido no mosteiro local que se encontram os túmulos de D. João I e D. Filipa de Lencastre, que consolidaram a Aliança Luso-Britânica.

Foi deliberado comunicar-se, a quem de direito, o notório desinteresse que de algum tempo a esta parte se tem votado ao Mosteiro e protestar-se contra certas modificações das janelas das dependências do mesmo e também a falta de limpeza que se verifica tanto no interior como no exterior do monumento.

Ponte sobre o Zambeze

Vai ser construída sobre o Zambeze, servindo a estrada centro-nordeste, em Vila Fontes, uma ponte rodoviária com 2.340 metros de comprimento que custará cerca de 110.000 contos. Calcula-se que esteja concluída dentro de cinco anos.

em 3 linhas

Foram exonerados dos cargos de cônsul e vice-cônsul honorários de Portugal em Leão e Osaca, respectivamente, os srs. Francisco Ramos Sancho e Katsuo Inabata.

de Alemão da Faculdade de Ciências do Porto.

O eng. José Manuel Magalhães Bastos de Macedo, professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia foi reconduzido, em comissão de serviço, no lugar de professor catedrático da Universidade de Lourenço Marques.

A realização do concurso da ponte sobre o rio Côa, no lanço da estrada nacional, entre Vila Nova de Foz Côa e Castelo Melhor foi adiado para o dia 19, às 5 horas.

A dr.ª D. Rute Maria Berta von Wening Pacheco foi contratada, como equiparada e assistente além do quadro, por conveniência urgente de serviço, para a regência do curso

Foram contratados como professora auxiliar do Instituto Superior Técnico e equiparado, por conveniência urgente de serviço, além do quadro, os drs. D. Maria de Lurdes Taveira Sadler Simões Gonçalves e António Lopes Vieira.

Minha Senhora

Aproveite a hora do almoço para fazer as suas compras. será mais bem atendida!

A P O M P A D O U R
R. GARRETT, 30 - AV. 5 DE OUTUBRO, 51-A - R. AUGUSTA, 140
P E R F U M A R I A D A M O D A
R. DO CARMO, 5
L I S B O A

TV

DL/ESPECTÁCULOS

DA ARTE DE ESPREMER SEM GRAÇA AS TETAS DA HISTÓRIA

Aquilo não foi uma promessa. Aquilo foi uma autêntica ameaça. António Ruano vai falar-nos da *História de Portugal* em meia dúzia de lições.

A minha tendência era para escrever que sim senhor, que é que isso tinha, pode falar quem quiser da História de Portugal. Logo me assaltavam uma data de perguntas. Será mesmo assim? Pode na televisão falar da História quem quiser? Assim sendo, porquê António Ruano?

A pessima jogada que inicia uma partida de xadrez vai comprometer toda a partida. Vamos, por momentos, esquecer todos os problemas relativos ao conceito, a visão, ao processo de investigação histórica. Se nos ativermos só à escrita, haveremos de reconhecer que a jogada foi pessima. E a escrita, pesa. Podemos não concordar com a visão histórica de Oliveira Martins: mas a sua «História de Portugal» e um dos grandes livros da língua portuguesa. Podemos não concordar com a visão histórica de João Ameal, Oliveira Martins lê-se com prazer, João Ameal lê-se (quem lê...) com um bocejo.

António Ruano, como historiador, não se sabe ainda bem como será. Como apresentador, e uma aflição. *Cinematoca?* O melhor e não ouvir: ouve-se um realejo, uma voz inexpressiva. O melhor e não ver: vê-se um rosto carregado, fugidio, uns olhos que fogem aos nossos, uma total capacidade de estar.

Esta iniciativa, como interesse de televisão, está condenada à partida. Tanto mais que: imaginem ouvir, durante cerca de uma hora, depois de consi-

ações vagas, uma pilha de nomes, factos e datas. Não é História: é um rol de efemérides. Não é divulgação: é chateação. Não é convívio: é Borda d'Água.

O mais curioso é que António Ruano nos propõe uma história viva. Sendo caso para dizer que, se aquilo e história viva, um caixão dos Prazeres e jardim da Babilónia.

Que pretende Ruano? Utilizar, mobilizar a História. Espremer-lhe as tetas com tal jeito e tal arte que delas se extraia «uma lição para o presente, uma norma para o futuro».

Hum... A objectividade dirigida no sentido da subjectividade. Ruano, por exemplo, acha que do estudo da História de Portugal se podem concluir algumas características do povo português: Independência da vontade; Plasticidade (capacidade de adaptação a usos e costumes e culturas diferentes); Inquietação, ou seja, a rede de espaço, o desejo de ir mais além; finalmente a capacidade de organização.

Por esta breve amostragem se fica a fazer uma ideia ao subjectivismo dirigido que preside à visão histórica de Ruano. Voltaremos a este assunto com mais vagar. Mas sem prazer, repita-se. Como presença televisiva, António Ruano é uma lastima. E a encarnação da anti-presença. Prouvera que também não fosse a encarnação da anti-História.

DOMINGO À NOITE,
DOMINGO ÀS ESCURAS

Não. Juro. Não é por Groma. Mas de repente não é que vejo o Camões em pessoa a ser entrevistado por Henrique Mendes? No «Domingo à Noite»?



Por MARIO CASTRIM

Oigo, adivinho ou coisa assim, as perguntas do ilustre entrevistador: «Ora diga-me, sempre e verdade essa história que contam para ai da Bárbara cativa?» Ou: «É verdade que você tem muito orgulho nesse olho que lhe falta?» Ou ainda: «Conte para os nossos estimados telespectadores um facto curioso que lhe tenha acontecido no Extremo Oriente»... Esfrego os olhos. Não, não é verdade. Quer dizer: parece-me que não é verdade. Devo estar terrivelmente influenciado pelo clima camoniano, ou qualquer coisa assim, que se viveu ontem na televisão. O que tem a dizer-se, diga-se: Henrique Mendes dirigiu algumas palavras a «Elas» quando lhes fez a entrega de uma salva-se-quem-puder, certamente de prata. E Luis Vaz não foi ao

«Domingo à Noite», a hora de maior audiência. Injustiça! Ainda cheguei a pensar na Dinamene ou na Natercia. Então Maria Margarida conversaria com elas e assim a dívida da televisão portuguesa ficaria ainda mais saldada. Claro que muito mais poderia fazer-se. Ate mesmo no âmbito das canções. Por exemplo o Jose Cid. O Cid telecampeador, ja estamos pelos cabelos, factos do Cid e dos seus gritos e estridências, ele e o Cid no «Semibreve», ele e o Cid no «Domingo à Noite» ele e o Cid no «Taco a Taco», ele e o Cid publicitário na TV como um produto de alta qualidade, quando não passa, afinal, de um vulgar equívoco, o Cid que sempre esperei ouvir interpretar uma canção com letra de Camões e havia de ser, por

força, havia de ser «Aquele triste e lida Madrugada», de Manuel Ivo Cruz, que escutaríamos à tarde, e qual não foi o meu espanto quando não se- nhores, não foi nada disso, o que Cid nos veio cantar eram poemas de sua autoria, maravilhosamente conceituosos) assim:

Para quem pensar sem equacionar aqui está o rock'n roll para dançar mas para quem pensar no seu triste fado aqui vai o meu abraço bem apertado,

bem, a mim, o que me fez mais pensar na dedicação de Cid ao Camões foi, antes de tudo, aquela apresentação de Henrique Mendes segundo a qual o cançonetista estava «no momento mais importante da sua carreira»

Claro, ha bocadinho quando falei de Camões, foi de puro medo de o ver lá, e quando falei de Natercia e Dinamene foi só por pensar que daria um bocadinho de romantismo, mas não, mas não, essas duas não são do genero do «Domingo à Noite», as duas apaixonadas iriam certamente ao programa femi-

nino, com mil diabos, se nem o poeta, nem suas amadas lá iam, onde demos nos ter segurança? Espera aí, talvez no escravo Jau... Ora bolas, também não esta muito no genero do «Domingo à Noite», vejo-o mais no «TV Sete» com o Fernando Pessa, pobre Jau! Claro ninguém pensara que Camões ou alguém da sua corte faz alguma falta para enobrecer o programa henriquino: Artur Garcia e Gabriel Cardoso bastavam para dar nome e gloria aquela casa, sem falar no Cid, bom. Um dos trunfos colossais do programa de ontem residiu na proclamação do vencedor do Concurso «Nossos artistas Nossas canções» la por mim, acho que ha-de haver o maior relevo no emprego dos possessivos. Este «nosso» tem alguma coisa que se lhe diga. Aqueles artistas, aquelas canções, não os quero para nada. Nossos, mar de quem? A televisão esqueceu-se de dizer. Os nossos da televisão podem não ser os nossos de toda a gente, dou a minha parte a quem a quiser.

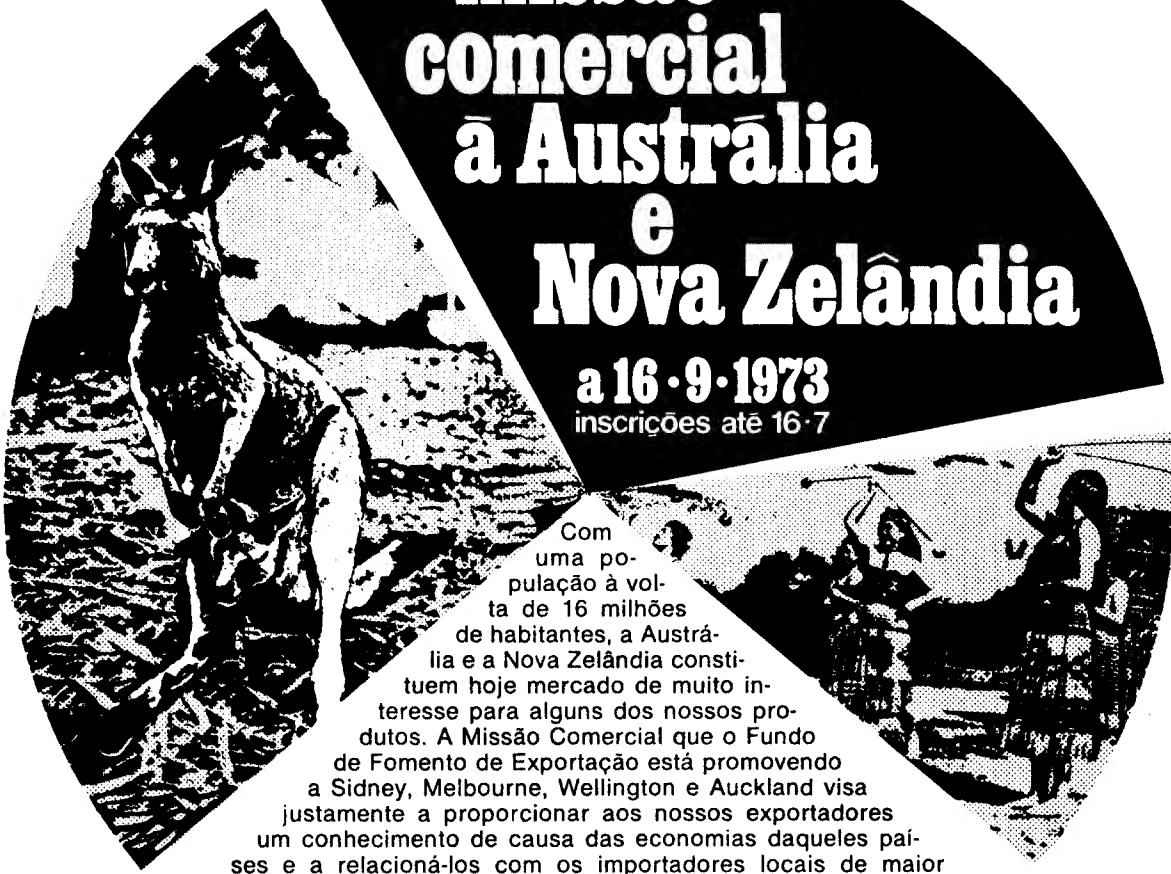
Uff! Acabei a maratona do «Domingo à Noite». Releio, tresleio, reparo que não disse nada, santo Deus, como poderia dizer alguma coisa?

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

missão
comercial
à Austrália
e
Nova Zelândia

a 16-9-1973
inscrições até 16-7



Com uma população à volta de 16 milhões de habitantes, a Austrália e a Nova Zelândia constituem hoje mercado de muito interesse para alguns dos nossos produtos. A Missão Comercial que o Fundo de Fomento de Exportação está promovendo a Sidney, Melbourne, Wellington e Auckland visa justamente a proporcionar aos nossos exportadores um conhecimento de causa das economias daqueles países e a relacioná-los com os importadores locais de maior projecção. Num Mundo cujas distâncias se encurtam de dia para dia, a Austrália e a Nova Zelândia não podem, a bem dizer, considerar-se fora de mão... Contacte-nos, pois, quanto antes (até ao próximo dia 16/7) — e estude connosco a sua participação na referida iniciativa. O futuro de empresas como a sua depende em muito de passos tão decisivos como esse. Consulte-nos!



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais - Av. 5 de Outubro, 101-3.º - Telef. 767410/767520/767573
Delegação no Norte: R. Gonçalves Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.

ANÚNCIO

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nas seguintes especialidades:

- AJUSTAGEM
- CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- CARPINTARIA DE MOLDES
- CANALIZAÇÕES
- COFRAGENS E ARMADURAS
- COMPOSIÇÃO MECÂNICA
- ELECTRICIDADE-AUTO
- ELECTRICIDADE B. T.
- FRESAGEM
- LADRILHAGEM
- MARCENARIA
- MECÂNICA-AUTO
- PINTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- PEDREIROS
- PINTURA DE AUTOMÓVEIS
- SERRALHARIA CIVIL
- SOLDADURA ARGON
- TORNEAMENTO

EXIGE-SE:

- Bons conhecimentos profissionais

OFERECE-SE:

- Carreira atraente
- Bom vencimento
- Regalias sociais

Informe-se até ao próximo dia 10 de Junho nos Centros do Serviço Nacional de Emprego localizados em: Porto, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Vila Real, Bragança, Chaves, Coimbra, São João da Madeira, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Covilhã, Lamego, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Tomar, Abrantes, Lisboa, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Barcelos, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja, Faro, Portimão e Vila Real de Santo António.



Maria da Fé

pergunta:

— É POETA ! ! ? ?

DL/ESPECTACULOS

Sínteses críticas

O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA (Le Charme Discret de la Bourgeoisie), de Luís Buñuel (França-Espanha), com Fernando Rey, Delphine Seyrig, Stéphane Audran, Jena Pierre Cassel, etc. Cinema Londres — 4.ª semana.

Depois de um Buñuel indispensável (Labirinto Infernal), outra obra indiscutível de um dos maiores cineastas contemporâneos. Uma panorâmica (truncada) sarcástica e desapiadada sobre a burguesia e o seu discreto encanto. As instituições a nu. Obrigatório.

MASCULINO, FEMININO (Masculin, Feminin), de Jean Luc Godard (França, 1965), com Jean-Pierre Leaud, Chantal Goya, Marlène Jobert, etc. Estúdio 444 — 4.ª semana.

Mais um filme-colagem de Jean-Luc Godard. Uma das suas reportagens mais coerentes, sobre a sociedade francesa da V República. A juventude (os filhos de Marx e da Coca-Cola), a política, o sexo, em França-1965. Um documento agressivo e provocante — Obrigatório.

PERDIDO POR CEM ..., de Antonio-Pedro Vasconcelos (Portugal, 1973), com Maria Marta, José Cunha, Nuno Martins, Ana Maria Lucas, etc. Satélite — 9.ª semana.

Retrato de uma geração batida ou auto-retrato de um tímido introvertido? Oscilando entre a imagem fluente, espontânea, um diálogo vivo e inteligente e um monólogo literário, pretensioso. Perdido por Cem ... assinala a estreia de um novo autor português. Estreia a saudar. Apesar de algumas falhas a ver.

JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA (The Disorderly Orderly), de Frank Tashlin (EUA, 1964), com Jerry Lewis. Apolo 70 — 3.ª semana.

Uma das melhores comédias de Frank Rashlin, a que não deve ser alheia a presença (magnífica) de Jerry Lewis como actor e produtor. Um hospital e a psicanálise são o tema. Desopilante e indiscutível. Não perca.

OS EMIGRANTES (The Emigrants), de Jan Troell (Suécia-EUA, 1972), com Max Von Sydow, Liv Ullmann, etc. Cinema Castil.

O cinema sueco não é unicamente Ingmar Bergman. Jan Troell revela-se um mestre a ter em conta de futuro.

Os Emigrantes — Uma obra absorvente, a não perder.

MATAR OU NÃO MATAR ... EIS A QUESTÃO (Theatre of Blood), de Douglas Hickox (Inglaterra, 1973), com Vicent Price, Diana Rigg, Ian Henry, Harry Andrews, Jack Hawkins, Robert Morley, Dennis Price, etc. Cinema S. Jorge.

Uma comédia de terror ou o humor negro, na melhor tradição inglesa. Um filme que provocará, certamente, vastos protestos e manifestações de desgosto por parte de um provável sindicato dos críticos do espectáculo (!). Bons actores! disputando o prémio da crítica. A ver.

LAURO ANTÓNIO

CONCERTO PRO ARTE

Realiza-se, hoje, na delegação da Pro Arte no Hotel Balaia (Albufeira), um concerto pelo trio Pro Arte do qual fazem parte a pianista Helena Matos, o violinista João Nogueira e a violoncelista Lourdes Santos. Serão interpretadas obras de Turina e Mendelssohn.

XXII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA E DANÇA DE GRANADA

De 23 de Junho a 6 de Julho realiza-se o Festival Internacional de Música e Dança que terá lugar no Palacio de Carlos V, Santa Igreja Catedral Patio de los Arrayanes, Capilla Real, Patio de los Leones e Jardines del Generalife. Participam no festival a Orquestra Filarmónica de Erlim, Meninos Cantores da Catedral de Guadix, Quarteto Festival de Granada, Orquestra e Coro Nacional de Espanha, Orquestra da Filarmónica de Berlim, Conjunto Catala de Música Contemporânea, Coros de San Salvador e o London Festival Ballet.

XI CONCURSO INTERNACIONAL PAOLONEGLIA

O Município da cidade de Enna promove o XI concurso internacional em honra de Francesco Paolo Neglia. Este concurso está aberto a pianista e cantores



líricos de todo o mundo. O pedido pode ser enviado, até ao dia 30, ao Presidente da Câmara de Enna. As provas do concurso realizam-se de 4 a 8 de Julho e os pianistas terão de tocar obrigatoriamente um Prelúdio e uma Fuga de Bach, um estudo de Chopin ou de Liszt e um trecho à escolha do concorrente. Os cantores deverão indicar o tipo de voz e um programa que inclua pelo menos 5 trechos líricos italianos ou estrangeiros.

A inscrição para o concurso é de 5.000 liras.

FÉRIAS MUSICAIS EM FLORENÇA

O Turismo de Florença e de Fiesole organizam umas férias musicais, em Florença, integradas no centenario do nascimento de Enrico Caruso.

Do programa constam três cursos: 1.º — Interpretação da Ópera lírica italiana; 2.º —

Omar Sharif campeão de bridge

O actor de cinema Omar Sharif foi o vencedor do Campeonato Internacional de Mestres de Bridge do Clube Ladbroke.

Sharif ganhou o título no torneio de três dias realizado em Londres, ao bater na final o antigo campeão mundial, Boris Schapiro.

O actor com um prémio de mil e quinhentas libras (cerca de noventa e quatro contos) que lhe foi entregue por Anella Flynn, a filha do falecido Erol Flynn.

Pela primeira vez na história do torneio, o Ladbroke, uma agência de apostas fez prognósticos sobre o campeonato.

A probabilidade de Sharif encontrava-se em 33-1.

Um informador do Ladbroke recordou que o actor tinha tão pouca fé na sua própria vitória que apostou em Schapiro.



J.F. LUZ SOM



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª Lda
Trv. Fábrica dos Pentes, 8 • Tel. 654332-654165 • LISBOA

Aperfeiçoamento Técnico-Vocal: 3.º Aperfeiçoamento Musical das Partituras de Ópera.

Os cursos estarão a cargo do maestro Gino Bechi.

SEMINÁRIO "WORKS-HOP"

A convite do Instituto Alemão o prof. Siegfried Fink realiza hoje até sábado, na Fundação Calouste Gulbenkian, um seminário "Workshop" dedicado à música de vanguarda e percussão composto de cinco sessões de duas aulas práticas diárias, com instrumentos, e duas aulas teóricas sobre as possibilidades de notação e a prática dos instrumentos de percussão.

Entretanto, hoje, às 21 e 30, o prof. Siegfried Fink falará, no Instituto Alemão, sobre a História dos instrumentos de percussão, a sua aplicação e a sua prática.

O seminário encerra no sábado, com um concerto de música de percussão e vanguarda que terá lugar, às 8 e 30 no Auditório da Fundação Gulbenkian.

Cineclube Universitário de Lisboa

O Cineclube Universitário apresenta até ao fim do ano lectivo de 72-73, nas suas sessões de quinta-feira, às 18 e 30, no cinema Imperial, uma programação que inclui «A Flor à Beira do Pantano» de Sidney Polack, no dia 14; «A Rapariga da Mala» de Valerio Zurlini, no dia 21; «Tristana» de Buñuel, no dia 28 e «Uma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes, no dia 5 de Julho.

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-1 (às Amoreiras) LISBOA

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

6.º MES

Grupo D M/ 18 anos

Uma divertida comédia com IRENE e OCTÁVIO



No elenco:

Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco

Todas as noites: 21.45 h.

4.ª feira, descanso da C.ª

SÁBADOS, 2 SESSÕES:

20.45 e 23 H.

DOMINGO

«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO



A NOIVA ENSANGUENTADA

Maribel Martín é a protagonista da película de Vicente Aranda «La Novia Ensangrentada», com música de Antonio Pérez Olea. Fazem igualmente parte da ficha artística Alexandra Bastedo, Simon Andreu, Dean Salmier e Rosa Rodríguez.

JOGOS DE SOCIEDADE

Juegos De Sociedade — e o novo filme de Jose Luis Merino, com Manuel Summers, Didi Sherman, Ramon Pons, David Carpenter, Eva Czenerys, e Alberto Dalbes, entre outros.

A HISTÓRIA DE UM CASTO VARÃO

Intitular-se-á definitivamente «História De Um Castelo Varon» a película inicialmente anunciada com o título «Cinco Lobitos», em rodagem na Espanha pelo realizador Jaime De Arminan. São principais interpretes Jose Luis Lopes Vazquez, Esperanza, Roy, Mirtha Miller e Teresa Rabal.

VIAGENS COM A MINHA TIA

Embora seja uma produção norte-americana, a película «Viagens Com a Minha Tia», de George Cukor, foi rodada na Espanha. No elenco figuram Maggie Smith, Alec McCowen, Lou Gousset, Robert Stephens, Cindy Williams, Robert Flemming. Além dos actores espanhóis Antonio Pica e Jose Luiz Lopez Vazquez, motivo por que a estreia desta comédia, baseada no romance de Graham Greene, está a ser aguardada em Madrid com muita expectativa.



Alguns dos nossos

IT's FINS-DE-SEMANA

NA — 4 dias

do Quinta a Terça-feira

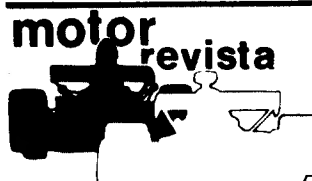
Inclui: Avião — Hotel — P. almoço — Visita de cidade

AMSTERDAM	4 955\$00
BARCELONA	3 750\$00
BRUXELAS	5 180\$00
CASABLANCA	2 850\$00
FRANKFURT	5 390\$00
FUNCHAL	3 340\$00
GENEبرا	4 805\$00
HAMBURGO	6 100\$00
MADRID	1 990\$00
PARIS	4 480\$00
ROMA	5 170\$00
ZURIQUE	5 190\$00

Consulte-nos

Peça-nos outros programas

CAPRISTANOS
TURISMO, LDA.



CASCAIS
Pavilhão dos Desportos



dias 16 e 17 de Junho
às 21,30 h.

Blood & Sweat & Tears

VINEGAR
JOE

AO VIVO!

BILHETES À VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

NEXUS	Rua Passos Manuel, 4-C - LISBOA
Discoteca MELODIA	Rua do Carmo
Discoteca UNIVERSAL	Rua do Carmo
Discoteca do CARMO	Rua do Carmo
Discoteca SASSETTI	Rua Visconde Valmor
Discoteca SASSETTI	Rua Nova do Almada
Discoteca SINFONIA	Avenida de Roma
Discoteca APOLO 70	Avenida Júlio Diniz
Agência ABEP	Restauradores

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS (nos dias dos espectáculos)

Os BLOOD, SWEAT & TEARS gravam em exclusivo para Discos distribuídos por RADIO TRIUNFO, LDA. (Est. MELODIA - Lisboa e Porto)

Grupo B 10 anos

DL / ESPECTÁCULOS

Crítica de teatro

Carlos Porto

"MISERICÓRDIA": A FORÇA DO TEATRO ESPANHOL

«MISERICÓRDIA», de Benito Pérez Caldos. Adaptação de Alfredo Mañas Navasque. Encenação: José Luis Alonso. Ajudante de encenação: Manuel Díaz. Cenografia: Manuel López. Maqueta e figurinos: Manuel Mampaso. Intérpretes: Gabriel Llopart, Felix Navarro, Ana Maria Ventura, Margarida Garcia-Ortega, Paquita Gomez, José Luis Heredia, Juan Madridal, Manuel Gijón, Francisco Cecilio, Matilde Fluixa, Concha Hidalgo, José e Rosa Irazabal, Cesáreo Estébanez, Enrique Navarro, Joaquín Molina, Maria Fernanda d'Ocón, José Maria Prada, Carmen Segarra, Luisa Rodrigo, Marija Garcia Alonso, Luis Garcia Ortega, Francisco Hernandez, Yolanda Cambreros, etc. Companhia do Teatro Nacional Maria Guerrero, Ciclo de Teatro Espanhol em Lisboa. Produção de Vasco Morgado. Teatro Monumental. 6-6-73

As relações luso-espanholas rompem, finalmente, o círculo convencional das declarações e dos discursos para assumirem o carácter do concreto através da convivência (neste caso) do teatro espanhol e de algum (demasiado pouco) público português. Ainda é cedo para fazermos o balanço da iniciativa e tirar as respectivas conclusões, mas é oportuno sublinhar o que pode haver de importante para nós neste conhecimento de uma cultura para a qual estamos de costas voltadas (e mesmo poderemos dizer dos espanhóis em relação aos nossos autênticos valores). Acresce, ainda, o facto de sem ser um espectáculo genial e nem sequer o espectáculo mais significativo do teatro espanhol actual, «Misericórdia» contém elementos bastante representativos não só desse teatro como da cultura — no sentido mais lato da expressão — em que se inscreve.

Adaptação do romance de um grande escritor do fim do século, o espectáculo da Companhia do Maria Guerrero constitui uma resposta — em muitos aspectos apaixonantes — a problemas vários que esse tipo de teatro levanta.

O conflito que serve de base à acção da peça, tem como ponto de partida um esquema muito simples, direi mesmo, elementar: duas classes sociais extremas que se degladiam em termos de grande violência. Embora essa violência surja numa forma tensa, não resolúvel em termos políticos ou ideológicos, nem por isso é menos cruel e, até, atrevo-me a dizê-lo, menos eficaz. Resolvendo-se embora pelo caminho da emoção e do sentimento, o conflito de «Misericórdia», é absorvido pelos códigos «dramatúrgicos» que o encenador propôs para a sua leitura. Esses códigos não são nunca opacos, pelo contrário, é na sua legibilidade que reside uma das mais poderosamente críticas do espectáculo (mas essa legibilidade provocará orgulhos a muita gente). «Misericórdia» surge assim como uma dupla carga: a carga sentimental que parece por vezes atravessar a fronteira do (falso) humanismo e assim se perde; a carga crítica que impede essa destruição.

Se no texto surge a sombra piedosa do Dostoiévski de «Humilhados e Ofendidos», ou de Gorki de «Infância» no espectáculo essa sombra é, por assim dizer, iluminada pelos sinais que constituem, teatralmente, a definição do contexto social em que essa sombra se inscreve.

O que há de exemplar na história de Bonina reside menos na sua trajectória do que — no significado histórico — dessa trajectória: Bonina é uma imagem quase insuportável da alienação levada aos seus extremos limites. Ora, essa trajectória é dividida por uma linha muito nítida: Bonina dialoga com uma voz que está entre o público (voz que é ao mesmo tempo a do autor do romance e a de Deus) enquanto a sua situação não se define; no momento em que Bonina é posta perante o real conteúdo da sua vida (embora recuse a consciência dele), a voz desaparece — Bonina pode finalmente identificar-se.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Colação Ribeiro, Ld.ª Rotunda da Encarnação — LISBOA 5

E necessário, contudo, para entender o que ficou dito, conhecer a história de Bonina: trata-se de uma velha criada que serve há dezenas de anos a mesma família, uma família católica e arruinada. A fim de conseguir comida para os patrões e para ela (sempre em último lugar), Bonina vai pedir esmola junto da porta de uma igreja, dizendo à porteira que vai trabalhar em casa de um padre que paga muito bem os seus serviços. Entre os pedintes, há um velho cego, de origem moura, com quem Bonina se entende.

Um dia, a sorte dos patrões de Bonina muda: uma herança volta a proporcionar-lhes a possibilidade de reconquistarem o poder que parecia perdido. E, ao mesmo tempo, sabem duas coisas: que Bonina pedira esmola e se entendia com um moura. Duas aberrações. E os dois velhos pedintes são encerrados — é o termo — na Santa Casa da Misericórdia.

Eis, pois, as duas situações em que o espectáculo se levanta: os pedintes, os outros (incluindo, a Igreja). J. L. Alonso resolveu muito bem este esquema no que diz respeito às soluções cénicas propostas: o cenário e os figurinos, a marcação, a luz, as canções contribuem eficazmente para clarificar e para adensar as relações entre as forças em conflito.

O cenário principal é constituído por uma estrutura de madeira, com aberturas. Essa estrutura tem, ao mesmo tempo, funções simbólicas: representa as furnas onde vivem os pobres e o monte (Calvário) que estes sobem; e funções cénicas, e nesse sentido distanciadoras: pelas aberturas, o coro participa na acção. Há ainda outros apontamentos de cenário: os elementos que representam o portão do adro de uma igreja; a casa de Dona Frasquita (patroa de Bonina) — na primeira parte, marcados pela miséria; depois, com o luxo adequado.

Também a marcação (como os figurinos) participa dessa dualidade contratante em que o espectáculo se define: os movimentos desordenados dos pobres em face da segurança das outras personagens. O coro dos pobres não tem aqui uma função distanciadora: as canções comentam a acção, tiram a moral da história, sublinham a crueldade dos acontecimentos. J. L. Alonso não hesitou em fazer frente ao dilema que o texto implica: aceitando o esquema a que já me referi, transformou-o num conjunto de sinais de raiz esperpéntica (na acepção de Valle-Inclán). Veja-se a cena em que Dona Frasquita e Bonina mimam um opiparante jantar: a primeira come e a segunda serve (essa é a sua função). Essa cena é o negativo de uma cena posterior em que Dona Frasquita com a restante família e convidados se banqueteiam mas desta vez «a sério». Essa ceia cristianíssima é observada por Bonina e pelos mendigos, de estomago vazio, do alto da estrutura que aqui serve de mero praticável.

«Misericórdia» surge, pois, não, como uma peça anticristã, obviamente mas como espectáculo respeitador de certos limites da Igreja, revistos à luz do Vaticano II: dos

pobres e o reino dos céus. Por isso, vemos dois pedintes transformados em anjos que colocam uma coroa de espinhos na cabeça de Bonina (coroa de espinhos que os projectores igualmente desenharam no espaço). Uma outra cena que define o carácter grotesco, no sentido esperpéntico, deste espectáculo: vemos duas personagens burguesas — aliás cheias de fome, sentadas em caixões que foram atirados pelas aberturas da estrutura do cenário. O grotesco desta situação em que a morte é tratada com ironia cruel — está de acordo, creio eu, com a definição de esperpento. Aliás, esse tom irónico sublinha frequentemente os sinais da peça como por exemplo, quando os pobres se juntam e um deles anuncia, como que em resposta às suas queixas, «La Semana Católica».

Um texto rico em conotações que superam os seus limites históricos e geográficos; uma encenação que, como disse, adensou e, simultaneamente, clarificou as suas propostas analíticas, dando-lhes um teor crítico — perder-se-iam sem o apoio de uma equipa de actores capazes de transmitir a força coral que constitui a respiração do espectáculo e lhe dá ritmo; e, ao mesmo tempo, capazes de se individualizarem sempre que necessário de forma a permitirem a criação de personagens que dinamizam o conflito e o encarnam.

Maria Fernanda d'Ocón levanta uma personagem que se transforma numa criação cuja força torna o espectáculo quase irrespirável, de tal forma surge acusadora na sua inconsciência do processo social em que está inserida. Ao mesmo tempo, ela e o espectador são postos perante o absurdo do seu comportamento: o que ha nela de «salto» e contraditório com as soluções que os problemas exigem. A capacidade de transformação revelada pela actriz (que é jovem e surge sem uma falha como a velha que a personagem é), a maneira como ocupa o espaço dramático, não apenas o palco mas a distância que vai deste à atenção do espectador, definem uma técnica muito extensa mas que se não basta a si própria porque expressa outras categorias.

Jose Maria Prada substituiu aqui o actor Jose Badalo que interpretou em Madrid a personagem do cego Almudena. Jose Badalo que tinha uma outra grandeza física embora Jose Maria Prada, excelente actor, com preciosismos vocais excelentes, agente o confronto com Maria Fernanda d'Ocón. Gostei menos de Luisa Rofrigo, cuja interpretação me pareceu muito exterior, com tiques superfluos que prejudicam o desenho da figura.

De sublinhar, ainda, o trabalho de Julia Trujillo e Joaquín Molina. Mas, sobretudo, de salientar o carácter colectivo da interpretação: o espírito de equipa demonstrado.

Em resumo: um espectáculo como este só é possível tendo em conta as infra-estruturas culturais e humanas que definem a grandeza do povo espanhol.

CARLOS PORTO

(1) — Uma outra crítica a «Misericórdia» pode ser lida no número de 14-7 deste jornal.

I CICLO DO TEATRO ESPANHOL EM LISBOA

TEATRO MONUMENTAL Tel. 555133

VASCO MORGADO apresenta AURORA BAUTISTA com RAFAEL ARCOS em

EL ANUNCIO

De NATÁLIA GINZBURG, versão de VICENTE SALART

Colaboração de SILVIA TORTOSA

Direcção de cena: JOSÉ OSUNA

UM APAIXONANTE ESTUDO SOBRE A PERSONALIDADE DA MULHER

Dia 14 às 21.45 h. — Dia 15 às 18.30 e 21.45 h. Grupo D — M/ 18 anos

O seu negócio o nosso prazer

Oferecemos-lhe tempo útil. Por isso estudamos e modificamos os nossos horários. Por isso os nossos voos diários para Londres partem agora às 14,05. Por isso lhe oferecemos ligações para mais de 80 cidades na Europa. E mais de 1000 voos semanais dentro de Inglaterra. É assim que B.E.A. trabalha para melhorar as condições necessárias ao seu negócio. Fazê-lo, constitui o nosso prazer.

O seu prazer o nosso negócio

Mas também temos em mente o seu prazer. E por isso o nosso serviço de bordo é considerado um dos melhores em todo o mundo. Por isso incluímos, para os apreciadores, vinho nas nossas ementas. Porque afinal, o seu prazer representa a continuidade do nosso negócio. Consulte o seu Agente de Viagens. O Comandante deseja-lhe um voo agradável.

BEA
British Airways



SATEL
GRUPO D - 18 ANOS

AMANHÃ ESTREIA

JEANNE MOREAU
(PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO NO FESTIVAL DE CANNES)

JEAN-PAUL BELMONDO

RECUSA
(MODERATO CANTABILE)

...subitamente,
o mistério
entrou na sua vida!

um filme de
PETER BROOK



DL/NACIONAL

As festas de Santo António de Lisboa

Integrada no programa das Festas de Santo António de Lisboa, é inaugurada hoje, às 21 e 45, na sala de

conferências do Teatro Municipal de São Luís, a exposição «Santo António e o Teatro» organizada pe-

los Serviços Culturais da Câmara e que estará aberta até ao dia 18.

Seguir-se-á, na mesma casa de espectáculos, com início às 22 horas, a representação do «Auto de Santo António», de Gustavo Matos Sequeira, baseado na obra quinhentista de Afonso Alvares, pela Companhia de António Manuel Couto Viana, com 32 actores, 10 bailarinos, 20 figurantes e músicos. Colaboram na direcção, na parte de bailado, Jorge Trincheiras, Antonieta Ribeiro, Kay McLaughlin, Lurdes Marcelino, Madalena Sá Pessoa, Albino Novais, e João Miranda.

A direcção artística do espectáculo pertence a Juan Soutullo.

A inauguração da exposição de montras foi adiada para data a anunciar oportunamente.

A Temporada de Concertos da Fundação Gulbenkian vai prosseguir com dois recitais no Grande Auditório: hoje à tarde, às 18 e 30, pelo pianista Sérgio Varella-Cid; e amanhã à mesma hora, pela cantora Colette Herzog (acompanhada ao piano por Jean Laforge).

Para além do interesse que sempre despertam as actuações do grande pianista português Sérgio Varella-Cid, a de hoje apresenta o especial atractivo de ser integralmente dedicado a Sgumann. O respectivo programa compreende o *Carbaval op. 9*, a *Kreisleriana op. 16* e as *Peças de Fantasia op. 12* — três dos exemplos máximos do pianista schumaniano.

Pelo que respeita à soprano Colette Herzog, trata-se de uma intérprete já bem conhecida do público de Lisboa, desde a sua apresentação no Festival Gulbenkian de 1961, intérprete festejada dos papeis de Eurídice (no *Orfeu* de Gluck), da Condessa (das *Bodas de Figaro*), de Pa-

mina (na *Flauta Mágica*), de Elvira (no *Dom João*) e de Mimi (na *Bohème*). Colette Herzog é uma presença frequente nos Teatros de Ópera de Paris, Bordéus, Toulouse, Marselha, Nice e Nancy. Em concerto faz-se ouvir com frequência em Paris, Roma, Viena, Berlim, Londres, Colónia, Leipzig, bem como nos Festivais de Estrasburgo, Zagreb, Montreux, etc. Não obstante a propriedade estilística com que cultiva o repertório clássico, é no entanto talvez no domínio da música contemporânea que esta cantora tem alcançado os seus maiores e mais merecidos êxitos. Ficaram memoráveis as suas interpretações em óperas como *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, *Pelléas et Mélisande* de Debussy, *Bodas de Sangue* de Wolfgang Fortner,

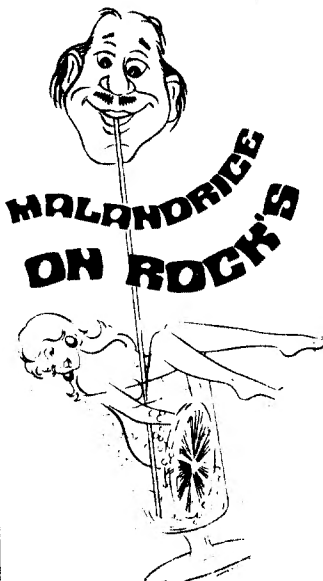
ou *Lenda irlandesa* de Werner Egek. As suas qualidades como intérprete da música do nosso tempo valeram-lhe ter sido escolhida para dar a primeira audição mundial das obras de Pierre Boulez, André Jolivet e Ivo Malec.

É precisamente nestes domínios da sua particular especialidade que teremos ensejo de ouvir Colette Herzog no seu próximo recital. No programa incluem-se, entre outras, as seguintes obras: *Cinco Poemas de Baudelaire* de Debussy, *Résonance* de Messiaen, *Canções de Alban Berg*, Schönberg, Weber e Dallapiccola, e ainda um curioso «vocalizo» para Colette Herzog, composto por cinco compositores contemporâneos — Boucourechliev, Guézec, Jolivet, Malec e Ohana.

MUNDIAL

«MALANDRICE ON ROCK'S»

Comunicado importante:



De braço dado com o tempo e adivinhando as suas preferências, vamos propor ao público lisboeta

UM CICLO ESPECIAL

que requer apenas:

- Boa disposição
- Sentido de humor
- Zero graus de poluição mental e...
- Gosto pela vida!

- Organizámos para a época de calor que se avizinha, um Ciclo muito especial e concebido para agradar sem reservas a todas as camadas de Público.
- Escolhemos filmes «brejeiros», com muita «malandrice» por cenário, onde o riso é obrigatório e a intenção reservada.
- Temos a colaborar connosco alguns dos maiores comediantes do cinema europeu e as mais belas e provocantes mulheres do mundo!
- Temos, também, uma série de surpresas e iniciativas especialmente reservadas para Si!
- ...E, como é óbvio, oferecemos gratuitamente a temperatura ambiente ideal para a época: 20°...

N. B. — OS FILMES A EXIBIR SÃO DO GRUPO D (M. 18 ANOS)

MAIS UMA INÉDITA INICIATIVA DO CINEMA MUNDIAL

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

SAMANTHA JONES

VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

RUDI HORN OSCAR, RASTELLI 1973
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

HELENA TAVARES
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SYDNEY BET ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

POUPÉE LA ROSE SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 10 H. Maiores de 21 anos

A posse dos novos dirigentes da I.A.A.

Numa sessão a que preside o prof. Martinho Nobre de Melo e que decorre na Escola Supe-

rior de Meios de Comunicação Social, tomam posse hoje, às 2 e 30, os dirigentes para o próximo triénio do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade, vulgarmente conhecido com «chapter português da Internacional Advertising Association» (IAA). Assistem várias individualidades, entre as quais o secretário de Estado da Informação e Turismo.

Entre as personalidades que vão ocupar cargos dirigentes pela primeira vez, destacamos o dr. Pedro Alvim e arq. João Galhardo Zilhão, na mesa de assembleia geral; no conselho fiscal o dr. José Luís Esteves da Fonseca; na direcção executiva os dres. Manuel Lopes Roel, Francisco Ferreira Gomes, António Jorge Borges e Art Quintana. Na direcção técnica, eng.º Eduardo Mendes Barbo, João Brito e Cunha e João Azevedo e Silva; os dres. João Simões de Almeida, Luís Brimosa, João Paulo Conceição de Abreu, Bernardo Mendes Almeida, Miguel Gonçalves Raul Baptista Nunes, Er Emílio Patrício, Carlos da Silva Moreira Rato, Mário Reyn Nogueira, Manuel Luís Afonso Ferreira, Francisco Pinto Balma, Manuel Homem de Melo, António Pedro Ruella Ramalho Valadão, João Pires e da os srs. coronel Fernando Mattos Ferreira e arq. Marco de Moais e os srs. José da Silva Cardal, Hildegardo Noronha, António Ribeiro da Silva Gomes, Telmo Protásio, Ewan MacDonald, Tomé Barros Queirós, Jorge d'Orey, Henriques Segurado, José Miguel Seara Cardoso, João Pimenta, Avelino Araújo Dantas, Ruy Correia Freitas e Carla Machado.

Entre os antigos dirigentes que permanecem destacados os dres. Miguel Quina, Clemente Rogerio e António Amaral Matos.

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

apresentam

tel. 53 85 86

no AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

a mais moderna e confortável de Lisboa

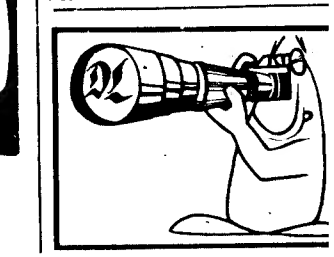
JOSÉ GAMBOA

é o «RABINO MEYER»
uma maravilhosa criação

grupo C/m. 14 anos

O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPA

numa encenação de PAULO RENATO



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

SORTEIO

No dia 3 de Julho próximo, pelas 10 horas, na sede da Empresa na Rua de S. José 20, Lisboa, realizar-se-á o sorteio, n.º 5 das 5279 obrigações que se vão amortizar a partir de 1 de Agosto seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.

Lisboa, 4 de Junho de 1973

O Conselho de Administração

nando **Jeans wear**

**ESTE É O SÍMBOLO DE UMA GRANDE
MARCA INTERNACIONAL DE CALÇAS
E BLUSÕES, FABRICADOS EM PORTUGAL
E EXPORTADOS PARA TODA A EUROPA
ATRAVÉS DE DELEGAÇÕES EM ZURIQUE,
PARIS E LONDRES.**

**"NANDO" é prático, elegante e
desportivo**

À venda em todo o País

**Fernando
Jorge
Amorim**

RUA GONÇALVES ZARCO, 1663 - P. O. BOX 22

TELEX: 2336 - ELIAMO P.

TELEFONES: 996036 - 996249

**ESPECIALIZADO EM TODOS OS GÉNEROS
DE CONFEÇÃO PARA SENHORA
HOMEM E CRIANÇA
(PLISSADOS)**

**LEÇA DA PALMEIRA
PORTUGAL**

DI/NACIONAL

PANORÂMICA DA TAUROMAQUIA

Com a vinda do touro de quatro anos, são limitados os lidadores que podem permanecer ao nível de figuras sem fazer o ridículo. Com o touro marcado do ano «nove» a festa ganha em realidade, mas dá um passo atrás como espectáculo opinam em «El Ruedo» críticos não espanhóis e estes reconhecem que das corridas de Madrid se salvaram apenas a sapiência de Paco Camino, a qualidade de Curro Romero e o juvenil pundonor de Ruiz Miguel. E todos reconhecem que mui-

tos dos bonitos da publicidade evitaram comprometer-se em Sevilha e em Madrid e preferem somar corridas provincianas. Por cá não é mais animador o panorama: a clássica tourada, quando não o festival e a charlotada e sempre o touro sofre mais com o arrancar dos ferros que deixam feridas infectadas nas horas em que espera pela morte no matadouro; mas, enfim, olhos que não veem, coração que não sente.

«EL T. P.»

467 500 contos para o turismo em 1972

O volume global de empréstimos e financiamentos concedidos pelo Fundo de Turismo atingiu, em 1972, um total de 467 mil 550 contos, 508 escudos e 10 centavos, duzentos mil contos dos quais se destinaram a empréstimos à indústria hoteleira e similares, em execução do previsto no III Plano de Fomento (empreendimentos localizados nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Porto, Aveiro, Viseu, Leiria, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. Em fianças prestadas a empréstimos concedidos pela Caixa Geral de Depósitos, o F.T. gastou 164 861 000\$00; vinte e um mil quatrocentos e sessenta e dois contos foram emprestados para outras realizações de interesse turístico para empreendimentos localizados nos distritos de Lisboa e Faro; para financiamentos não reembolsáveis para promoção turística em exe-

cução no III Plano de Fomento (que engloba campanhas no estrangeiro, nomeadamente na Alemanha, Benelux, Brasil, Canadá, Dinamarca, Escandinávia, Espanha, Reino Unido e Suíça, bem como a edição de livros, revistas, cartazes e outras publicações, realização de congressos e de publicidade turística — 29 160 367\$50; para a realização de obras em estabelecimentos hoteleiros do Estado e financiamento não reembolsável concedidos à Comissão Regional de Turismo do Algarve e ao Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, 29 029 015\$40; para participação no capital de empresas para o desenvolvimento de actividades turísticas, 12 214 095\$50; para financiamento de obras e promoção turística das Zonas de Jogo, em utilização das receitas provenientes das mesmas zonas, 3 101 253\$30; para o financiamento não reembolsável para outras realizações de interesse para o fomento turístico, 7 722 576\$40.

Benefícios para os militares incapacitados

Os benefícios concedidos aos que se incapacitaram durante a prestação do serviço militar, decididos há dias em Conselho de Ministros, são agora descritos em pormenor pelo Decreto publicado no «Diário do Governo». Assim aos militares abrangidos pelo Decreto-Lei 210/73 de 9 de Maio, cujo grau de invalidez seja igual ou superior a 60 por cento, são concedidas as seguintes regalias: redução até 50 por cento do imposto complementar e do imposto sucessório, nas condições a estabelecer pelo ministro das Finanças, depois de ouvida a Direcção Geral das Contribuições e Impostos; isenção do imposto sobre veículos a que se refere o Decreto-Lei n.º 599/72, devendo para o efeito observar-se o disposto no artigo 7.º do regulamento aprovado por aquele diploma; hospitalização em estabeleci-

mentos oficiais a expensas do Estado; redução de 75 por cento sobre as tarifas normais dos transportes em caminhos-de-ferro nas condições a estabelecer entre os ministros das Finanças e das Comunicações; isenção das taxas de rádio e de televisão; isenção da licença de pesca; isenção das licenças municipais sobre canídeos; condições especiais a estabelecer pela Caixa Geral de Depósitos e pelas caixas de previdência para a aquisição e construção de habitação própria; isenção de pagamento das taxas sobre veículos automóveis ligeiros previstos no artigo 19.º do Decreto-Lei 653/70 de 28 de Dezembro, bem como dos direitos e emolumentos de despacho que incidam sobre a importação dos mesmos veículos. As isenções só são exigíveis para um veículo, um aparelho de rádio ou de televisão de cada vez.

Homenagem a funcionários da Lusalite

A Lusalite reuniu num almoço, os empregados mais antigos, dos escritórios e da fábrica. Ao todo, 157 colaboradores com mais de vinte cinco anos de actividade na empresa.

Na mesa de honra, sentaram-se o presidente do conselho de administração, sr. Raul Abecassis, e os administradores, directores e chefes de serviços.

Falaram durante a reunião, que decorreu em ambiente familiar, pelos funcionários dos

escritórios, o chefe dos serviços comerciais, sr. António Leal, pelo pessoal fabril, o sr. Américo Mogues. Ambos puseram em relevo a dedicação de todos os empregados da Lusalite, reconheceram o espírito de compreensão revelado pela empresa e prestaram homenagem ao presidente do conselho de administração, cujas qualidades realçaram.

O sr. Raul Abecassis agradeceu e saudou os homenageados, aos quais manifestou reconhecimento pela dedicação à empresa.

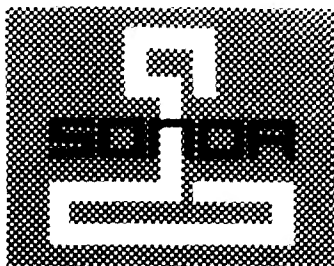
No fim do almoço, foram distribuídas lembranças e emblemas de prata, da Lusalite, a todos os festejados.

DINÂMICA POLÍTICA

Integrado no programa do Curso de Defesa Nacional, organizado pelo Instituto Altos Estudos, da Defesa Nacional, foi proferido ontem, pelas 18 horas, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, uma conferência pelo Embaixador de França, Roger Seydoux, subordinada ao tema «Dinâmica Política».

Assistiram como convidados oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas, assim como os antigos auditores do Curso da Defesa Nacional.

tectos falsos



3 TIPOS DE ESTRUTURA:

**APARENTE
NÃO APARENTE
ANTI-FOGO**

Os perfis utilizados são simples, fáceis de montar, com agradável aspecto estético e permitem fácil acesso aos vãos do tecto.

Graças a uma capacidade de carga elevada, torna-se possível uma instalação muito económica da aparelhagem de iluminação, encastrada ou não. Todos os perfis são fabricados com chapa de aço zincado devidamente tratada, quinada a frio e pintada a esmalte sintético, rectificado à estufa. Estas estruturas permitem a aplicação de qualquer tipo de painel.

SONORTE

SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S.A.R.L.
ALFRAGIDE-Telef.: 97 06 15 / 97 22 14 / 97 32 42 Apartado 2794 LISBOA
PORTO - CLOISALL PORTUGAL, LDA - Apartado 317 - Telefone: 98 90 135

Fundo de Fomento de Exportação

Foi nomeado o sr. Rodrigo Manuel Lyra Pereira da Cunha para exercer as funções de director da Delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Montreal (Canadá).

COSMÉTICOS 430 SUBSTÂNCIAS PROIBIDAS

Em anexo à Portaria n.º 405/73, que regulamenta a composição dos cosméticos, publicado na folha oficial uma lista de 430 substâncias cuja utilização é proibida e três listas de substâncias que só podem ser empregadas em limitadas proporções.

Nas restantes disposições, estabelece-se os limites de pH (notação que designa o carácter ácido, neutro ou básico duma solução aquosa de electrólito), consoante se trate de produtos destinados a contactos com mucosas (pastas de dentes, por exemplo), com a pele e com o cabelo. Determina-se a indicação de precauções a tomar, da duração do uso e de perigos decorrentes do uso inadequado, bem como a proibição de certas embalagens, designadamente plásticas e metálicas, que possam contaminar o produto.

A portaria entra imediatamente em vigor e os produtos que não ibedeçam às características legais devem ser retirados do mercado no prazo de seis meses.

ARREFECEDOR DE GARRAFAS

IBERNA

CAPACIDADE DE 400 GARRAFAS

Em Exposição no Representante:

NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda.
Estrada da Luz, 173 — Telef. 78 26 94

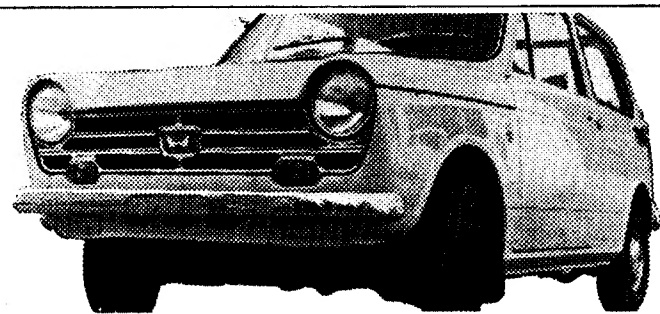
Visite-nos na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Pavs. E e F Sects. 7, 28 e 31 Stands 659/64 e 1683/84

Bom na estrada, **HONDA**
óptimo na cidade.

Económico, prático, moderno!

SANTOMAR - Av Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa



**criámos
e desenvolvemos
uma profissão
de vanguarda:**

**consultor
de segurança Império**



**Este homem
é um Consultor de Segurança Império.**

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.

Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.

**Gerir os seus interesses da forma mais adequada
de acordo com as necessidades de futuro é, de facto,
tarefa que necessita do apoio de especialistas.**

Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças
existem especialistas para o assistir, a Império criou
e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar
um plano global de segurança à sua medida.

Um homem que tem a apoiá-lo a organização
que a Império representa no espaço português.

Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

**O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.**

**Está apto a estudar, a conhecer o seu problema,
a aconselhar.**

A Império orgulha-se dos seus homens.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

DL/GERAL

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

VINHO DO PORTO E OS ODRES ESTRANGEIROS

No momento em que os sectores ligados ao vinho do Porto discutem largamente os problemas relacionados com a exportação e em que continua em agenda a questão das importações de aguardentes, foi anunciado que todos os países importadores de vinho do Porto aumentaram, em 1972, as suas importações relativamente a 1971, com excepção da Espanha e do Canadá. Foram comercializados 487.252 hectares no valor de 1.069.340 contos o que representa, em relação a 1971, acréscimos de 18,2% e 29,8%, respectivamente. Para a exportação destinaram-se 434.946 hectolitros, no valor de 882.421 contos. A França constitui o melhor mercado de vinho do Porto (quase 38% do total exportado) seguindo-se-lhe por ordem decrescente, o Reino Unido, Alemanha Federal, Holanda, Bélgica, Dinamarca e a Itália. Com vista a facilitar ainda mais as exportações para a Europa começaram recentemente a ser efectuados transportes por via terrestre o que até agora não era permitido.

O PETRÓLEO SOBE

LA PAZ, (ANI) — O Governo da Bolívia decidiu reajustar o preço de exportação do Brasil de Petróleo, que passa de 2,83 para 3,50 dólares americanos.

A POPULAÇÃO AGRÍCOLA ESPANHOLA

A população agrícola espanhola que atingia, no último censo, 27 por cento da população total deverá entretanto decrescer, segundo notícia o jornal «Hoy». Apesar do êxodo rural a produção agrícola duplicou nos últimos dez anos. Por outro lado o incremento da produção nacional bem como a criação de melhores condições de vida dos meios rurais, quer pela introdução de novas técnicas quer pela promoção das populações é objecto de grande atenção e esforços de dirigentes e técnicos do país vizinho.

O CUSTO DE VIDA SOBE NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, (F.P.) — O custo de vida na Jugoslávia aumentou 21 por cento desde o princípio do ano em relação à média de 1972, ao mesmo tempo que o poder de compra efectivo da população registou uma baixa de 9 por cento. Estes números foram revelados no Parlamento federal por Marjan Rozic, secretário da União dos

Sindicatos Jugoslavos.

Interviu no debate sobre a actual conjuntura económica, Rozic disse ser «ilusório contar com o restabelecimento da economia «enquanto o poder de compra da população e, consequentemente, a produção, estiverem em baixa. Preconizou a adopção de «medidas administrativas» susceptíveis de jugular a subida em flecha dos preços.

As tarifas dos transportes ferroviários aumentaram esta semana em 20 por cento, estando igualmente previsto para 1 de Julho um aumento da mesma ordem no preço da electricidade.

Segundo uma classificação recentemente publicada pela revista «Entreprise», e baseada na sua situação em Janeiro de 1973, são os seguintes os maiores bancos franceses:

(em milhões de F. Franceses)

	Total do Activo	Total dos Dep.
1. Banque Nationale de Paris	96 795	80 582
2. Crédit Lyonnais	91 738	74 611
3. Société Générale	78 967	69 647
4. Groupe du C. I. C.	35 043	29 792
5. Groupe des Banques Populaires	27 586	24 728
6. Crédit Commercial de France	13 264	10 376
7. Banque de Paris et des Pays-Bas	12 549	9 916
8. Crédit du Nord	9 143	7 731
9. Sté Gle Alsacienne de Banque	6 577	5 704
10. Banque de L'Indochine	6 321	3 663

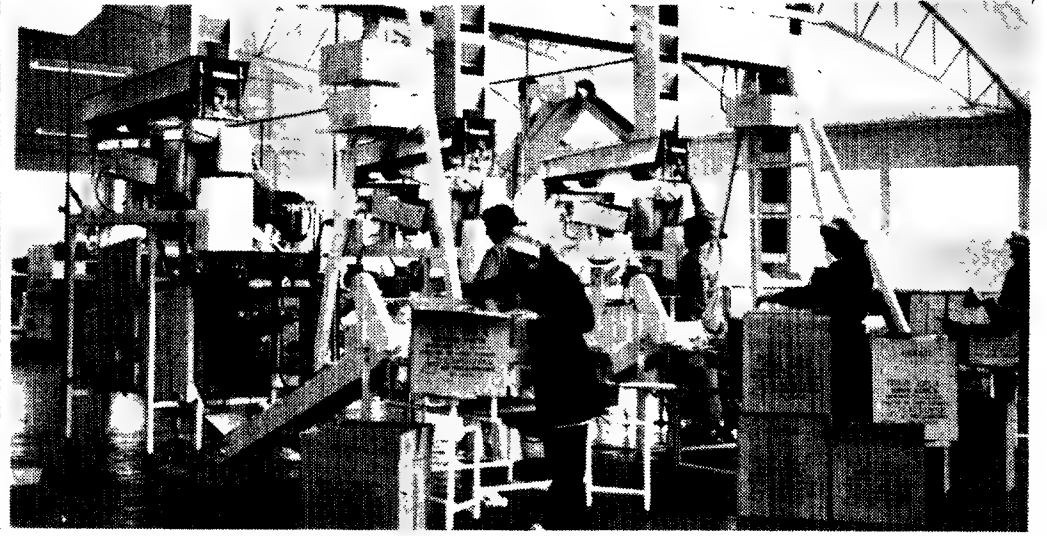
O grupo CIC engloba os bancos Dupont, Scalbert, BR de l'Ain, BR de l'Ouest, C Fécampois, CI Alsace-Lorraine, CI Normandie, CI Ouest, S Bordelaise, S Lyonnaise, MB Transatlantique, BL Maroc, B de Tunisie, UB Régionales, CIC, S Nancéene e Varin-Bernier. O grupo dos Banques Populaires compreende 37 bancos regionais que contam com uma rede de 1500 agências.

A FAO AJUDA A ÁFRICA

ROMA, (ANI) — A Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO) começou esta semana a enviar por via aérea sementes e rações para animais com destino a seis países da África Ocidental atingidos por seca — anunciou a FAO.

Os primeiros carregamentos já foram enviados. Os países afectados são o Tchad, o Níger, o Alto Volta, o Mali, a Mauritânia e o Senegal.

OS MAIORES BANCOS FRANCESES



Aspecto parcial do interior da unidade de produção fabril da Laprovar, apetrechada com a mais moderna cadeia automática de aparelhagem industrial para preparação e processamento de batata frita, pipocas e «corn curls»

Uma nova empresa industrial associa-se ao grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, S.A.R.L.

A importância de certo tipo de agrupamentos de empresas para o eficaz desenvolvimento industrial do nosso País tem sido, nos últimos tempos, exaustivamente tratada por inúmeros especialistas, que, não esquecendo as suas implicações de natureza económica, sublinham, por outro lado, os aspectos positivos de tais iniciativas, que contribuem, em larga escala, para um substancial acréscimo da oferta de lugares por parte do mercado do trabalho.

Ainda recentemente, ao aprovar-se na Assembleia Nacional a Lei dos Agrupamentos Complementares de Empresas, tais aspectos foram analisados por diversos parlamentares. Quanto ao assunto emitiu, igualmente, a Câmara Corporativa um bem elaborado parecer, baseado não apenas na realidade portuguesa e nas nossas necessidades de crescimento, mas igualmente no exemplo que nos é dado por outros países, nomeadamente aqueles em que a industrialização atingiu metas de que infelizmente ainda estamos distantes.

E nesta perspectiva que nos

cumpramos salientando o grande alcance, dentro do contexto empresarial português, de que se reveste a acção económica ultimamente verificada, segundo a qual o grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, S.A.R.L. adquiriu uma posição importante no capital de Laprovar-Sociedade de Produtos Alimentares, Lda, que passou deste modo a fazer parte daquele importante grupo de companhias.

Pode dizer-se que, através desta importante iniciativa, a Laprovar junta à juventude e vitalidade da sua indústria (sem precedentes no nosso País) as seguras vantagens que lhe advirão da longa experiência de «Marketing» e da excepcional capacidade de distribuição do grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, S.A.R.L.

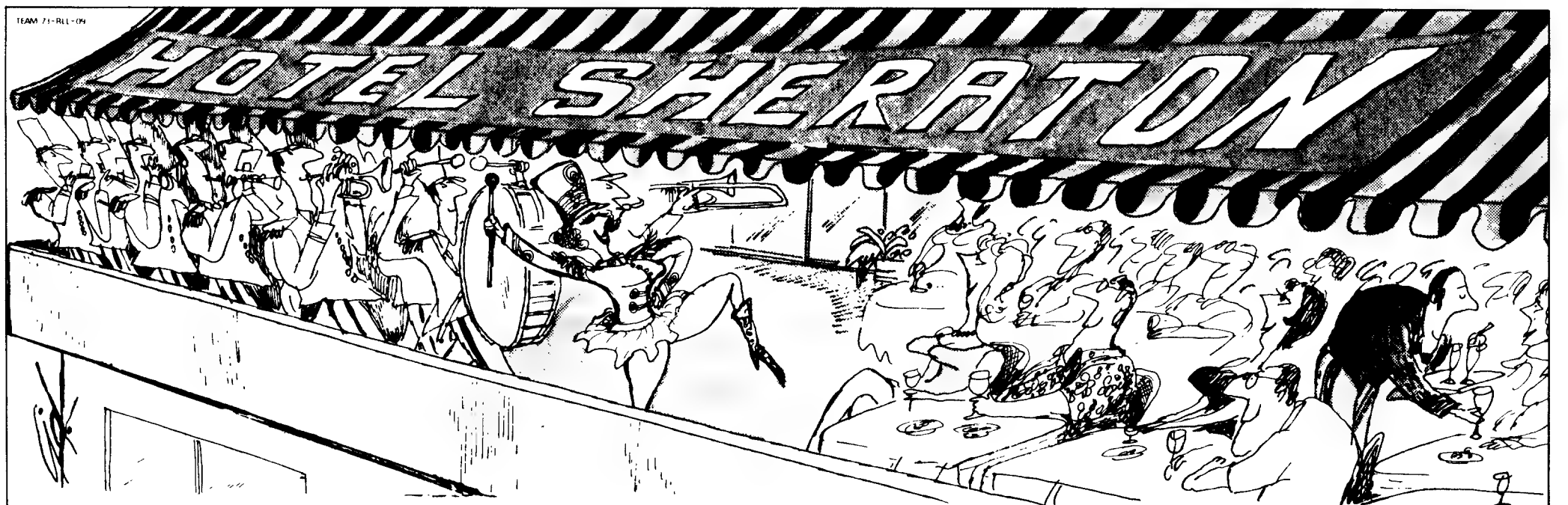
Com efeito, antes da Laprovar, jamais a comercialização da batata frita merecera do sector de produção tentativas de qualquer outra ordem que não fosse a meramente artesanal. E o grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, colocando no mercado águas cujo consumo de há muito caiu nos hábitos do público português, dis-

põe de uma eficientíssima rede de distribuição.

Primeira empresa verdadeiramente organizada na produção industrial de batata frita, a Laprovar está estrategicamente situada a poucos quilómetros de Lisboa, à beira da Estrada Nacional Norte. Organização autenticamente aberta às novas exigências, a Laprovar soube adoptar métodos internacionais cujos resultados ganharam já o reconhecimento e o prestígio a nível mundial que lhe valeram o justo direito de incluir nas embalagens dos seus apreciados produtos o símbolo do «International Potato Chips Institute».

Trata-se, como é evidente, de um certificado de alta qualidade do processamento, sabor e empacotamento das batatas fritas, pipocas e «corn curls».

Para além de uma contribuição válida para o desenvolvimento industrial do nosso País, esta acção económica pela qual a Laprovar se associa ao grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, passa a beneficiar igualmente o consumidor, graças à eficientíssima rede de distribuição montada pelo grupo.



Para inaugurar o nosso terraço do «Panorama» pensámos contratar uma banda mas não descobrimos nenhuma suficientemente grande...

para a vastidão do terraço que transformámos na mais agradável esplanada-restaurante. Venha almoçar debaixo do Toldo e teremos todo o gosto em servir-lhe, além da fabulosa cozinha Sheraton, ar puro e frescura da «altitude» e vista deslumbrante de Lisboa.

Reservas: Lisboa - 563911



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 563911 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

ELEITO PELOS PROFISSIONAIS DE TURISMO «O MELHOR DO ANO»

O PROCESSO DA MARIJUANA Começaram as alegações

Sem fazer referência especial a nenhum dos trinta e sete réus, o acusador publico no processo da marijuana, que entrou na sua fase final, pediu as «condenações ditadas pelo sentido humano dos juizes». A última sessão foi na 6.ª feira.

O dr. Antunes Grancho prestou homenagem aos julgadores, que «deram as mais largas possibilidades à acusação e à defesa», e aos advogados, «as sumidades da advocacia portuguesa», antes de um breve libelo contra a marijuana, «que nunca deverá ser retirada da lista das drogas proibidas». O acusador perfilhou algumas das mais generalizadas opiniões sobre a «erva»: as que lhe atribuem lesões cerebrais permanentes e deformações de personalidade dos consumidores, apelidando de «anormalidades» as criações artísticas estimuladas pelo «fumo».

O tribunal deu depois a palavra à advogada do primeiro e mais incriminado dos réus: um médico radiologista de meia-idade, assistente universitário, de largos rendimentos, casado e pai de filhos, que se en-

contra preso há dezasseis meses por uma acusação de **cultivo e tráfico com intenção lucrativa**. A dr.ª Elsa Abreu deteve-se na inverosimilhança de se atribuir intenção lucrativa a uma pessoa que auferia mais de cem contos de rendimento mensal.

Antes de extensa descrição

Engenharia de estruturas

Integrada no ciclo de Conferências sobre Investigação Operacional promovido pelo Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico durante o corrente ano lectivo, realizar-se-á amanhã, às 22 horas, no Auditório 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, e não no Instituto Superior Técnico, como estava inicialmente previsto, a Conferência do Prof. E. R. de Arantes e Oliveira e do Eng. L. Valadares sobre «**Optimização em engenharia de estruturas**».

das condições pessoais e familiares do seu constituinte, a dr.ª Elsa Abreu deteve-se na inverosimilhança de se atribuir intenção lucrativa a uma pessoa que auferia mais de cem contos de rendimento mensal.

Mais alguns dos vinte e quatro advogados apresentarão as suas alegações na sessão de hoje, que começa às 5 horas.

Intensamente procurado em Moçambique um checoslovaco

A Polícia Judiciária, a Polícia de Segurança Pública e a D.G.S. procuram intensamente por todo o território de Moçambique o checoslovaco Peter Zurich que, segundo um telegrama da agência Lusitânia, seria um espião. A notícia foi dada pelo «Diário» de Lourenço Marques que

afirma que o perseguido teria em seu poder oito passaportes falsos e teria sido em tempos colega de um «famigerado Mike». Segundo informações não confirmadas, Peter Zurich ainda se encontrará em Lourenço Marques, onde prosseguem aturadas investigações.

Os emigrantes portugueses e a justiça francesa

A utilização por parte dos portugueses emigrados dos serviços que a França coloca à sua disposição ou que, pelo menos, eles têm direito de reclamar, faz-se com certa dificuldade. O numero de Junho da revista «Presença Portuguesa» lança um apelo a todos os emigrantes residentes em França lembrando-lhes que os tribunais franceses fizeram-se para todos os que vivem em França, apresentando, ao

mesmo tempo, a notícia de dois julgamentos cujo desfecho se verificou a favor de trabalhadores portugueses. Os julgamentos teriam decorrido na região de Lião. Num dos casos o tribunal de instância de Tassin atribuiu a um pedreiro português sr. Pires, cinco mil francos de compensação relativos a perdas e danos por ruptura injustificada do contrato. O segundo caso, julgado no tribunal correcional de Lião, referia-se a um «vendedor de sono» (designação dada a certos traficantes de alojamentos para emigrantes), sr. Peguin, industrial, que foi condenado em 50 mil francos por alojar emigrantes num prédio imundo, cobrando 65 francos por pessoa quando, legalmente, só poderia ter exigido 48 francos por inquilino.

No caso do sr. Pires os juizes concluíram que a ruptura do contrato de trabalho não tinha sido feita a partir de uma falta por ele cometida, pelo que lhe atribuíram uma indemnização de cinco mil francos. No que se refere

ao «vendedor de sono» o tribunal chegou à conclusão que o industrial Peguin tinha ganho à custa dos seus inquilinos 50 mil francos em cerca de dois anos e meio, obrigando-o a repor essa quantia. Neste caso a sentença foi atixada, por determinação do tribunal, à porta do prédio onde habitavam os emigrantes prejudicados.

Novo secretário do I. N. I. I.

O dr. Casimiro Vigário assumiu as funções de secretário do Instituto Nacional de Investigação Industrial, tendo sido empossado pelo director geral dos Serviços Industriais e director do Instituto, eng.º Torres Campos.

O novo secretário do INII, que é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tinha sido nomeado recentemente chefe da Secção de Relações Públicas daquele Instituto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Abel da Conceição Ferreira CARREGADO



Ami Super — a potência precisa no momento exacto

4 cil., 1015cm³, 140km/h

O AMI SUPER ADORA AS FAMÍLIAS

O Ami Super foi calculado para transportar 5 pessoas e as suas bagagens a 140 km/h. Para o seu novo motor — 4 cilindros, 1015 cm³ — nada mais fácil. Com 61 cv SAE debaixo do pé, você vai mais depressa. Ultrapassa com segurança. Tranquilamente. Quem é nervoso é o motor do seu carro. E os outros condutores que o vêem passar.

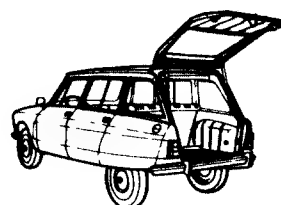
MAIOR NÚMERO DE PASSAGEIROS, MAIORES EXIGÊNCIAS DE CONFORTO

O Ami Super sabe disso. E está preparado.

Com assentos suaves, bem desenhados que não machucam nunca quem os ocupa, por muito que dure a viagem. Com uma suspensão perfeitamente equilibrada. Nas curvas mais apertadas, os passageiros nem se mexem do lugar.

Com uma direcção suave. Uma alavanca de mudanças tipo desportivo. E um aquecimento doseável com precisão. Portanto, traga quem quiser. O que quiser. O Ami Super leva tudo e todos.

Venha experimentar o Ami Super — Berline ou break — no seu agente Citroën.



CITROËN ^ AMI

DL/NACIONAL

AS CERMÔNIAS DO DIA DE PORTUGAL

Com relevo para as cerimónias de consagração dos militares que combateram em África, foi ontem comemorado o Dia de Portugal. Nas diversas sedes de regiões militares foram impostas mais de quatro centenas e meia de condecorações (Torre de Espada, Valor Militar, Cruz de Guerra e Serviços Distintos) aos membros das Forças Armadas, que mais se distinguiram, em combate, no ano transacto.

Em Lisboa foram condecorados 89 militares; no Porto, 86; em Coimbra, 34; em Santarém, 46; em Évora, 41; no Funchal, 7; em Ponta Delgada, 6; em Luanda, 8; (além de 3 civis africanos) e em Lourenço Marques, 59.

Um major de cavalaria, dois capitães de Infantaria, e um alferes SG receberam em Lisboa

a mais lata condecoração oficial da Ordem Militar da Torre Espada com Palma, que lhes foi entregue pelo Chefe do Estado, na cerimónia do Terreiro do Paço.

EM LISBOA

Na capital, o regresso da cerimónia ao Terreiro do Paço (o ano passado efectuou-se junto da Torre de Belém) foi assinalado pela presença, entre as forças em parada, de duas companhias do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que também participaram no desfile final, de mais de três mil elementos dos três ramos das Forças Armadas, das corporações e dos estabelecimentos de ensino militar.

A cerimónia principiou às dez horas com a execução do hino nacional, à chegada do

portuguesa, e saudando os heróis que pelos seus méritos, pela sua valentia ou pelo seu arrojo, são apontados especialmente à consideração e ao respeito público; são eles que dão lustre à família militar.

Por tudo isto vestimos galas, seja nas praças mais importantes das mais importantes cidades, seja nos mais modestos e até por vezes confortáveis quartéis do mato africano. Pode ser mais rica ou mais pobre a festa. Será sempre uma festa sentida com coração militar, aberto às causas justas generoso nas obras boas, e inflexível contra as acções de cobardia ou de mesquinhez.

Olhai, soldados e marinheiros, a bandeira de Portugal. Ela precisa mais do que nunca de que se forme quadrado em sua defesa, sem temor nem desânimo, indiferentes às tentativas de intimidação e aos ataques à disciplina e à ordem que por vários laços nos assaltam. Teremos de responder «não» a tudo o que possa diminuir ou enfraquecer a coesão das Forças Armadas, desfazer a sua camaradagem entre os militares de todos os escalões, ou semear a discórdia e a confusão nas fileiras. Teremos de dizer «não» a tudo o que de qualquer forma venha diminuir a capacidade do Exército, da Armada e da Força Aérea, que em tantas operações militares ou em batalhas, têm mostrado bem o que podem e o que valem.

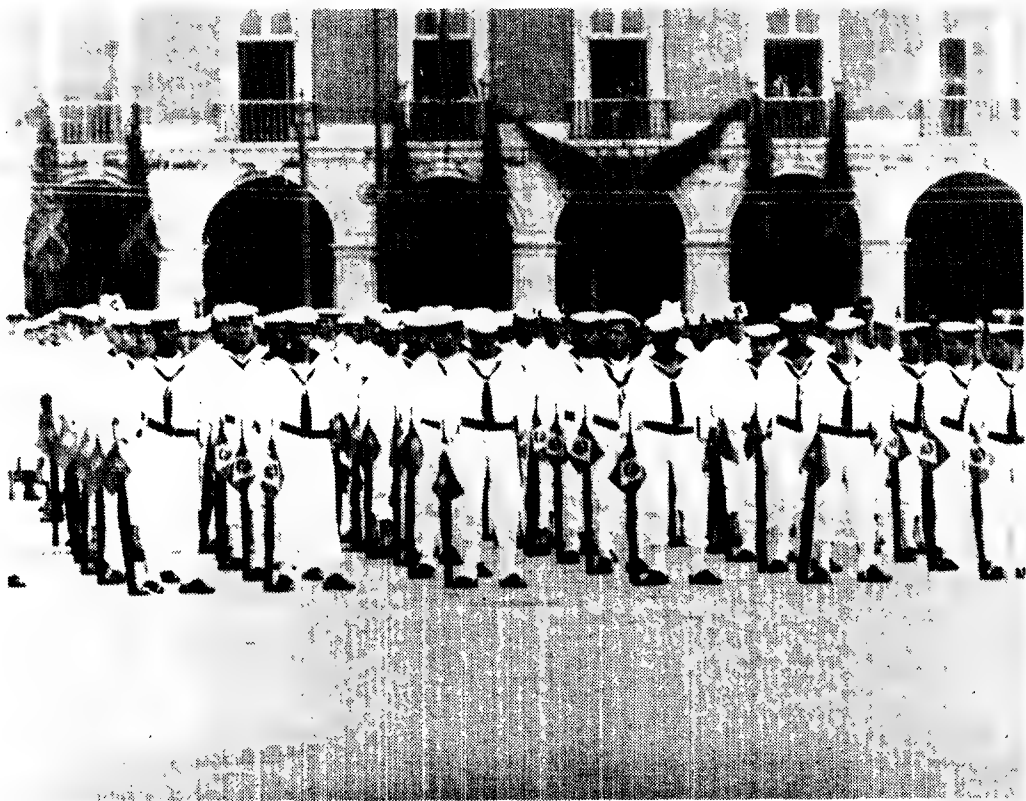
Bem quer o inimigo que os nossos oficiais, sargentos e praças fiquem pelo meio do caminho que conduz à vitória. Bem se esforça o inimigo para destruir na juventude o ânimo forte que tantos heróis têm gerado. Tudo tem sido em vão, porque o fogo sagrado vive inapagável no fundo da alma dos verdadeiros portugueses, dispostos a constituir facho brilhante de fé e de amor pátrio onde quer que seja preciso, na Guiné, em Angola, ou em Moçambique.

São luzes que iluminam a história e a vida da Nação através dos séculos, os que já passaram e os que estão para vir.

Cada dia que chega é uma alvorada nacional na qual se juntam ao mesmo tempo os trabalhos dos operários e dos engenheiros, dos estudantes e dos doutores, dos militares e dos civis, todos irmanados no mesmo voto de refazer e de renovar o nosso País, constantemente, eternamente.

O tempo que passou, passou. O presente e o futuro devem ser agora a preocupação de todos. Mas sabendo honrar os antigos, louvar e festejar os heróis, e dar ao mundo português as perspectivas modernas de acordo com o nosso tempo. Por isso nos juntamos aqui hoje, no meio de bandeiras e de hinos, para saudar e louvar a nossa gente e a nossa terra, para honrar e louvar os portugueses e Portugal.

Procedeu-se depois à chamada dos militares agraciados. Em primeiro lugar os que receberam a Ordem da Torre e Espada, e medalhas de Valor, Lealdade e Mérito, entregues individualmente pelo Chefe do Estado. A seguir, também individualmente, os militares condecorados com a medalha de Valor Militar, entregues pelo Presidente do Conselho. Finalmente, por pequenos grupos, receberam condecorações os restantes militares pela seguinte ordem: Cruz de Guerra de 1.ª Classe; Cruz de Guerra de 2.ª; Cruz de Guerra de 3.ª; Cruz de Guerra de



Marinheiros populares e brasileiros (do «Custódio de Melo») presentes nas cerimónias do Terreiro do Paço

4.ª; Serviços Distintos, ouro, com palma; Serviços Distintos, prata, com palma e Serviços Distintos, cobre, com palma.

Após a entrega das condecorações as tropas em parada prestaram homenagem aos militares mortos, com um toque de «silêncio», seguido de toque de «militares mortos em combate» e tiros de salva, um minuto de silêncio e, finalmente, o toque de «Alvorada».

Antes do desfile final, as tropas prestaram ainda continência aos militares que foram condecorados. Os actos em Coimbra, Évora, Porto, Tomar, Ponta Delgada e Funchal foram presididos, respectivamente, pelos secretários de Estado do Exército, ministros do Ultramar e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, ministro de Estado e governador do distrito autónomo do Funchal.

NO PORTO

Tendo como pano de fundo o oceano, as cerimónias do Porto iniciaram-se, manhã cedo, na Praça Gonçalves Zarco, ao Castelo do Queijo. Com as forças em parada, sob o comando do coronel de engenharia, Pires Afonso, aquelas prestaram continência à formação de bandeiras.

Pouco depois, chegaram à Praça Gonçalves Zarco, as altas entidades representantes do Governo, nomeadamente o ministro da Marinha.

Seguiu-se a alocução gravada, após o que foram impostas as condecorações, com a chamada dos condecorados e a respectiva leitura dos louvores.

Procederem à imposição dessas condecorações o ministro da Marinha, o general Fernando Louro de Sousa, contra-almirante Lino Paulino Pereira, general Manuel Norton Brandão, general comandante da Região Militar do Porto, chefe do Distrito, presidente da Câmara Municipal do Porto, segundo comandante da região, e reitor da Universidade do Porto.

Terminada a imposição de condecorações foi prestada homenagem aos mortos em combate (toques de silêncio, de clarim e salva de bordo da fragata «Pedro Escobar» e, alvorada pela fanfarra). Seguiu-se, depois, a homenagem aos condecorados com a apresentação de armas pelas forças em parada, enquanto a fanfarra tocou a marcha de continência. Houve, por fim, o desfile das forças apeadas.

Concluídas as cerimónias na Praça Gonçalves Zarco, realizou-se na Câmara Municipal do

Porto um almoço volante em honra dos convidados, dos condecorados e de suas famílias.

Na circunstância usaram da palavra o eng. Nuno Vasconcelos Porto, presidente do Município e o ministro da Marinha.

EM ANGOLA

Em Luanda presidiu às cerimónias o governador-geral, eng. Santos e Castro, acompanhado pelo comandante-chefe das Forças Armadas, general Luz Cunha, e estiveram presentes, além do arcebispo, todos os secretários provinciais, os comandantes militar, naval e aéreo, e muitas outras entidades oficiais, civis e militares e representantes de numerosos organismos.

Fam 10 horas quando o eng. Santos e Castro tomou lugar na tribuna erguida no Largo de Diogo Cão e o hino nacional se fez ouvir, dando início à homenagem aos combatentes.

Após a alocução proferida pelo vogal da Assembleia Legislativa, dr. José Campos Dias, procedeu-se à imposição das condecorações.

Oitenta e um elementos das

Forças Armadas, além do estandarte do Batalhão de Caçadores pára-quedistas 21, e de três africanos civis, foram então condecorados perante as forças em parada — mais de cinco mil homens, representando todas as unidades da guarnição de Angola.

Ao mesmo tempo que o general Luz Cunha, por delegação do Chefe do Estado, impunha a medalha de ouro de valor militar com palma ao estandarte daquele batalhão a primeira unidade de Angola a receber tão alto prémio — o eng. Santos e Castro condecorava, com a cruz de guerra de primeira classe, o capitão de infantaria Jaime Rudolfo Abreu Cardozo.

Entre o «toque a mortos em combate» e o «toque de alvorada» guardou-se um minuto de silêncio em homenagem à memória de todos os combatentes mortos. E deu-se início ao desfile militar, desde o Largo Diogo Cão, pela avenida Paulo Dias de Novais, até ao comando naval. As forças desfilaram sob o comando do coronel Inácio Luís Vandre Santa Maria, comandando o esquadrão de estandartes

Continua na pag. 22



Um sargento, ferido em combate, vai ser condecorado

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Abril 23 e 29
Maio 6, 13, 20 e 27
Junho 3, 10, 17 e 24

PREÇO EXCEPCIONAL **3050\$**

INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA **abreu**

PREÇO PARA JOVENS **2750\$**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
FUNDADA EM 1940

LISBOA — Av. Liberdade, 160
Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207
Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Seta, 2
Telef. 27001/27002

Presidente da República. Seguidamente foi lida a alocução alusiva (igualmente transmitida nas restantes sedes de regiões militares) e que é do seguinte teor:

«Soldados e Marinheiros: Em todo o mundo português, seja nas terras da Mãe Pátria seja nas terras quentes do Ultramar, festeja-se hoje o Dia de Portugal, de muito grande significado para os militares.

Foram eles que fixaram as fronteiras do país português, e são eles ainda quem as defendem corajosamente apesar dos pesados sacrifícios que lhes caem sobre os ombros. Cada ano que passa é, pois, uma vitória, especialmente se pensarmos que na nossa época gente estrangeira tenta há vários anos espolar-nos do que é dos portugueses, do que lhes levou centos de anos a construir e a afeiçoar, e que consumiu dezenas de gerações a sacrificarem-se para transmitir a Nação portuguesa intacta de pais para filhos.

Razão têm, assim, os militares para neste dia lembrar todos aqueles que deram a vida pela defesa da Pátria, recordando todos vs que em qualquer ponto do nosso território aguentam no cimo dos mastros a bandeira

Festival da Juventude

No Estádio Nacional efectuou-se ontem à tarde o tradicional «Festival da Juventude» que, à semelhança dos anos anteriores, foi presidido pelo Chefe do Estado.

Exibiram-se classes de ginástica de ritmo e de exercícios de destreza, formados por alunos de vários estabelecimentos de ensino e de clubes desportivos. Efectuaram-se igualmente exercícios demonstrativos de artes orientais e desfilaram bandas juvenis.

Festivais idênticos decorreram noutras cidades do País.

Telegramas do Papa e da rainha Isabel II

O Papa Paulo VI enviou ao almirante Américo Thomaz o seguinte telegrama:

«Por ocasião do Dia de Portugal, queremos apresentar a V. Ex.ª sr. Presidente, e a todos os filhos dessa dilecta Nação, as nossas deferentes saudações, com votos de sereno bem-estar, ordenado progresso e sempre crescentes prosperidades irmanamente comungadas na luz dos princípios cristãos pela inteira grei com a assistência e as bênçãos de Deus».

Por sua vez a rainha Isabel II, de Inglaterra, dirigiu também ao presidente da República a seguinte saudação:

«Neste mês em que se celebra o sexto centenário da assinatura do primeiro tratado da Aliança Luso-Britânica, é com especial prazer que envio a V. Ex.ª no Dia Nacional da República Portuguesa, as minhas cordiais felicitações e calorosos votos pela prosperidade do vosso País e do seu Povo».

EM REYKJAVIK

POR SÉRGIO RIBEIRO

II

- ENCONTROS NA "CIDADE A MEIO CAMINHO"

REYKJAVIK — Nixon-Pompidou estiveram aqui reunidos. Diplomatas chamam ao encontro uma troca de pontos de vista; jornalistas, um contraste de estilos; outros dizem ter sido a redefinição das relações Europa-Estados Unidos; o próprio Pompidou arranjou uma forma curiosa de alinhar o seu segundo «rendez-vous» ilhéu com Nixon: mais um acto de concepção que um parto, sendo a concepção um mais agradável processo...

De qualquer maneira, um encontro que revela que estes dois «pilares» da nova «Aliança Atlântica» que se procura engendrar têm mais a separar do que as três mil milhas do dito oceano, que as encurtadas horas de voo (com o Concorde?), que os 5000 quilómetros de distância que a escolha da Islândia repartiu.

Mas porquê aqui, em Reykjavik? Poderá parecer pergunta que não pode levar a respostas interessantes, mas tentemos, aproveitando aqui estarmos, antes de comentar de passagem este encontro que terá alguma coisa para contar.

Teria sido aqui por ser a tal «cidade a meio-caminho»? Há uma explicação curiosa a que um jornal inglês chama teoria. Segundo ele, teria sido erro pois o que se queria dizer era Irlanda e não Islândia. Só um humor muito inglês, e os actuais «picos» nas relações estão pouco diplomática explicação. Outra seria a de que Pompidou lançou o nome como quem «atira o barro à parede» e Nixon aceitou. E talvez se venha a descobrir que o chefe do Estado francês, a quem o seu ministro da Cultura aduou recentemente chamando-lhe humanista, o seja tanto ou tão pouco que acompanhe os cam-

peonatos de xadrez, tenha um fraco por vulcões e cultura viking, e daí se ter lembrado da Islândia e da sua capital.

O que talvez importe reter é que se trata de um local considerado europeu, e do mundo capitalista sem ser do Mercado Comum. Por outro lado, logo ao sair do aeroporto temos a clara e embandeirada afirmação de que entrámos numa base NATO ao serviço da «USA Air Force» (fique aqui o parentese de uma afirmação que iremos retomar: se ao aterrar na Islândia se aterra em território NATO, ao passar-se a fronteira do terreno ocupado, estamos num país que faz parte da organização mas que não é a organização nem a ela está servilmente ligado).

Em resumo, Nixon estava um pouco em casa, Pompidou não saiu da Europa que em parte representava. Na altura em que tantos são os candidatos a serem «O europeu», registre-se a frase de Pompidou: «Embora não fale pela Europa, falo sempre com as perspectivas da Europa no meu espírito».

Mas terá isto alguma importância, mesmo que «diplomaticamente» seja questão a considerar? Repare-se que Nixon não tem parado de encontrar «europeus», desde o princípio do ano, a que se resolveu chamar «europeu». Já recebeu Heath, Andreotti, Brandt. Para os «quatro grandes europeus» só faltava o francês, e esse foi o único que não fez a viagem toda. Por um lado, Pompidou teria marcado uma certa «distância» não indo, como os seus «parceiros» de «comunidade», ao «outro lado», à «Casa Branca» onde o sr. Nixon está instalado e recebe; mas, apesar disso, esta aparente manifestação de maior força, se assim pode ser interpretada, não impediu

que Nixon já tivesse passado em revisão os quatro, apanhando-os na fase difícil da «construção» da «Europa dos nove», dirigindo-se a cada um como aquilo que ele é, mas obrigando-o a tomar posições como «europeu», o que nenhum efectivamente pode bem saber o que é ou para o que cada um

da tarefa de tratar com os «outros», com o outro sistema, com quem importa negociar porque têm «uma outra visão de civilização», e «nós perdemos a oportunidade de lhes fazer face só com as represálias nucleares», como diria Kissinger...

Mas quais os resultados?

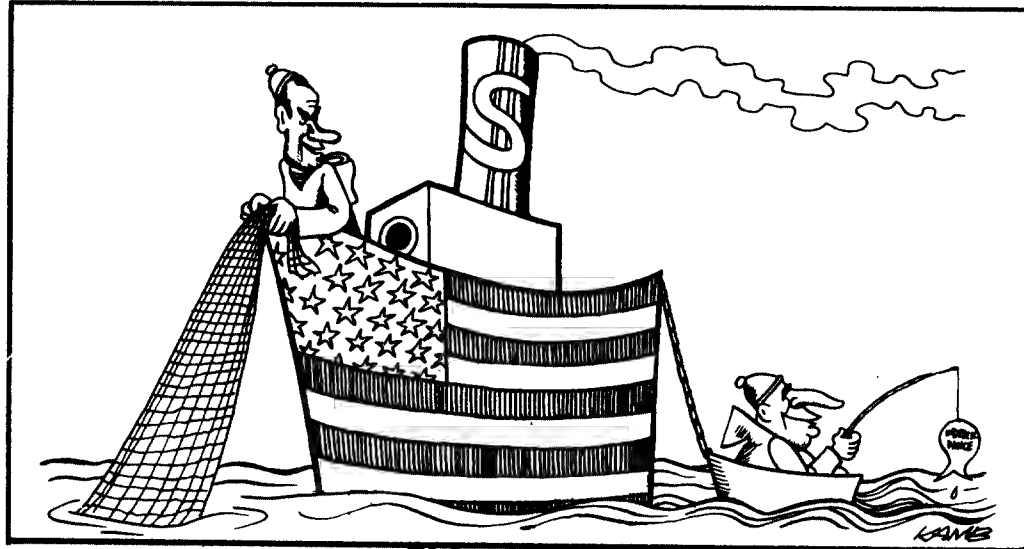
a propósito da razão da escolha de Reykjavik, Nixon ter dito que era ali porque Pompidou o quisera, pode ler-se que nada do que saiu da capital da Islândia será de considerar como uma pequena vantagem ou ganho para a França («The Observer», de 3 de Junho). Outro jornal, pegando na graça de

inter-relacionados (sim, se...) e que a «Europa» deve abandonar o seu «egoísmo regional» sem deixar de ser regionalista porque para mundial basta um; em Reykjavik, os dois resultados foram a decisão (ou a confirmação) da «cimeira Atlântica» para o Outono quando Nixon estiver na Europa, e se não a «carta do Atlântico», será no mínimo, ou noutra terminologia, uma declaração de longo prazo de solidariedade e comunidade de interesses.

Se Pompidou não levou ainda de Reykjavik, Nixon teria conseguido um efeito, neste momento precioso. Bem precisava de um êxito pessoal e diplomático para desviar atenções e limpar um pouco a lama de que o «caso Watergate» o tem fortemente salpicado, além do reforço da sua posição de «pilar» da «Aliança Atlântica» quando, na lógica da sua vocação mundial, encontrar Brejnev.

Retenhamos que, para o Outono, há mais um outro «acontecimento» a juntar a outros, fazendo desse período um momento histórico. Segundo «La Nation», jornal francês que não tem nada de «suspeito», essa cimeira atlântica é «manifestamente destinada a fazer sentar os representantes dos Estados aliados à volta do grande irmão americano, e a consagrar, de uma maneira visível, a predominância dos Estados Unidos».

Teremos um Outono de negociação, mas ainda de confronto. De definição de novas relações internacionais em coesistência pacífica. Um Outono preparado em Reykjavik. E não só.



Pescadores nas águas da Islândia

terá a sua aproximação...

Apresentando a todos o global dos problemas, Nixon pode jogar com os interesses de uns contra os interesses dos outros, «regionalizar», assim deslizando a coesão a fazer nos «europeus» para conseguirem uma «Europa».

Como fomos num título nem sabemos onde, nem por cima de que ombro, o encontro de Pompidou-Nixon teria sido um «sim, se...», o que se pode considerar o substituto da velha fórmula «sim, mas...». Se Nixon, via Kissinger, reconhece que se passou da «era da confrontação para a era da negociação» porque «o Ocidente deixou de deter a supremacia nuclear que lhe permitia, nos anos 50 e 60, contar quase exclusivamente com uma estratégia de represálias nucleares maciças»... relativamente aos seus parceiros-concorrentes comerciais, essa negociação aparece muito vinda de cima e dando «cartas» em que se define que são os Estados Unidos que têm vocação para negociar, pois foram eles que tiveram força para confrontar. Daí o critério de partilha e a auto-incumbência

Pompidou, ao mesmo tempo que disse que «o valor deste encontro não aparecerá imediatamente», não assinou nenhum comunicado oficial, partilhando a assinatura com Nixon, tal como fez no «encontro dos Açores». Isso irá dar um pouco de ondas, pois, por exemplo, o sr. Lecanuet, um dos presidentes reformistas, talvez por não se sentir compensado pela boa-vontade que prodigalizou na última campanha eleitoral para com o presidente Pompidou, levantou a questão na Assembleia Nacional, assim como quem pergunta «então não nos dizem nada?», e fê-lo como questão oral ao primeiro-ministro. Mas também será difícil pois apesar de,

Pompidou, afirma que a «obstetria pompidoulana» não tem sentido: não teria tido nada de idílico a concepção, e o parto, apesar das dores, lembraria a história da montanha e do rato. Nem compromisso quanto à futura convertibilidade do dólar, nem renúncia, ao menos parcial, quanto às prerrogativas de livre acesso dos produtos americanos à «Europa», nem quanto ao protecçãoismo relativamente à concorrência do Mercado Comum.

Em contrapartida, Nixon vinha para afirmar e conseguiu, pelo menos, dois resultados. Antes de Reykjavik, Kissinger repetiu as «propostas» e a posição de que a defesa e o comércio estão «organicamente



Contra o tabaco

Dois sócios da Sociedade Portuguesa de Naturalistas têm andado pelas ruas de Lisboa a exhibir um cartaz que coloca em evidência os malefícios do tabaco. Entretanto aproveitam para distribuir às pessoas que passam, a revista da associação de que fazem parte e um panfleto com opiniões de dignitários da Igreja sobre os touros de morte.

Quer Emagrecer ?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstinação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sa — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37500 cada frasco

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

TROCO

os seus móveis usados por novos, modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição.

FABRICAÇÃO POR DESENHOS

Facilidades de pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35

(perto da Igreja dos Anjos)

Telefone 83 21 61

GASPURGO

Emp.^a Esterilizadora Lda

Tratamentos (Preventivos e curativos) contra Formiga branca (térmitas) e outras pragas e doenças das Edificações e das Móveis

Rua de Marvila, 90

Tels. 381094-383915

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

viagens apole 73

CANÁRIAS

VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.

Partidas todas as 5.^{as} Feiras de Julho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00

Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

MAIORCA

VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.

Partidas todas as 3.^{as} e 5.^{as} Feiras de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00

Estadia em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

TORREMOLINOS

8/15 DIAS VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO

Partidas todos os domingos, de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00

Estadia em regime de pensão completa.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

CLARAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Lisboa 1 — Tels. 56 00 15 - 56 34 51

DL/ESTRANGEIRO

Willy Brandt conferenciou com Ben Gurion

JERUSALEM, ... (FP) — O chanceler Willy Brandt visitou o Muro das Lamentações, o que deu lugar à maior concentração de forças israelitas registrada em Jerusalém desde que a Cidade Santa foi conquistada, durante a guerra dos seis dias. Homens armados tomaram posição nos telhados, nas ruas e na parte superior do Muro das Lamentações para garantirem a segurança de Brandt. Embora o chanceler tivesse sido vibrante-

mente aplaudido, houve quem protestasse ruidosamente contra a presença de um chefe de governo alemão.

Junto do Muro, o Prémio Nobel da Paz cobriu a cabeça e ouviu as explicações históricas dadas pelo rabino Schechter. Anteriormente, o chanceler visitara o Santo Sepulcro e as mesquitas Deomar e El Aqsa.

Antes de se deslocar aos lugares santos, o chefe do governo alemão conferenciou com o mi-

nistro das Finanças, Pinhas Sapir, tendo sido discutidas nesta reunião as possibilidades de um auxílio económico alemão sob a forma de empréstimos e de investimentos nas indústrias básicas de Israel. Sapir abordou igualmente o problema das indemnizações a conceder aos judeus vítimas do nazismo que recentemente emigraram dos países comunistas.

Posteriormente, numa recepção dada em sua honra na estância costeira de Herzília, a que assistiram cerca de 1.700 convidados, entre os quais a sra. Golda Meir, os ministros do gabinete e muitos israelitas de origem alemã, o chanceler Willy Brandt exprimiu a sua gratidão por Israel o ter recebido como «mensageiro do novo espírito de um país renovado».

«Buscamos com o povo de Israel um novo e sólido entendimento, alicerçado na paz e na humanidade, sem perdersmos nunca de vista o passado», declarou.

Depois da recepção, Brandt conversou durante 50 minutos com o estadista mais idoso de Israel, o antigo primeiro ministro Ben Gurion, de 85 anos.

AS BOAS INTENÇÕES

TELAVIV, ... (R) — O jornal israelita «Maariv» afirma que embora as relações a nível governamental entre a Alemanha e Israel estejam normalizadas, isso nunca poderá acontecer nas relações a nível pessoal entre judeus e alemães.

«Mesmo apesar das melhores intenções manifestadas entre os dirigentes dos dois países e apesar das frases entusiásticas trocadas durante a visita, o passado continuará a erguer-se como uma barreira entre as boas intenções e as possibilidades emocionais».

«A um certo nível os alemães continuarão sempre a ser os assassinos e nós as vítimas», acrescenta o jornal.

Nixon estava prevenido

WASHINGTON, 11 (FP) — O presidente Nixon foi prevenido logo em Janeiro de 1973 do papel que o seu antigo ministro da Justiça, John Mitchell, poderia ter desempenhado na caso Watergate, revela Charles Colson, antigo conselheiro especial da Casa Branca, em entrevista concedida ao «New York Times».

Colson declarou ao jornal nova-iorquino que em Janeiro último e depois em Fevereiro e em Março ele próprio instou com o presidente Nixon para forçar Mitchell a reconhecer que estava envolvido naquela questão. Todavia, o chefe do executivo — acrescentou Colson — sempre lhe respondeu que, em sua opinião, nenhum dos seus mais próximos colaboradores estava implicado no escândalo. No que respeitava a Mitchell, o presidente dizia que não queria transformar um homem inocente em bode expiatório.

Colson considerou, por outro lado, que o presidente Nixon foi prevenido em várias ocasiões, e por mais do que uma pessoa, de que os seus adjuntos tinham a ver com o caso, preferindo no entanto acreditar até fins de Março nos desmentidos formulados pelos visados.

CARTA DO ATLÂNTICO

Kissinger recua

WASHINGTON, ... (F.P.) — Ao chegar à base aérea de Andrews, Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon, só falou aos jornalistas das suas conversações com Michel Jobert, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, recusando-se a dizer uma palavra sequer das negociações com o Vietname do Norte.

Anunciou que já não há desatendimento entre a França e os Estados Unidos quanto ao regimento a seguir para estudar os problemas interatlânticos. Com efeito, Kissinger disse que aderiria à posição francesa segundo a qual o problema político do futuro da Aliança Atlântica só deve ser tratado por ora no plano bilateral, enquanto prosseguiriam ao mesmo tempo negociações multilaterais separadamente para resolver as questões de defesa, do comércio e da moeda nos organismos apropriados. Explicou que a oportunidade de celebrar uma reunião de adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros para preparar «nova declaração de princípio» da Aliança Atlântica só será decidida quando tiverem feito progressos suficientes os contactos políticos bilaterais e as negociações específicas multilaterais.

Os observadores vêem nestas declarações de Kissinger nítido recuo em relação às palavras que pronunciou acerca do mesmo assunto oito dias antes, quando regressou da cimeira franco-americana de Reikjavik. afirmou então que os porta-vozes franceses e a sua mal informados quando disseram que o presidente Pompidou não tomou promissa no relativo a uma reunião multilateral dos adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança. Acrescentou até que esta reunião poderia celebrar-se já em Julho.

Verifica-se, pois, que apesar do seu desejo de «globalizar» todos os problemas interatlânticos, para os tratar o mais cedo possível no plano multilateral, os Estados Unidos viram-se obrigados a ter em conta as reservas do Governo francês.

Kissinger já tinha desistido de falar em nova Carta Atlântica, conforme fez no seu discurso de 23 de Abril, e só propõe aos parceiros dos Estados Unidos uma declaração de princípio. E duvidosos que semelhante texto possa ser redigido a tempo de ser assinado quando da viagem que o presidente Nixon fará à Europa no próximo Outono, como desejariam os dirigentes americanos.

CHI PENG FEI EM FRANÇA

PARIS, ... (F.P.) — Vindo de Londres, já está em Paris o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China Chi Peng Fei, que foi acolhido pelo seu homólogo francês, Michel Jobert.

Declarou que se sentia «Muito honrado por voltar mais uma vez a esta bela cidade de Paris para efectuar uma visita oficial à França. Os povos chinês e francês sempre tiveram relações de amizade. Desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a França, em 1964, as relações entre os dois povos desenvolveram-se satisfatoriamente graças aos esforços conjugados de ambas as partes. A minha visita actual proporciona-me a ocasião de proceder a uma troca de pontos de vista com os dirigentes franceses sobre as relações entre os dois países e os problemas internacionais de interesse comum, o que é útil para o reforço do conhecimento mútuo e da ami-

zade entre os dois países».

Entretanto, em Londres, Chi Peng Fei conferenciou com Edward Heath, primeiro-ministro britânico, sir Alec Douglas Home, secretário do Foreign Office, e John Davies, ministro dos Assuntos Europeus.

Filtraram poucos pormenores a respeito destas conversações. Apenas se sabe que decorreram em atmosfera «francesa e desanuviada» e que dominou «a boa vontade e a compreensão mútuas». Sabe-se, porém, que o seu principal resultado foi a decisão dos dois países de desenvolverem as suas relações culturais e comerciais.

Durante a sua visita ao centro de ensaios do «Concorde» britânico, Chi Peng Fei acentuou que a China continua interessada neste aparelho. Como se sabe, o governo de Pequim assinou um acordo preliminar para a compra de três.

Esta visita de Chi Peng Fei pagou a que sir Alec Douglas

Home fez a Pequim de 29 de Outubro a 2 de Novembro de 1972.

CONDENAÇÕES À MORTE EM TEERÃO

TEERÃO, ... (R) — Um tribunal militar de Teerão condenou hoje à morte seis guerrilheiros acusados de traição, conspiração contra a segurança do Estado e uma tentativa para raptar o antigo embaixador americano em Teerão, Douglas MacArthur II.

Os seis — que têm 10 dias para apelar para o supremo tribunal militar — são também acusados de sabotagem, roubo à mão armada de um banco e posse ilegal de armas.

Medidas anti-inflacionistas nos Estados Unidos

KEY BISCAYNE, ... (F.P.) — O presidente Nixon deve apresentar esta semana novo programa para deter a inflação e abrandar a alta dos preços,

que atingiu ultimamente cifra sem precedentes. O presidente, disse o porta-voz da Casa Branca, embora considere a inflação o inimigo interno, deseja, po-

rém, agir sem precipitação. Já na sexta-feira havia anunciado em Orlando, na Flórida, que tomariam em breve «medidas responsáveis e eficazes».

Embora o porta-voz se haja recusado a dar indicações quanto às medidas encarádas, tudo leva a crer que estas devem compreender novas fiscalizações selectivas de preços, aumentos de certos impostos e da taxa sobre a gasolina.

O aumento de 1 cêntimo deveria proporcionar ao tesouro um bilião de dólares suplementares por ano, de acordo com um cálculo de William Simon, secretário adjunto das Finanças. Espera-se, por outro lado, que este aumento permitiria em Agosto reduzir o consumo da gasolina, contribuindo para a solução do problema da energia em que está empenhado o chefe do executivo, sobre a qual deve apresentar próximamente recomendações ao Congresso. Domina a impressão de que Nixon desejaria libertar-se destes dois problemas antes da chegada a Washington de Leonidas Brejnev, secretário geral do Partido Comunista soviético.

Pompidou irritado com os jornalistas

CAJARC, ... (R) — O presidente Pompidou, a descansar na sua casa de campo perto desta localidade, declarou aos jornalistas que a sua constante perseguição o irrita.

Ao sair da igreja local, onde assistiu à missa de domingo, acompanhado por sua mulher, o presidente virou-se para os jornalistas que o cercavam e disse: «Se não tenho saído de casa neste últimos dias, é por vossa causa. Vocês irritam-me».

As ruas de acesso à pequena igreja de Cajarc estavam cheias de jornalistas e curiosos que pretendiam ver de perto o presidente, acerca do qual correm boatos de que estaria doente.

Pompidou abandonou as suas funções oficiais em Paris para vir descansar para o campo e não tem saído de casa. A explicação oficial é a de que não estava completamente restabelecido dos ataques de gripe que sofreu no último Inverno, mas desmente-se que sofra de qualquer doença grave.

Sihanouk acusa os americanos

KARADJORDJEVO, ... (R) — O chefe do Estado deposto do Camboja, príncipe Norodom Sihanouk, conferenciou com o presidente da Jugoslávia, marechal Tito, sobre a situação na Indochina e no Camboja, na pousada de caça do dirigente jugoslavo, em Karadjordjevo.

Em Belgrado, durante um banquete oferecido por Tito em sua honra, Sihanouk acusou os Estados Unidos de se recusarem persistentemente a negociar com o governo cambojano no exílio, não obstante os repetidos convites que lhes têm sido endereçados. Anteriormente, Sihanouk teria afirmado ter proposto a amnistia geral aos «traidores de Phnom Penh» e pedido o exílio apenas para umpunhado dos actuais governantes, no âmbito das propostas que dirigiu aos Estados Unidos por intermédio de um país africano.

No seu discurso, o presidente Tito declarou que a Jugoslávia seguia «com sincera simpatia» a luta do príncipe e dos seus partidários, acrescentando: «Cada bomba que cai dos aviões americanos deixa uma marca de opróbrio nos traidores da nação cambojana que servem hoje os interesses estrangeiros».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Jacinto Francisco, Largo da República, 57-2º — CANEÇAS

GRÉCIA

ARTE E HISTÓRIA

1 semana desde 9.720\$00
2 semanas desde 11.000\$00

FÉRIAS NA PRAIA

1 semana desde 11.270\$00

CRUZEIROS NO MAR EGEO

desde 13.995\$00

Programa detalhado

“Atlântica”
Rua Capelo, 4-A, Lisboa
Tel. 36 92 81 (10 linhas)

PALMA DE MAIORCA

FÉRIAS NA PRAIA

8 DIAS — 3.400\$00

15 DIAS — 4.480\$00

TUDO INCLUIDO

Voos directos em

«BOEING 727»

da T. A. P.

PARTIDAS:

(aos domingos)

JULHO: 15, 22 e 29

AGOSTO: 5, 12, 19 e 26

SETEMBRO: 2 e 9

FRETAMENTOS

e organização

«CATUR»

Programas, informações e inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

N. B. — TUDO INCLUIDO — QUER MESMO DIZER «TUDO PAGO!»

Necrologia

D. MARIA LAURA DE SOUZA LOBATO DA FONSECA CORREIA DO AMARAL

Sua família participa que amanhã, dia 12, às 12,30 horas, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, será celebrada missa,

rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

JOAQUIM GERREIRO GALLA

Faleceu o sr. Joaquim Guerreiro Galla, de 92 anos, viúvo, natural de Loulé, tio dos srs. Vasco Guerreiro Galla e António Guerreiro Galla. O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, pelas 11 ho-

ras da Igreja de S. Mamede para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

LUIZ RODRIGUES (Antiquário e Decorador)

Mandada rezar por sua família, será celebrada missa, hoje, dia 11, pelas 18 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.



DL/ESTRANGEIRO

Combates nos arredores de Saigão

SAIGÃO, 11 — (F.P.) — Pela segunda vez em três dias, elementos contrários dispararam contra soldados governamentais nos próprios arrabaldes de Saigão, em Thu Duc, 9 quilómetros ao Norte do centro da capital. Segundo o informador do Alto Comando, foram mortos dois vietcong e apreendidas duas espingardas.

Há três dias este sector fora atingido por várias granadas de morteiro. As unidades governamentais estão de rigorosa prevenção, na previsão de ataques ou sabotagens que poderão coincidir com a publicação, em Paris, de um novo documento sobre o cessar-fogo no Vietname.

Segundo o informador governamental, o número de vio-

lações do cessar-fogo foi relativamente elevado nas últimas 24 horas, com 140 combates e tiros de morteiro e de artilharia.

Assinalam-se combates nas províncias costeiras de Quang Nam e Quang Ngai, no litoral Nordeste, bem como em vários sectores do Delta do Mekong.

Entretanto, dois helicópteros do Exército sul-vietnamiano foram abatidos na região de Ben Cat, a uns 50 quilómetros a Noroeste de Saigão, indicam de fonte militar sul-vietnamiana. Os tripulantes dos dois aparelhos são dados como desaparecidos.

Foi ao tentar socorrer o primeiro helicóptero derrubado que o segundo aparelho se viu atingido, despenhando-se por seu turno, acrescentam da mes-

ma fonte.

Um terceiro helicóptero que procurava prestar assistência aos outros dois teve de voltar para trás, dada a intensidade do fogo antiaéreo.

NOVO ACORDO?

TÓQUIO, 11 — (R.) — A agência noticiosa japonesa Kyodo, em despacho de Saigão, afirma que fontes ligadas ao Governo do Vietname do Sul revelaram que o emissário americano, Henry Kissinger, e o delegado norte-vietnamita, Le Duc Tho, elaboraram em Paris um «Projecto de Declaração Conjunta» compreendendo cláusulas que estipulam o cessar-fogo total no Vietname do Sul 24 horas depois da assinatura do documento, a conclusão da troca de todos os prisioneiros de guerra de ambos os lados, antigos e recentes, num prazo de 45 dias, e um acordo sobre os problemas internos do Sul, incluindo a criação de um conselho de reconciliação e concórdia nacional dentro do mesmo prazo.

Outras cláusulas prevêem que os Estados Unidos recomencem a desminagem das águas norte-vietnamitas a cinco dias da proclamação do documento, que não deve prolongar-se além de 30 dias após a sua entrada em vigor.

PAGAR PARA NÃO COMBATER

WASHINGTON, 11 — (R.) — Os Estados Unidos estão a pagar aos pilotos da Força Aérea laociana para que não voem a fim de não violarem o acordo de cessar-fogo, segundo revela um relatório da comissão senatorial de política externa.

«As missões de combate constituem actualmente uma violação do acordo de cessar-fogo mas se os pilotos não voam sofrem com isso um prejuízo económico».

«A Força Aérea laociana está disposta a acatar o cessar-fogo mas os comandantes militares regionais, sobretudo no Sul, continuam a pedir o apoio da aviação».

«Para encorajar os pilotos a não voarem, os Estados Unidos pagam-lhe mensalmente uma

verba equivalente à que ganhavam se participassem em missões de combate».

BOMBARDEAMENTOS

PHNOM PENH, 11 — (F.P.) — Forças norte-vietnamitas e khmeres vermelhas bombardearam com foguetões o aeroporto civil e militar de Phnom Penh. Os disparos foram efectuados da região de Bek Chan-Ang Snuol, situada a 10 km do aeroporto e a 18 km do centro da capital.

Em Battambang, mais de 50 foguetões de 122 mm, de fabrico soviético, atingiram a zona do aeroporto, causando três mortos e doze feridos. Ficaram danificados dois aviões.

Pela segunda vez desde o início da guerra no Camboja, o aeródromo de Battambang é bombardeado.

Comemorações do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 11 — (R.) — Em todo o mundo iniciou-se ontem, nas igrejas, a primeira fase do Ano Santo, em conformidade com as inovações introduzidas pelo Papa Paulo VI em cerca de sete séculos de tradições ligadas aquele grande acontecimento da vida católica.

O Sumo Pontífice proclamou que os festejos do Ano Santo, em 1975, serão precedidos pela primeira vez de preparativos espirituais nas igrejas, a partir de hoje. Durante esta fase preparatória, que se prolonga até à véspera do Natal de 1974, serão concedidas indulgências em cate-drais de países diversos e em santuários escolhidos por conferências episcopais locais. Anteriormente, as celebrações do Ano Santo continuavam nos outros países apenas depois de concluídas em Roma.

Na sua mensagem dominical aos peregrinos reunidos na Praça de São Pedro, Paulo VI declarou que o tema do próximo Ano Santo, durante o qual se calcula em cerca de 25 milhões o número de peregrinos que afluirão a Roma, será a renovação espiritual e a reconciliação a todos os níveis — «a reconciliação com Deus e entre os homens».

Pedida à Costa Rica a extradição de Vesco

WASHINGTON, (F.P.) — O Departamento de Estado confirmou que os Estados Unidos pediram à Costa Rica a extradição do financeiro Robert Vesco, envolvido num caso de contribuição ilegal para a reeleição do presidente Nixon. Um breve comunicado indica que a extradição foi solicitada a pedido do Ministério da Justiça.

Robert Vesco, antigo presidente do conselho de administração da companhia «International Controls», foi pronunciado em 10 de Maio por um grande júri de Nova Iorque juntamente com John Mitchell, antigo ministro da Justiça, e Maurice Stans, antigo secretário do Comércio, por terem participado o ano passado numa «combinação» com vista a um suprimento secreto de

200.000 dólares para a caixa do Partido Republicano, por parte do financeiro. Em troca do seu donativo Vesco procurava conseguir que os investigadores da comissão das bolsas ignorassem as condições irregulares em que adquirira uma sociedade em falência, a «Investors Overseas Services».

Septuagenária licenciada

DELAWARE (OHIO) (UPI-ANI) — Mildred Elizabeth Gillars, de 72 anos, que esteve doze anos na cadeia por haver sido considerada culpada de traição, licenciou-se agora em oratória, pela universidade Wesleyana do Ohio.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Mildred, que residia na Alemanha, foi uma locutora de rádio que tentava desmoralizar as tropas norte-americanas, com propaganda favorável às autoridades nazis.

Constantino poderá formar um Governo no exílio

NOVA IORQUE, (R/FP) — Constantino da Grécia, deposto recentemente pelo regime militar de Atenas, declarou que os Estados Unidos deviam, pelo menos temporariamente, abster-se de reconhecer o novo Governo republicano de Atenas, a fim de evitarem «severas implicações» no «povo grego que aspira à sua liberdade».

Entrevistado em Roma, onde vive, pela televisão americana, indicou que rejeitaria o veredicto de um plebiscito controlado pelo Governo e revelou que está a Considerar profundamente a hipótese de estabelecer um Governo grego no exílio. Acrescentou, por outro lado, que a eficácia da Grécia como membro da NATO tinha sido grandemente com-

prometida pelo regime dos coroneis.

Disse ainda que o plebiscito a realizar no seu país em Julho não poderia demonstrar claramente se o povo quer uma República ou uma Monarquia. Nenhum plebiscito pode ser válido enquanto o Governo actual não puser termo à lei Marcial, proclamar uma amnistia geral, permitir a liberdade de imprensa e admitir que a consulta seja vigiada por uma autoridade imparcial», salientou Constantino.

Entretanto, em Atenas, o jornal conservador «Acropolis», pró-governamental, fez um apelo ao povo grego para que no plebiscito do próximo mês aprove a proclamação da República, dizendo que, caso con-

trário, a derrota do primeiro ministro, Papadopoulos, conduzirá directamente a um regime totalitário em que não haverá qualquer progresso material ou político.

O jornal diz que se enganam aqueles que pensam que votando não conseguirão com isso colocar novamente o rei Constantino no trono e os antigos políticos no poder.

A aprovação da mudança constitucional proposta por Papadopoulos

E o único caminho aberto a uma evolução democrática, uma vez que haverá eleições em 1974 e todos os artigos constitucionais sobre liberdades cívicas que actualmente se encontram suspensos entrarão novamente em vigor».

Outro francês com coração novo

PARIS, 11 — (FP) — Uma transplantação cardíaca foi efectuada no serviço de cirurgia cardiovascular do Hospital Foch, em Suresnes, próximo de Paris. Trata-se da quarta operação do género realizada desde 1968 pelo chefe deste serviço, dr. Daniel Guilmet.

A nova transplantação cardíaca exigiu uma intervenção de cinco horas.

O beneficiário, Roger Ejarque, de 48 anos, aguardava há alguns meses no Hospital Foch esta oportunidade. O dador foi um jovem de 18 anos.

Trata-se da 14.ª transplantação cardíaca realizada em França. O decano francês destas operações (vice-decano mundial), Emmanuel Vitria, vive há quatro anos e meio com um coração novo.

Mais dois beneficiários de transplantações cardíacas sobrevivem em França, entre eles o jovem Alain Riffaudot (26 anos), operado em 11 de Março.

No hospital anunciaram que o doente «está bem». Respira sem assistência, a sua tensão arterial apresenta-se estável e o seu moral é excelente. Até se quer levantar» — disseram os médicos.



Apesar de estarmos em plena Primavera, as chuvas torrenciais que atingiram o centro da Itália inundaram como se vê na fotografia a cidade de Reggio Emilia. Morreram duas pessoas e as culturas da região ficaram quase completamente perdidas. (UPI/Telimprensa/DL)



MANHÃ NA PRAÇA

Até os manjericos estão mais caros

Manhã na praça com as bancas do mercado do Rato cheias, a demonstrar pouca afluência de compradores. Mercado quase vazio, com umas quantas pessoas interessadas no peixe.

Ao admirarmos o pargo, a 22\$00 o quilo, uma das vendedoras interrompeu-nos:

Fui eu que estreei a minha co.ega. Veja-me este peixe, parece que ainda está a saltar e mostrava satisfeita o pargo que comprara à colega.

Ainda a semana passada estava a 35\$00. Salu pargo da lota a 30\$00, fora a despesa.

E ficou por aqui a conversa enquanto a vendedeira procurava atrair outros compradores: **Oh freguesa, hoje não quer douradas tão baratas e 10\$50.** Com efeito, o peixe era o artigo em que se verificava maior procura, em contraste com a carne, onde uns raros compradores miravam as peças, inquiriam o preço para depois franzirem o nariz e seguirem em demanda de outras coisas mais baratas. Tainha e chicharro a 5\$00; pescadinha e carapau grande a 10\$00; cachucho a 22\$00; peixe espada a 16\$80, ou mais caro dez tos-

tões noutra banca, pelo que se conclui que mais vale procurar pois talvez se encontre o mesmo artigo mais barato; a sardinha, a 18\$00, não estava muito cara atendendo à proximidade dos santos populares, mas é muito possível que dentro de dias esteja pelos «olhos da cara».

Numa volta pela secção de criação, onde os patos continuam a estar ausentes e os coelhos escasseiam, uma galinha saloia era motivo de discussão:

Essa galinha está velha!
Velha sou eu. — respondeu a vendedeira. **A galinha pesa dois quilos e quatrocentos; são 72\$00.**

Só pago 70, que não vou na conversa. — foi a reacção de um homem de meia idade, que nos afirmou ser funcionário superior, mostrando-se ligeiramente indignado quando lhe perguntámos se vinha habitualmente ao mercado.

Numa banca próxima, ao saberem que éramos da Imprensa, choveram as queixas:

Isto está cada vez pior. Quase ninguém vem comprar. Mais valia que a gente também fechasse ao domingo, que ao menos descansávamos.

Na secção de legumes e hor-

talices o espanto eram os pientos a 30\$00 o quilo. Como se poderia comer uma salada de tomate (a 8-00) com pimentos, para acompanhar a sardinha assada, se aquele preço era proibitivo.

As lamentações dos comerciantes que têm banca naquele mercado são constantes:

Não se vende nada. Veja como está isto, quase sem ninguém. As couves portuguesas, antigamente, ficavam-me a 10\$00 a dúzia; agora só consigo arranjar-las por 40 e a maior parte delas não presta. O lucro vai-se. E o pior é que ninguém lhes pega. É uma desgraça.

Ervilhas e cenouras a 8\$00, feijão-verde a 9\$50, pepinos a 15\$00, pêssegos a 20\$00 ou a 20\$80 e cerejas a 12\$00 ou 16\$00, panorama que as donas de casa têm de enfrentar todos os dias para fazerem as refeições para os seus familiares, de acordo com o orçamento caseiro.

Como apontamento breve, até os manjericos este ano estão mais caros (20, 15 e 10\$00 conforme o tamanho dos vasos) e os namorados terão de pensar duas vezes antes de oferecerem à sua amada, na noite de Santo António.



ANTÓNIO DA SILVA TAVARES FALECEU

Rafaela Bravo Sanchez Tavares, Maria do Rosário Bravo Tavares Vassalo seu marido José Júlio dos Santos Vassalo e filhos, Amílcar da Silva Tavares, mulher e filhos, Francisco da Silva Tavares, mulher e filho, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.

O funeral realiza-se amanhã às 9.30 horas, da Igreja de S. João de Deus com destino à Igreja Paroquial de Vales, onde será celebrada missa de corpo presente, saindo depois com destino ao Cemitério de Cardigos.

AGÊNCIA BARATA



SURDOS CENTRO AUDITIVO

A CASA QUE CUIDA DA AUDIÇÃO
AO SERVIÇO DE TODOS QUE USAM APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA

AGORA TAMBÉM NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA SUA FILIAL:
RUA AUGUSTA, N.º 188-3.º — Telefone 36 21 05
(ENTRE AS RUAS DA ASSUNÇÃO E DA VITÓRIA)
E NA SEDE: RUA AQUILES MONTEVERDE, 32-1.º — Telefone 59597
(FRENTE AO JARDIM CONSTANTINO — À ESTEFÂNIA)

As duas casas do CENTRO AUDITIVO e todos os seus serviços são assistidos somente por técnicos profissionais sob a orientação de mais de 25 anos de experiência e prática na especialidade da prótese auditiva.

Testes Audiométricos + Experiências + Assistência Técnica

CUIDE DA SUA AUDIÇÃO CONSULTE GRATUITAMENTE

CENTRO AUDITIVO

Falso peditório

Da Direcção da Aldeia de Crianças SOS recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Tem chegado ao nosso conhecimento, quer por telefonema quer por cartas recebidas dos nossos sócios de que há pessoas a fazerem peditório em nome da Aldeia de Crianças S.O.S.

Na sua boa fé as pessoas, especialmente os nossos sócios, tem contribuindo com as suas ofertas.

Ora bem, avisamos que estão a ser explorados, porque tais peditórios não são promovidos nem autorizados pela Direcção da Aldeia de Crianças.

Esclarecemos que os nossos pedidos de auxílio são sempre feitos por escrito, em papel timbrado da Associação, devidamente autenticado com a assinatura do presidente ou dos vice-presidentes da Instituição.

Ninguém mais está autorizado a pedir em nome da Aldeia.

Portanto todas as outras formas de peditório ao domicílio que sejam feitas em nome da Aldeia de Crianças devem ser consideradas como suspeitas e nós pedimos insistentemente aos nossos amigos o favor de não contribuírem e participarem aos serviços da polícia da respectiva área.

Informamos, ainda, que neste momento fizemos já a devida comunicação à Polícia.»



D. MARIA LAURA DE SOUSA LOBATO DA FONSECA CORREIA DO AMARAL

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restante família participam que amanhã, dia 12, pelas 12.30 horas na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima será rezada Missa. Desde já agradecem muito reconhecidos a todos os amigos que os acompanharam no doloroso transe, e que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LDA.

Largo Frei Heitor Pinto, 2 - B
Telef. 72 35 95



LUIZ RODRIGUES (ANTIQUÁRIO E DECORADOR)

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que hoje dia 11, pelas 18 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas, que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



a evolução duma marca
a presença dum símbolo
fil 73
visite-nos

sb

sousa braga
móveis e decorações, sarl

Comunicação na Academia Portuguesa de História

Sob a presidência do dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, secretariado pelo dr. Alberto Iria, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Portuguesa da História, estando presentes muitos académicos.

Na ordem do dia o académico de número prof. Veríssimo Serrão apresentou uma comunicação subordinada ao título de **Os caminhos de Santiago em Portugal (Séculos XII-XVI)**.

Começou aquele académico por definir as peregrinações que desde o século IX tiveram lugar à Galiza como um dos acontecimentos mais relevantes da espiritualidade medieval. O facto de a Igreja de Santiago surgir como o termo de uma longa cadeia de fervor religioso fez dela uma espécie de Roma ocidental, em virtude dos milhares de peregrinos que anualmente tomavam o caminho do Noroeste peninsular.

O orador acrescentou, em seguida, que as várias ramificações da «estrada de Santiago» eram apenas o itinerário franco-espanhol, não se tomando geralmente em conta que houve um outro caminho formado pelas estradas portuguesas e cuja importância religiosa conviria pôr a claro. Com base no trabalho de vários medievalistas, de que salientou os nomes de Costa Veiga, Pierre David, Rui de Azevedo, Rodrigues Lapa, Mário Martins e António Cruz, aquele académico procurou delimitar os domínios que essa investigação requer. Para o efeito considerou as estradas medievais do Reino, o valor regional de certas povoações, como Braga, Chaves, Viseu e Lamego; a reconstituição de santuários menores e albergues; e, finalmente, os reflexos culturais, tanto na literatura como na religião, do culto de Santiago em Portugal.

O prof. Veríssimo Serrão debruçou-se, em seguida, nas razões que certas épocas teriam levado os romeiros à Galiza, pondo em relevo as visitas que a Rainha Santa, o Condestável, D. João II e D. Manuel I fizeram ao santuário e o eco que dessas viagens ficou na literatura e na história coevas.

Ao terminar as suas considerações propôs que a Aca-

demia desse o seu patrocínio a uma grande obra de conjunto sobre os caminhos portugueses de Santiago, encarando-se o problema nos seus aspectos políticos, religioso, social, económico e cultural.

Sobre o tema da comunicação, usaram da palavra os académicos drs. Montalvão Machado, Isaías Pereira, Jorge Borges de Macedo, Fernando Castelo-Branco, Costa Brochado, Agostinho Gabetta, Alberto Iria e Braga Paixão, os quais, depois de felicitarem efusivamente o orador, teceram considerações acerca das vias utilizadas pelas peregrinações portuguesas a Santiago de Compostela, na Idade Média, e forneceram achegas valiosas para o estudo do assunto nos seus diversos aspectos.

Finalmente, o prof. Veríssimo Serrão foi cumprimentado pelo presidente, que lhe agradeceu a apresentação à Academia do seu trabalho.

ORA DIGA-NOS...

O QUE FARIA PARA BAIXAR O CUSTO DAS RENDAS DE CASA?

A realização do II Colóquio da Construção Civil e a saída do Decreto-Lei n.º 289/73 que visa «dotar a administração de meios de intervenção eficazes para intervir nas operações de loteamento» a fim de reprimir o loteamento clandestino, chamaram recentemente a atenção do público para as carências habitacionais do país, revelando simultaneamente parte dos mecanismos do mercado da construção que levam ao estabelecimento dos custos de imóveis e das rendas de casa. As três pessoas a quem perguntámos a solução que preconizam para baixar o custo das rendas de casa, não pareceram muito preocupadas com o problema. Tanto quanto é possível avaliar pelas respostas que deram:

António Jorge Júnior, motorista, de 40 anos é de opinião que «deviam deixar construir mais casas. Se as casas estão caras é porque há falta de ca-



António Jorge Júnior



Joaquim Ferreira Marques



Vítor Manuel Ferreira

ras é porque há falta de casas. Deviam deixar construir para o pessoal todo. Há pessoas que querem construir a sua casita modesta (a sua barracota), vai lá a Câmara escangalhar aquilo tudo! Estou farto de ver, a Câmara lá ir escangalhar tudo!

E vocês o que acham...

Joaquim Ferreira Marques, feirante de 40 anos, respondeu:

«É venderem os lotes de terreno mais baratos. Com toda a certeza que, se venderem os lotes mais baratos, as ren-

das serão mais baratas». E acrescentou: «Esta é a opinião dos senhores!»

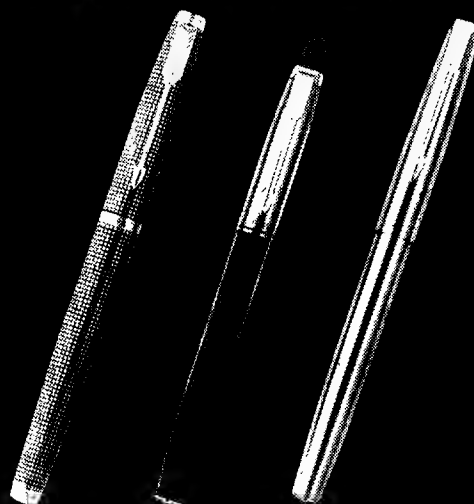
Vítor Emanuel Ferreira, de 16 anos, empregado de escritório, acha que «a Câmara devia simplesmente tomar conta dos terrenos».

OUTRA "ESCRITA" CHAMADA

PARKER

A Parker Touché.
— uma nova caneta de ponta de feltro recarregável.

Que serve as necessidades actuais da escrita. Prática e funcional. E um belo objecto. Dos que se guardam com carinho. Dos que se tem orgulho de possuir. O orgulho de possuir uma Parker.



PARKER

"PRESTÍGIO POR ESCRITO"...

... mesmo em canetas de feltro

Representantes: VIALGA, SARL
Rua Joaquim António de Aguiar,
45-2.º - Dto - LISBOA



JOAQUIM GUERREIRO GALLA FALECEU

Vasco Guerreiro Galla e sua mulher; António Guerreiro Galla, sua mulher e filhos e mais família, participam o falecimento de seu tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres. As 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

DL/GERAL

TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23 - A

E

JOAQUIM GOMES FILIPE, LDA.

RUA BARROS QUEIROZ, 22 - 24

**INFORMAM OS SEUS CLIENTES
E AMIGOS DE QUE OS SEUS
ESTABELECIMENTOS**

**ESTÃO ABERTOS DAS 9 ÀS 20 HORAS
E NÃO FECHAMOS PARA ALMOÇO**

ELECTRÓNICA TÉCNICOS

EM ELECTRÓNICA DIGITAL E CIRCUITOS LÓGICOS.
CONHECIMENTOS DE MECÂNICA, PARA COMPUTADO-
RES DE ESCRITÓRIO.

EMPREGADAS

PARA MONTAGEM DE CIRCUITOS ELECTRÓNICOS.
DE PREFERÊNCIA COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.

Enviar «curriculum vitae», ordenado pretendido e outras
informações de interesse a este jornal ao n.º 828.



Directora Eng.
Ilda Capinha

S U R D O S CASA SONOTONE ATENÇÃO

Nova Gerência da Engenharia Electrotécnica Ilda Capinha. Novos técnicos para poder servir o melhor possível na assistência permanente a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Temos os últimos modelos para correcção da Surdez. LARINGES ELECTRÓNICAS para os que não podem falar. Pilhas de todas as voltagens. Esperamos a vossa visita com ansiedade em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Rua António Enes, 42-2.º — Apartamento 26

Aumento da população no Jardim Zoológico Mais 3 mil animais em 1972

Quem disse que os animais não sabem fazer o seu pe-de-meia? Pois para quem não acredite em tal, diremos que os animais do Jardim Zoológico de Lisboa têm em reserva, nesta altura, 9712\$16 — isto segundo o relatório do conselho de administração do parque das Laranjeiras, referente a 1972. No entanto, esse mesmo relatório dá conta das dificuldades criadas pelo aumento das despesas, sobretudo no que diz respeito à alimentação de todos os habitantes do Jardim — cerca de três mil animais.

Entretanto, a população do zoo lisboeta aumentou durante o ano de 1972: foram comprados um gorila e três ursos formigueiros. Por troca, foram adqui-

ridos, um casal de lamas, seis ursos lavadeiros e dois ursos formigueiros. Nascidos no Jardim: uma girafa, dois hipopotamos, uma palanca preta, 5 tigres da Sibéria, três leopardos. Oferecidos: um leão, um chimpanzé e quatro bambis. O governador da Guiné enviou para as Laranjeiras um porco-espinho, duas linguas, uma cobra surucucu, cinco giboias, dois crocodilos, seis jagudis, dois ratos de palmeira e quatro patos ireré. Total: mais cinquenta e cinco bocas a sustentar e que bocas.

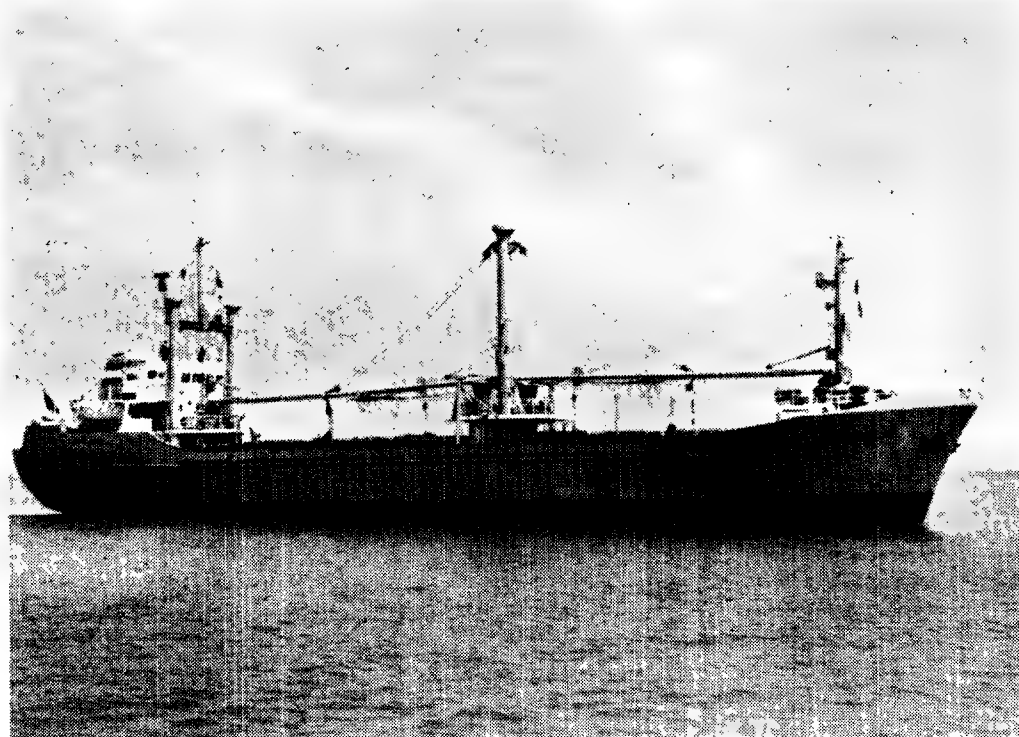
De qualquer modo e segundo se depreende daquele relatório, a situação financeira do Jardim Zoológico de Lisboa é perfeitamente optimista, estando previsto para breve o aumento dos

vencimentos dos seus funcionários.

No ano corrente projecta-se ampliar algumas das instalações já existentes, fazer reparações noutras e construir mais umas quantas tais como: um matadouro, um forno crematório, câmaras frigoríficas, cozinha para preparação dos alimentos dos animais, refeitório para o pessoal, instalações para beija-flores e animais nocturnos, remodelação do edifício do restaurante e construção de um snack-bar.

Durante o ano passado o numero de entradas pagas subiu, em relação ao interior, o que contribuiu para que a situação financeira do Jardim se possa considerar saudável.

A CCN APOIA A VALORIZAÇÃO PROGRESSIVA DE MOÇAMBIQUE



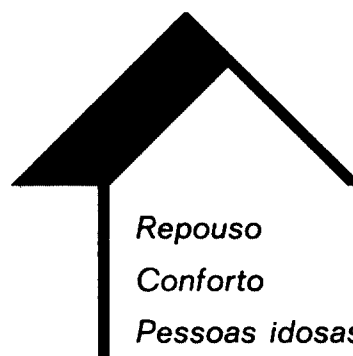
Recentemente chegando ao Tejo partiu hoje com destino a MOÇAMBIQUE o N/M LUGELA, a segunda de duas novas unidades que a COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO adqui-

riu para serviços de cabotagem inter-portos principais e secundários naquele Estado.

Como oportunamente noticiámos o primeiro navio, o PUNGUE, está já em MOÇAMBIQUE des-

de Janeiro do corrente ano.

As características principais do LUGELA são de todo muito semelhantes às que a seu tempo divulgámos relativamente ao PUNGUE, seu navio gémeo.



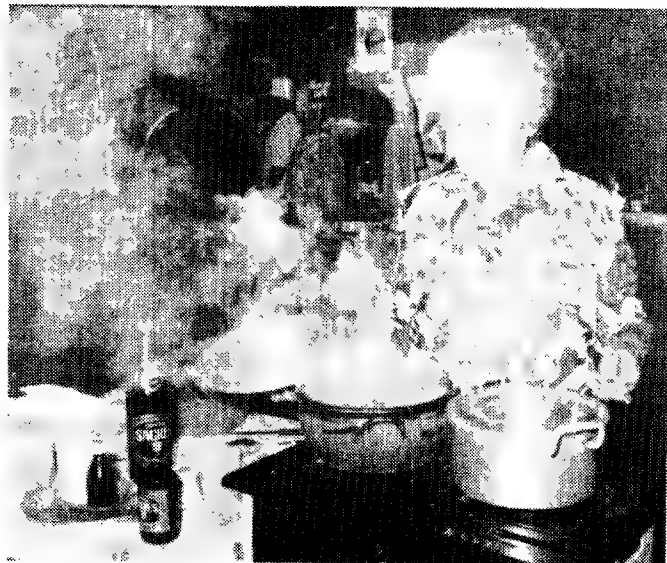
LAR DE SANTA LUZIA

Repouso

Conforto

Pessoas idosas

RUA VIANA DA MOTA, 40 - LISBOA 5
TELEFONE 72 98 10



Despertou o maior interesse em todo o País a realização do 2.º concurso "A Cerveja na Cozinha Portuguesa"

Foi entusiasticamente recebida, em todo o País, a realização a nível nacional do 2.º Concurso «A Cerveja na Cozinha Portuguesa».

Organização da Sociedade Central de Cervejas que no âmbito da anterior, promoveu este 2.º Concurso aberto à participação de profissionais e amadores.

O evento provocou um enorme interesse, por parte do público, tendo a Sociedade Central de Cervejas recebido cerca de 400 respostas e aproximadamente 600 receitas.

O concurso, de acordo com o regulamento porque era regido, foi disputado por fases. As duas primeiras de selecção a nível distrital e a última de apuramento a nível nacional.

Temos pois, que no decorrer do mês de Abril se realizou a 1.ª fase, em que foram seleccionadas por um júri distrital 5 receitas de profissionais e 5 receitas de amadores.

Seguidamente à realização das provas, teve lugar um banquete com a presença das autoridades locais, nomeadamente dos presidentes das respectivas Câmaras.

A 2.ª fase, ainda a nível distrital, teve como objectivo o apuramento dentro de cada grupo, da melhor receita de profissionais e da melhor receita de amadores.

Os finalistas, em número de 30, deslocaram-se a Lisboa onde foram recebidos por representantes da Sociedade Central de Cervejas, que cuidaram do seu alojamento e da organização de um programa de diversões, durante a sua estadia nesta cidade, até à apresentação dos concorrentes perante o júri nacional.

Constituíram este júri representantes da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Imprensa Regional (Diário de Coimbra e Correio de Coimbra), Imprensa Diária (Diário de Lisboa), Imprensa da Especialidade (Re-

vista Banquete), União de Grémios da Indústria Hoteleira e Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira.

A Cidra prestou o seu inestimável contributo a esta iniciativa da Sociedade Central de Cervejas, fornecendo gratuitamente fogões para realização de todas as provas.

Os prémios a atribuir aos vencedores do concurso, iguais para profissionais e amadores, eram constituídos por 2 requintados faqueiros Christoffe no valor de 11 500\$00 para os 1.ºs premiados; 2 magníficos faqueiros ingleses no valor de 6400\$00 para os 2.ºs premiados; e 2 esplêndidos faqueiros de fabrico nacional, em aço inoxidável, no valor de 4000\$00 para os 3.ºs premiados.

Os vencedores na categoria — Profissionais — foram:

1.ª classificada a sr.ª D. Maria Margarida Moreira Brandão, da Escola Comercial e Industrial de Vila Nova de Famalicão, com a receita «Bacalhau de Tradição». 2.ª classificada a sr.ª D. Isaura Ferreira Mamede Henriques, do café — Restaurante Roma de Peniche, com a receita «Santola à Sagres». 3.ª classificada o sr. Delfim Marques da Cruz, do Restaurante da Horta, Loures, com a receita «Arroz de Pato à Portuguesa».

Na categoria — Amadores — foram:

1.ª classificada a sr.ª D. Maria Adelaide Alves Faria, moradora na Av.ª Infante D. Henrique, 54 - Évora, com a receita «Coelho Estufado com couve lombarda». 2.ª classificada a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Henriques, moradora na Av.ª Gago Coutinho, 4, 1.º Parede, com a receita «Filetes Ricos». 3.ª classificada a sr.ª D. Maria Manuela Moura Martins, moradora no Largo João Franco, 13 Guimarães, com a receita «Bifes recheados com Broa».

Foi intenção da Sociedade Central de Cerveja, ao realizar este concurso, incentivar e promover esta forma de utilização culinária da Cerveja Sagres. Dentro deste espírito, procedeu-se à compilação das melhores receitas de profissionais e de amadores, com o fim de serem reunidas num volume a ser publicado oportunamente.

Esta iniciativa teve o melhor acolhimento por parte da Direcção Geral de Turismo, que lhe concedeu o seu alto patrocínio.

CONTRATO COLECTIVO DOS MOTORISTAS

PORTO. Após haver sido julgada inoportuna uma tentativa de conciliação requerida à Corporação dos Transportes e Turismo pelas Federações Regionais do Norte e Sul dos Sindicatos dos Motoristas, prosseguiram as negociações directas com o Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóvel para a revisão do contrato colectivo de trabalho, negociações que se frustraram inteiramente.

Solicitada nova tentativa de conciliação, veio opor-se aquele Grémio, mas por decisão do juiz presidente da junta disciplinar da Corporação dos Transportes e Turismo foi a requerida diligência julgada oportuna quanto à Federação Regional do Norte e marcada para amanhã, dia 12.

Assim, nos termos da lei, as diligências conciliatórias ficarão concluídas dentro em breve.

Soldados mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné, os seguintes militares: Furriel Miliciano n.º 028937/7 José Carlos Moreira Machado, natural de Fátima, concelho de Valpaços, filho de Manuel Machado e de Delta de Jesus Moreira; 1.º cabo n.º 031178/71, Gabriel Ferreira Telo, natural de Paullo-Mar, concelho de Calheta, filho de João de Jesus Telo e de Maria Flora Ferreira Telo; soldado n.º 094773/71, João Nunes Ferreira, natural de Câmara-de-Lobos, Ilha da Madeira, filho de Luís Ferreira e de Maria Martinha; soldado n.º 048491/71, Jorge de Andrade Gonçalves, natural de Campanário, concelho de Ribeira Brava, Ilha da Madeira, filho de Tomás Gonçalves e de Regina

de Jesus, casado com Maria de Fátima Pinto Fernandes; furriel miliciano n.º 094862/71, António dos Santos Jerónimo Fernandes, natural de Garção, concelho de Vimioso, filho de Domingues António Jerónimo Fernandes e de Maria da Glória Fernandes Jerónimo; soldado n.º 192318/71, Américo Coelho Augusto, natural de Agria-Pequena, concelho de Figueiró dos Vinhos, filho de João António Augusto e de Laudmira Coelho Augusto; soldado n.º 104046/70 Mário Coelho da Silva, natural de Oliveira de Azeméis, filho de Albino Pereira da Silva e de Ana da Silva Coelho, casado com Marcília Pinto Baptista; 1.º cabo n.º 017277/72 David de Sousa Cunha, natural de Vilar-de-Andorinha, concelho de Vila-Nova-de-Gaia, filho de Manuel Costa Cunha e de Emília Rosa Cerqueira de Sousa.



Luz verde para o prestígio BMW

De facto, o BMW 1602 passa...e ultrapassa. Ele aí vai — na cidade como na estrada — potente, veloz e seguro. Seguro da sua mecânica impecável, da sua insuperável elegância.



BMW — prazer de conduzir

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.* Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País.

O ensino de hidráulica

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o prof. Nestor de Oliveira Júnior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, profere amanhã e no dia 14, às 16 horas, duas conferências sobre o ensino de hidráulica urbana e do planeamento urbano e regional naquela universidade.

Caixa Nacional de Pensões

Av.ª da República, n.º 102 — Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DOS TRABALHOS DE LIMPEZA, REPARAÇÃO E PINTURA DO PRÉDIO SITO NA RUA ROSÁLIA DE CASTRO, N.º 20 EM LISBOA

Torna-se público que esta Caixa aceita propostas até às 12 horas do dia 2/7/73 para realização das obras mencionadas, encontrando-se o caderno de encargos patente na Av.ª de Berne, n.º 13-3.º, em Lisboa

As propostas serão abertas no dia 5 do mesmo mês pelas 16 horas

Lisboa, 1 de Junho de 1973.

A DIRECÇÃO

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

PARA:
NEW YORK
FILADELFIA
BALTIMORE
NORFOLK

Recebe Frigorífico, Carga Geral e Cortiça a moderna e rápida motonave espanhola

«GALEONA»

em 18 do corrente

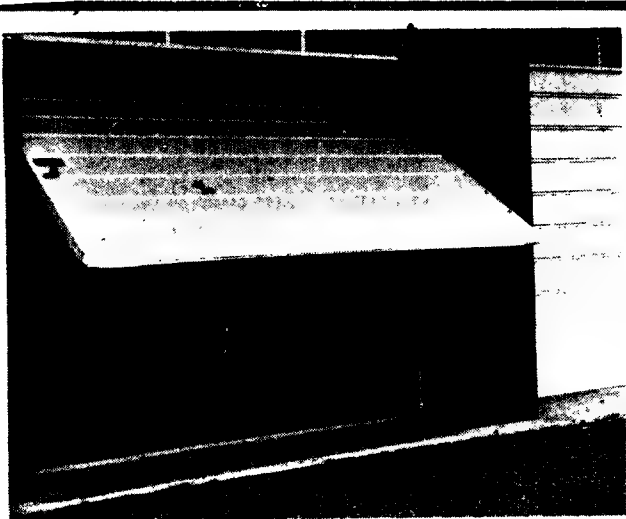
Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

LISBOA - 2

Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex 1416 — LLOXAV



«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES E INDUSTRIAIS

Visite-nos na F. I. L. - 73 — Stand 1348/51

REPRESENTANTE GERAL:

OTIL

Praça Mousinho da Silveira, 132 - 2.º — PORTO

DISTRIBUIDOR NO SUL:

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21 - B — LISBOA - 5 — Telef.: 71 25 40

DI/NACIONAL

O DIA DE PORTUGAL

Continuação da pag. 14

o capitão José Manuel Garcia Lousada que é o oficial atualmente mais condecorado em Angola.

Pela primeira vez as viaturas blindadas «chaimite», inteiramente construídas em Portugal, foram apresentadas em público.

A segunda principal cerimónia do «10 de Junho» em Luanda efectuou-se na residência do Governador Geral, onde o eng. Santos e Castro, procedeu à entrega das insígnias da Ordem de Instrução Pública a seis professores primários, entre os quais uma missionária de Henrique de Carvalho, Ana Torres Monteiro, e um professor de Posto do Libolo, no Cuanza-Sul, Augusto Francisco Manuel.

bandeiras, formado defronte ao edifício dos Paços do Concelho, e pela alocução de D. Alda da Conceição Moura d'Almeida, vogal da Assembleia Legislativa de Moçambique. Foram depois condecorados, com diversas medalhas militares, cerca de meia centena de combatentes. Ainda durante a cerimónia o governador-geral, eng. Pimentel dos Santos, proferiu extensa alocução, de que destacamos o seguinte passo:

«Dia de Portugal, dia de meditação, de recolhimento, também de orgulho e de esperança, este povo extraordinário, que somos todos nós, ergue-se como bloco indestrutível, ancorado aos quatro cantos do Mundo. Não precisa lembrar a sua história secular — sente-a na sua carne e no seu sangue, está a escrevê-la, linha por linha, neste preciso momento. E prepara, com calma confiança, entre perigos mortais e ameaças sinistras, um futuro que já lhe não pode escapar. Com fé e audácia, persegue tenazmente o seu próprio destino e continua dia a dia a epopeia de Camões, dentro de momentos, sob o olhar de bronze de Mouzinho, soarão clarins, abater-se-ão bandeiras, ressoará o passo cadenciado e firme das novas legiões que desfiliam.

É a hora da homenagem às

Forças Armadas, da evocação dos heróis anónimos tombados para sempre em qualquer pica-da desta terra africana que amamos e defendemos, da saudação comovida e fraternal aos que lutam pela paz, que um dia ganharão.

Mais tarde, na residência do governador-geral, foram condecorados várias entidades civis, tendo, em nome destas, discursados o secretário provincial da Agricultura, eng. Martins Santarém.

NA GUINÉ

As cerimónias em Bissau iniciaram-se às 9 horas, sob a presidência do governador e co-

mandante-chefe das Forças Armadas da Guiné. O acto teve lugar na Praça do Império e com idêntico cerimonial ao das restantes regiões militares.

Depois, o general Spínola presidiu, no Palácio do Governo, à cerimónia da imposição de condecorações a três professores do ensino primário, que receberam a Ordem de Instrução Pública, e a mais 6 individualidades distinguidas com a Ordem da Benemerência e a do Mérito Agrícola Industrial.

Entretanto, o jornal «A Voz da Guiné» sugeria no seu número de anteontem que as insígnias do Grande Oficialato da Torre-e-Espada, com que o general Spínola acaba de ser agraciado pelo chefe do Estado, sejam oferecidas pela população da província ao governador e comandante-chefe. (ANI/DI).

EM MOÇAMBIQUE

Em Lourenço Marques, na Praça Mouzinho de Albuquerque, perante a objectiva de equipas de televisão britânicas, rodésianas e portuguesas, o olhar de duas dezenas de repórteres vindos de países vizinhos e da Europa, sob a presidência do governador-geral, eng. Pimentel dos Santos, e com a presença do comandante chefe das Forças Armadas, general Kaulza de Arriaga, o programa iniciou-se com a continência ao bloco de

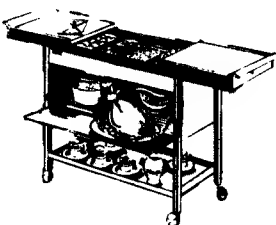
Casal colhido por um comboio

Na avenida da Índia, junto da Feira Internacional de Lisboa, foram colhidos por um comboio, ontem, cerca das 23 horas, um casal que inadvertidamente atravessava a linha férrea. A senhora teve morte imediata, tendo o corpo, sido removido mais tarde para o Instituto de Medicina Legal, após a comparência do subdelegado de Saúde. O homem que poucos sinais dava de vida, foi levado para o Hospital de S. José, numa automaca do 115, tendo ali chegado já morto, pelo que foi removido para aquele instituto.

O casal mantinha relações de amizade, e segundo parece tratava-se de um caso passionai. Após terem deixado o automóvel em que viajavam procuraram a linha férrea. A senhora foi identificada pelos documentos de que era portadora. Trata-se de Emília Gonçalves Dias de Sousa, de 61 anos, solteira, natural da Ilha Brava, e residente na Rua da Emenda. O homem foi identificado por familiares. Trata-se de Ernesto Niza Simões, de 62 anos, divorciado, e residia na Rua Tomás da Anunciação.

EKCO

“Hostess”



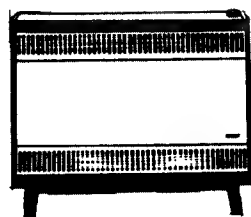
PARA REFEIÇÕES SEMPRE QUENTES!...

- Tabuleiros
- Estufas
- Carrinhos

COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO Utilíssimos no Lar e na Indústria Hoteleira

EKCO

AQUECIMENTO



ALTA QUALIDADE EM AQUECIMENTO ELÉCTRICO

- Convectores
- Termointeriores
- Irradiadores
- Secadores de roupa
- Cobertores eléctricos

PRODUTOS INGLESES DA MAIS ALTA QUALIDADE EXPOSIÇÃO NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA 9 A 23 DE JUNHO DE 1973

Linha “HOSTESS” VIANA COMERCIAL (MÁQUINAS) LDA. PORTO - R. D. Maria Ferreira, 509 Tel. 43024 LISBOA - R. Passos Manuel, 57-C Tel. 57888

AQUECIMENTO MONTEIROS & REYNOLDS, LDA. LISBOA R. Alexandre de Gusmão, 1-2-3 Tel. 54394

MUITA TÉCNICA E ALGUNS TÉCNICOS A CONCEBERAM

UM TÉCNICO APRESENTA E DEMONSTRA

UM TÉCNICO CUIDADOSO A ASSISTE

UM TÉCNICO EXPERIENTE NOS CONSULTARÁ

É A TEKNIKA

É UM DOS NOSSOS VENDEDORES ESPECIALIZADOS

É MEMBRO DO NOSSO LABORATÓRIO, TREINADO PELA G. C., DO JAPÃO

É VOCÊ

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS COM VISOR OU IMPRESSÃO, PERCENTAGEM AUTOMÁTICA COM IDL, CÁLCULO TÉCNICO, FACTURAÇÃO, SALÁRIOS, I. T., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO, SEM COMPROMISSO, AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL IBERÁZIA — Importadores & Exportadores, Lda.

R. Alberto Aldim, 22-C-D — T. 975027 — Alfragide

Nome
Firma
Morada
Telefone

ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA SEMITRON ELECTRÓNICA

Beco do Norte à Lapa, 18

Telefone 67 78 67

LISBOA

JORNAL

Publica-se amanhã

Com a reportagem de Le Mans e os grandes acontecimentos dos desportos motorizados

motor

Com o Suplemento

motor junior

DL/DESPORTOS



EUSÉBIO 40 GOLOS, FLORES E A "BOTA DE OURO"

A festa foi do Benfica e de Eusébio: e meteu Carnaval. O Benfica assegurava o seu terceiro título consecutivo e o primeiro sem derrotas, na história do futebol português. Eusébio, que já tinha ganho a «Bota de Ouro», para o melhor marcador europeu (com 36 golos igualava Muller, tendo efectuado menos jogos), fez questão de honrar o troféu e as pessoas que antes do jogo lhe ofereceram ramos de flores. Para tanto, marcou mais quatro golos, um deles o que fez a centena do Benfica no campeonato. Atente-se no ar circunspeto do adepto, mascarado a rigor, e preparando-se para o carnaval no fim do jogo: antes pôs-se na bicha para levar ao «rei do golo» mais um molho de flores das muitas que o «rei» recebeu.



Gonzalez, Quínto, Carlos Mira, Jorge e Luis Carlos: o Belenense no merecido segundo lugar.

CHUVA DE TENTOS NA DESPEDIDA

Resultados da última jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão: Benfica, 6-Montijo, 0; União de Tomar, 8-Beira-Mar, 1; Belenenses, 4-Barreirense, 2; Vitória de Guimarães, 2-Leixões, 1; F. C. do Porto, 3-União de Coimbra, 0; Cuf, 2 — Atlético, 1; Farense, 2-Boavista, 0 e Vitória de Setúbal, 2-Sporting, 0.

O Benfica é campeão pela terceira vez consecutiva e sem conhecer a derrota, o que acontece pela primeira vez no futebol português. União de Tomar e Atlético baixam à segunda divisão, enquanto o Montijo e União de Coimbra terão de disputar com o Oriental e o Varzim dois lugares na primeira divisão.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	GOLOS	P.
					M. S.	
BENFICA	30	28	2	—	101-13	58
Belenenses	30	14	12	4	53-30	40
V. Setúbal	30	16	6	8	65-26	38
F. C. Porto	30	15	7	8	56-28	37
Sporting	30	15	7	8	57-31	37
V. Guimarães	30	11	11	8	38-38	33
Boavista	30	12	7	11	41-47	31
Cuf	30	11	8	11	38-37	30
Leixões	30	11	8	11	32-45	30
Barreirense	30	9	7	14	43-64	25
Farense	30	8	8	14	27-53	24
Beira-Mar	30	5	13	12	27-57	23
Montijo	30	9	5	16	29-47	23
U. Coimbra	30	5	7	18	22-54	17
Atlético	30	4	9	17	27-52	17
U. Tomar	30	6	5	19	35-69	17



Raimundo chuta a bola no adeus à primeira divisão do Atlético

Já lhe passou pela ideia que o seu filho está a um passo dos exames?
Dê-lhe um estímulo para vencer essa GRANDE batalha.

FOGO DE ARTIFÍCIO

TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10

A C. P. INFORMA:

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS ENTRE LISBOA E TOMAR A PARTIR DE 3 DE JUNHO

Lisboa (St. Apolónia)	P	0-10	0-55	6-50	7-35	7-41	8-30	8-45	9-00	10-50	11-30	13-14	13-35	14-10	14-15	14-50	15-15	15-35	18-00	18-15	18-45	AS	AS	19-41	S	21-15	22-40		
Sacavém	P		1-06	7-01		7-52			9-15	11-03		13-24	13-47			15-01	15-26		18-11	18-32			19-53	21-10	21-26	22-55			
Vila Franca de Xira	P	0-38	1-23	7-20	7-59	8-18			9-43	11-19	11-54	13-48	14-04			15-25	15-42	15-59	18-26	18-58	19-13			20-19	21-41	22-13			
Azambuja	P		1-44	7-41		8-39			10-04	11-39		14-09	14-17			15-46	15-54		18-47	19-19	19-27			20-40	21-59	23-31			
Setúbal	P	0-58	1-56	7-53		8-50			10-16	11-52		14-20	14-26			15-57	16-03		18-58	19-30	19-35			20-51	22-10	23-59			
Santarém	P	1-15	2-14	8-13	8-33				10-35	12-12	12-28		14-45			16-23	16-34	19-17			19-54	20-25	21-10	22-03	22-29	0-20			
	C	1-39		8-40	8-57		9-42	10-01	11-05	12-40	12-51		15-15	15-22	15-29	16-50	16-57	19-43			20-24	20-37	20-47	21-40	22-24	22-25	0-52		
Entroncamento																													
	P	1-42			9-20						13-05		15-34					17-18			20-29			21-48	23-28				
Tomar	C	2-14			9-53						13-53		16-05					17-50			21-06			22-20	24-00				
A - Só tem 1.ª classe. B - So se efectua de 22 06 a 01 10 e de 02 12 a 01 02. S - Sujeito ao pagamento de suplemento.																													
Tomar	P			6-15	6-51		8-04		9-05	AS	CS	AS									AS	S			20-05	21-15	22-35		
	C			6-48	7-24		8-36		9-37							12-10			14-08						20-37	21-47	23-07		
Entroncamento																12-44			14-40										
	P		5-50	6-00	7-05	7-46	8-26	8-52	9-45	10-27	11-34	11-37	12-33	13-02	13-10	14-19			14-53	15-22			17-28	18-28	18-56	20-55	23-31	23-34	
Santarém	P	5-24	6-12	6-27	7-29	8-14	8-46	9-17	10-09		11-54	12-01		13-24	13-38			15-17	15-50					19-22	21-22	21-45	23-53	0-05	
Setúbal	P	5-41	6-25	6-44	7-43	8-28		9-31	9-50	10-23		12-15		13-56				16-08	16-40					19-39	19-50	21-36	0-27		
Azambuja	P	5-53		6-57	7-55	8-37		9-40	10-02	10-35		12-26		14-08				16-51						20-01	21-49	0-39			
Vila Franca de Xira	P	6-12	6-46	7-14	8-16	8-51		9-51	10-24	10-56		12-38	13-53	14-30		15-27	15-48	16-30	17-12					19-58	20-22	22-01	0-22	1-00	
Sacavém	P	6-36		7-44				10-52	11-10				12-38	13-53		14-47		15-50									1-17		
Lisboa (St. Apolónia)	C	6-53	7-15	8-00	8-40	9-20	9-35	10-15	11-05	11-22	11-35	12-45	13-02	13-40	14-20	15-00	15-30	16-07	16-15	17-00	17-55	18-35	19-35	20-25	21-05	22-25	23-05	0-45	1-30
A - Só tem 1.ª classe. B - So se efectua de 22 06 a 01 10 e de 02 12 a 01 02. C - Só tem 2.ª classe. S - Sujeito ao pagamento de suplemento entre Entroncamento e Lisboa (St. Apolónia).																													



MAXIMADRID

uma semana a partir de

2.760.00

uma viagem que lhe agradará seja qual for o motivo que o leve a

Madrid

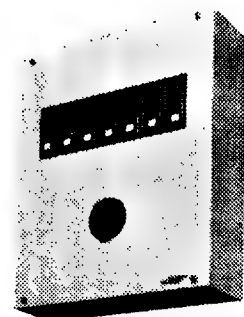
Excursões opcionais a

TOLEDO-ESCORIAL-SEGÓVIA
AVILA-ARANJUEZ-VALE DOS CAIDOS-MADRID A NOITE,ETC.

Solicite folheto detalhado ao seu agente de viagens ou nos escritórios da

IBERIA TAP

QUADROS NORMALIZADOS PARA APARTAMENTOS



METÁLICOS COM DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

J.F.

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C. Lda

TEL. 654165 * LISBOA

viagens apolo 73

8 DIAS EM LONDRES

VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

Partidas todas as 5.ªs Feiras durante todo o ano.

PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00

Estadia com pequeno almoço VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO

claras

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Lisboa 1 - Tels. 56 00 15 - 56 34 51

DL/DESPORTOS

VITÓRIA DE SETÚBAL, 2 — SPORTING, 0

SPORTING EM SALDO

Muito boa gente estará neste momento a interrogar-se das razões por que o Sporting, este Sporting em saldo que Mário Lino pegou em brasa, se quedou no quinto posto da classificação geral do belo campeonato ganhando imparavelmente pelo super-Benfica que Gutman ergueu e Borges Coutinho dotou de orgânica suficiente para bater o pé, anos a fio, a toda e demais concorrência. Ora, o péssimo quinto lugar dos "leões" (que iguala o seu pior de sempre no torneio maior: exactamente a quinta colocação, no fim das tristes temporadas de 64-65 e 68-69) e devido, não apenas a uma tremenda e aflitiva falta de jogadores de classe (disfarçada umas semanas pela conversa persuasiva de Mário Lino e pelo tácito acordo da Imprensa em não prejudicar o trabalho de recuperação, mas, custe o que custar dizer, a uma deficiente e antiquada organização do futebol sportinguista, eivada de anacronismos e de pesos mortos, de alíneas e preconceitos que já ninguém usa, de censores mestres e lentes que hoje seriam incapazes de defenderem as suas teses perante a qualquer miúdo da primária.

Ontem, no Bonfim, esticada a corda que fez das fraquezas força, o Sporting tombou a pique: e, muitas vélinhas terá de acender ao longo cortejo celestial para não sair do Jamor, no domingo próximo, ainda com derrota maior. E caso para se afirmar: só um milagre (e dos grandes) empurrará o Sporting para um lugar em cotejo europeu da próxima temporada.

Como se constatou em Setúbal, o Sporting não tem (realmente) potencial suficiente para se envolver em lutas directas com os "teams" que durante temporadas estiveram na sua igualha: só um cego não vê isso. E, ontem, na belíssima cidade

do Sado, banhada de luz e esperança, o Vitória provou à saciedade que merece inteiramente acompanhar o Belenenses na rota do velho continente, deixando sobre as cabeças de Sporting e do Porto a incógnita do futuro latente por mais uma semana.

Mas, como fomos dizendo, o Sporting não possui, na verdade, base nem pirâmide que suportem qualquer confronto: o seu santo está de "espaldas", muito por culpa própria e bastante por erros acumulados.

O ABISMO

Para quem não tenha escutado o relato (ou visto o jogo) acrescentemos imediatamente que o Vitória fez do Sporting gato sapato: não ganhou de cinco ou seis porque não calhou,

que chega e sobra para meditação entre os "donos" do futebol leonino.

A DIFERENÇA

No Bonfim, o Sporting foi (exactamente) o reflexo do seu ano de trabalho: esgotada a força anímica que Lino conseguiu (sabe-se lá a custa de Marinhos, Yazaldes e Vagners, veio ao de cima (era fatal) que os "leões" continuam a pagar o tremendo erro de terem ido buscar um patusco subdito britânico (já "queimado" em Espanha e depois de Alvalade apenas aproveitado pela Terceira Divisão inglesa) só porque o seu rival mais temido, com um inglês à frente, ganhava inter-muros quase em ar de brincadeira infantil. Porém, quem assim pensou, imaginou que o Benfica

Comentário Por NEVES DE SOUSA

porque o arbitro não marcou um indiscutível "penalty" cometido por Tomé depois Jacinto João; Torres, José Maria e Duda perderam quatro oportunidades de baliza aberta; Laranjeira tirou (de cabeça) uma bola que ia velozmente a passar o risco; Alinho (com uma soberana primeira parte) varreu todo o seu terreno e evitou a catástrofe que se avistava no céu.

Não é possível, portanto, sonhar a verdade: a justiça do indiscutível triunfo vitoriano, a par de uma inépcia sportinguista que ficou não apenas como espelho da sua pior defesa de sempre (que nos lembre nunca os "leões" terminaram a luta oferecendo à História a quinta defesa do campeonato e o terceiro ataque, num desfavor ante o Benfica de 62 tentos no "goal average"...). E matéria

passava a sua classe só à custa de Hagan e dos seus métodos: no prato da balança o que exactamente pesa é o valor dos seus futebolistas, dos melhores de sempre em campos de língua portuguesa.

Ontem, no intervalo da partida do Bonfim, escutámos de excelentes sportinguistas opiniões coincidentes: diziam-nos os drs. Nunes dos Santos e Lívio Borges, ao lado do também prestigioso Octávio Barrosa, que há uma vintena de anos metade desta equipa de Sporting não tinha lugar nem como suplente à reserva dos companheiros de Alvaro Cardoso e Travassos, Vasques e Peyroteu, para não falarmos da impossibilidade (absoluta) de alinhar ao lado dos próprios Lino e Hilário da boa bela época em que o clube acertava com os recrutamentos es-

trangeiros e, em vez de aparecerem por cá parodiando como Joaquim Rocha e Mosquera, gastava-se a quinta parte do dinheiro mas contratavam-se "craques" com o Lúcio e David Julio, Osvaldinho e Osvaldo Silva, Seminário e outros que tais.

F vejamos como são as coisas: é tal a fraqueza do potencial do Sporting que, na bancada afecta, até se suspira pela falta de Marinho como se o antigo e óptimo alcantarenses tivesse condição técnica para se graduar em nível de super-star. Marinho, alias, não tem culpa do seu medíocre trato de bola: que treinador e que já teve o cuidado de pegar nele e explicar-lhe, com cuidado e inteligência, que a bola não se joga de olhos no chão?

O VERNIZ

Deixemos, todavia, o bom do Marinho sossegado, que bastante falta ele fez ao Sporting na tarde encalorada de ontem, quando Mário Lino (em face do teste de sábado à tarde se revelar negativo) teve de encerrar a dura realidade de sacar também Yazalde ao "team". Depois de consultar todas as listas de valores, de rebuscar nos armários e nos ficheiros, apenas se encontrou perante esta verdade: 16 jogadores convocáveis e, fora esses (os excursionistas ao Bonfim) somente Caló desmoralizadíssimo, Pedro Gomes a quem querem empurrar pela porta 10A desde que passou a fazer parte da direcção sindical. Alvaro Jorge marcado pela arbitrariedade de Ronnie Allen, o pobre Manecas que é um fio de azeite e pouco mais.

Daí que, em determinados períodos do desafio no Bonfim, a gente espregueasse a "torcida" sportinguista e a tenha visto a debicar, gulosa e admirativa, até os lances em que Manaca, Tomé e Nelson intervinham, muito embora eles não sejam considerados dos tais fora-de-série mas, em matéria de aplicação e entusiasmo, só supram outras deficiências notórias e olho nú.

De resto, perdendo em Setúbal por 0-2, o Sporting não assinou um resultado escandalizante: o que assustou toda a arquibancada, o que deu motivo a risos de froça ou a sussurros de pânico, foi o "baile" que levou em bons 80 minutos da luta, melhor ainda do que isso, o modo como Pedroto explorou a mais que precária forma física de José Carlos, o susto de Damas sempre que a avançada contrária lhe surgia pelo flanco do velho "Magriço", a incompreensível classificação profissional dada actualmente a Joaquim Rocha (que não sabemos se o Sindicato admite como "jogador de futebol", e apelo a Nando (que está em serviço militar lá para Távira e não jogava desde 26 de Novembro encontros de campeonato ...) ou a convocação de Moniz (o aforiano que somente teve chamada como suplente e, mesmo assim, numa episódica 25.ª ronda do torneio). Mas, lá vem a tal necessária defesa de Mário Lino: se ele não tivesse colocado estes homens a jogar, forçosamente que teria de desfalar a turma junior, porquanto depois deste rol de misérias só existem em Alvalade três ou quatro "esperanças" entre os companheiros de Valter e Paulo Rocha ou, então, Fraguito e Carlos Pereira na enfermaria, uma vez que Peres já nem conta no deve-haver do futebol às riscas verdes.

Digam lá que cozinheiro aceitava fazer um jantar com os tais condimentos de que falámos: desde este José Carlos-1973 até ao Manaca de todos os tempos.

OS INTERPRETES

Alivemos um pouco a cor do luto e falemos, ainda que sucin-



José Carlos no chão, Jacinto João travado em falta: constante da luta num sector

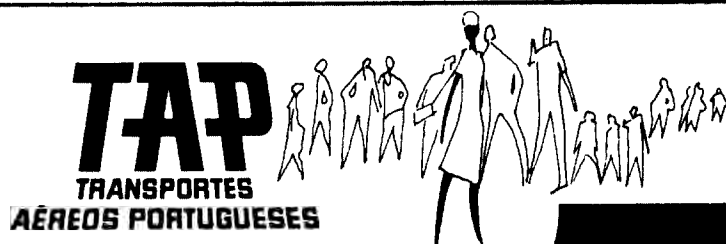
tamente, do embate do Bonfim. Um-zero logo aos 80 segundos de jogo, quebra até o fôlego de qualquer Ajax, quanto mais deste Sporting que nem é tenro nem veterano, antes pelo contrário. Toque de Carriço para Torres, cabeça deste para a meia-altura de Duda e bumba no "véu da noiva". Damas teve as suas culpas no problema, porque (talvez encadeado pelo Sol) esboçou tarde a defesa ao lance. Na segunda metade da melancia (71 minutos) outra vez Duda a degolar o Sporting: outra falha de Damas a um cruzamento, remate de Torres que bate na mão esquerda do guarda-redes e salta para os pés de Duda que, estatelado no chão, tem tempo para empurrar a esférinha, zombando da paragem e do estatismo total de toda aquela minha gente de defesa do Sporting. Nove homens em cacho, abraçados na relva, ficaram como imagens inesquecíveis desse momento em que o Vitória de Setúbal, uma vez mais, ganhava a chave da porta europeia.

No intervalo entre estes dois golos, na horinha de diferença entre eles, residui o busilil. Padroto, raposão metreiro que nisto de bola é catedrático a sério, viu as linhas e escolheu logo o modo como iria fender o Sporting: exactamente pelo lado de José Carlos que, como se sabe, está uma sombra do magnífico profissional que tantas vezes nos arrancou ovações de espan-

to, lá por alturas de 1966. E, por ali, via Carriço e Octávio, os setubalenses penetram sempre e em todos os momentos que pretenderam. Só visto: contado ninguém acredita.

O golo a frio pode ter quebrado pela raiz o entusiasmo do Sporting, mas pior teria sido se o tiro de Rebelo (aos 3 minutos) se tem convertido no segundo tento, em vez de ter sido destruído por um espectacular golpe de cabeça do muito atento e brioso Laranjeira. Porque, no balanço dos 45 minutos iniciais, o Vitória teve superioridade tão manifesta que (como se escreve acima) o marcador poderia ter chegado à meia dúzia se a pontaria dos dianteiros vitorianos estivesse afinada ou Alinho (um senhor dentro do panorama do futebol moderno) não tem feito uma grande exibição.

Vagner, na média, ainda se conseguia ver em lances de réplica feitos de garra, tal como Manaca surgia a destruir tudo quanto a sua capacidade permitte. Mas, a restante rapaziada equipada de negro e verde, puxava mais para o negro que para o verde. O próprio Chico (que em toda a época não conseguiu ritmo para 90 minutos) não fora aquelas quezílias com Jacinto João e estaria em tarde assim-assim. Nem melhor (a léguas) do complicado Nelson, do inconstante Tomé, mesmo pouco inferior a Dinis que foi (isso, sim) depois de Alinho, a esguia tábu-de-salvação de um Sporting conformado e calado. Sim, é isso: depois de



Pretende:

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS:

- 2.º ciclo liceal (pelo menos uma secção sem deficiência)
- Curso Comercial completo
- Razoáveis conhecimentos de inglês

OUTROS REQUISITOS:

- Nacionalidade portuguesa
- Sexo masculino
- Menos de 36 anos de idade
- Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECEMOS:

- Estabilidade
- Remuneração inicial compatível
- Subsídio de férias
- Gratificação do Natal
- Viagens
- Regalias sociais

Para inscrição e informação dirija-se à Divisão do Planeamento do Pessoal da T. A. P. — Edifício 25 — 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TOTOBOLA

a chave

Belenenses - Barreir.	1
Setúbal - Sporting	1
Porto - U. Luímbra	1
U. Tomar - Berra Mar	1
Farense - Boavista	1
Guimarães - Leixões	1
Benfica-Montijo	1
CUF-Atlético	1
Marítimo - Sacaven.	1
Odiveias - Tramacal	1
Aves-feirense	1
Tirsense - Penafiel	X
ITÁLIA - BRASIL	1

TOTOBOLA: um autêntico budo aos pobres

O concurso de ontem do Totobola deve constituir um autêntico budo aos pobres, tal a quantidade de «reses» e «dozes» propiciada por uma chave simplíssima. Assim, até cerca das 13 horas já estavam apurados 594 totalistas da metrópole e 206 de Moçambique e um total de dozes da ordem da dúzia de milhar. As provisões para este concurso cujo escurtino só deve encerrar lá para a noite são 4.500 a 5.000 totalistas e 45.000 a 50.000 com doze resultados certos.

VITÓRIA NA EUROPA

Alhinho e Dinis, só Dinis e Alhinho.

Depois da torrente de golos falhados pelo Vitória que seriam para todos os gostos e paladares, o Sporting ainda tentou tudo por tudo: a remessa de José Carlos e Joaquim Rocha para o banheiro e a entrada de Moniz e Nando. Nada, porém, melhorou e, até para cúmulo, apareceu (nessa segunda parte) o golo da confirmação vitoriana, depois de Tomé ter revelado que também não é (nunca pode ser) um defesa direito, de Moniz nem sequer ter descido à terra para saber o lado onde tinha de chutar. Nando se atrapalhar com aquela coisa redonda de gomos brancos que duas vezes lhe passaram para a corrinha da ordem... antes de um arranque tardio e lento.

Por banda setubalense, Cardoso (lesão aos 55 minutos) Octácio (toque aos 73) foram substituídos, respectivamente, por Conceição e Amâncio: a engrenagem da máquina de Pedroto não revelou o mais pequeno grão de areia a travar os seus movimentos, e isto diz bem como não é preciso recrutar nas outras fábricas a matéria-prima que se pode produzir na indústria cadeira.

Enfim: um belo espectáculo dado pelo Vitória europeu, perante um dos mais fracos opositores que (estamos em crer) passou esta época pelo Bonfim, na tarde (exactamente) em que o ataque do Sporting ficou em branco pela 7.ª vez e, por estranha coincidência, igual número de vezes que a sua defesa consentiu mais que um golo. Caso para toda aquela santa gente ir à bruxinha.

OS HERÓIS

Está dito como actuaram os representantes do Sporting: os 12 futebolistas e Joaquim Ro-

CONFIRMADO

PEDROTO: MAIS UM ANO EM SETÚBAL

Confirmado pelo próprio Pedroto, antes do jogo com o Sporting: — Vou ficar mais um ano em Setúbal, devendo assinar contrato em breve. Seja qual for a Direcção do Vitória e como deve haver continuidade no departamento de futebol, também continuo.

Destaque-se que a excelente exibição do Vitória de Setúbal na tarde de ontem e a conquista do passaporte para a Europa, apenas vê confirmar o que já se sabe e raramente é posto em dúvida: dirigentes, jogadores e técnicos formam uma senhora equipa a quem outros voos são de pedir e certamente poderão ser conseguidos se alguns reforços forem assegurados, como o de Marinho, vivamente recomendado aos dirigentes pelo treinador do êxito.



Setúbal: o permanente assédio às redes do Sporting

cha. Recordemos, agora, como estiveram os óptimos pupilos de José Maria Pedroto

Torres guarda-redes e Torres avançado foram, indiscutivelmente, pedras basais do «onze». Uma ou duas escapadas de bola a Joaquim Torres iriam ser redimidas, sobretudo nos 45 minutos finais, por uma segurança e uma atenção que catapultam o jogador, pelo que se está a ver, para a fila dos melhores portugueses no seu lugar. Quanto a Torres dianteiro, digamos somente que passou os dois golos e teve sempre pernas para vir ajudar a sua defesa e, inclusive, evitar um «tiro» de Vagner dado com toda a má vontade. O jovem Torres e o veterano Torres foram, portanto, dois casos dentro desta bonita e bem moralizada equipa do Vitória, que tem defesas centrais de classe absoluta (Cardoso e Mendes), laterais que jogam como extremos (ontem, pela razão de ex-

plorar a má forma de José Carlos, o esquerdino Carriço sobressaiu da parelha com Rebelo), média com cabeça (Octácio), tronco (o poder de Cam-pora) e membros (dois pés sensacionais de José Maria), avançada com Jacinto João a brincar com o ratinho e Duda (o inevitável) a valorizar o seu contrato futuro com os dois tentos que conseguiu e com o quebra-cabeças que provocaria, não apenas a soberana exibição

de Alhinho, mas também a quebra radical de Tomé e Nelson, o afundamento dopróprio Damas, a tal misteriosa apatia que (como reumatismo crónico) de vez em quando dá nesta formação sportingue que gosta de zombar com os nervos dos seus prosélitos mesmo quando eles mais a desejam e ajudar.

Quanto à arbitragem do trio César Correia-Odílio Raimundo-Cantinho Sequeira, pouco a dizer: uma ou duas cargas mal

Os «teams» do jogo no Bonfim:

VITÓRIA: Joaquim Torres; Rebelo, Cardoso, (Conceição), Mendes e Carriço; Octávio (Amâncio), José Maria e Câmpora; José Torres, Duda e Jacinto João.

SPORTING: Damas; José Carlos (Moniz); Laranjeira, Alhinho e Manaca; Tomé, Nelson e Vagner; Chico, Joaquim Rocha (Nando) e Dinis.

Árbitro: César Correia (Faro).

Golos de Duda: aos 80 segundos do desafio e aos 71 minutos.

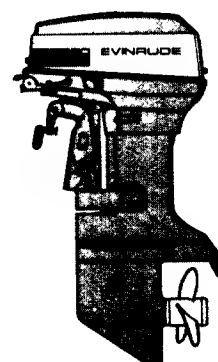
jugadas, a tendência para o excelente juiz farense se misturar nas jogadas dos futebolistas (a bola bateu seis vezes nos pés de César Correia) e um poder de domínio das situações que nem uma só vez exigiu o uso

de reprimendas, de gestos anecdóticos ou de ripaões de cartões coloridos. Numa frase sintética: um trio de arbitragem que esteve, como o Vitória, a galáxias de distância de todas as comparações mais próximas.

EVINRUDE



Vendemos potência segurança e economia



Vendemos a potência, a segurança, a economia dos motores Evinrude. Motores que a técnica e a experiência criaram e aperfeiçoaram. Motores que oferecem a mesma superior qualidade em todas as unidades, na mais diversificada das gamas, para profissionais e amadores. Desde o 2 HP ao 135 HP. E oferecemos-lhe uma total assistência técnica, um completo «stock» de peças.



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-LISBOA



CASA PARA RENDIMENTO



CASA DE PRAIA



CASA PARA HABITAÇÃO

CAMPANHA DE INVESTIMENTO EM

J. PIMENTA

S.A.R.L.

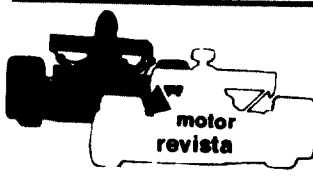
INFORMAÇÕES:

QUELUZ-EDIFÍCIO SEDE

Av. António Enes, 25 - Telex. 95 20 21/5

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telex. 4 58 43 - 4 78 43





Banco Borges & Irmão
Índice de cotação das ações (Base Dez 65.100)

	4-6-73	8-6-73	11-6-73
GERAL	350,8	342,1	340,5
METROPOL	364,7	355,3	353,4
ULTRAM	349,0	245,0	246,2

De Seguros

Alentejo	905\$	900\$	905\$
Bonança			21.500\$
Imperio		47.000\$	51.000\$
Mundial	4.000\$	4.000\$	
Sobriana	6.500\$	6.000\$	6.500\$
Tranquilidade	15.200\$	15.100\$	15.400\$

Electricas

C P E p	1.250\$	1.249\$	1.250\$
C P E n	1.180\$	1.180\$	1.200\$
E Beiras	1.800\$	1.700\$	1.800\$
G Elec c	400\$	398\$	410\$
H E A A	199\$	199\$	200\$
H E N P			300\$
H E S E	1.600\$	1.600\$	1.650\$
U E P	219\$	215\$	220\$

Ultramarinas

Ag Cassequi	1.850\$	1.350\$	1.400\$
Ag Incomati	1.800\$	1.800\$	1.900\$
Ag S T e P		295\$	300\$
Ag Angola	2.000\$		2.050\$
Alg Angola			300\$
Ang Agric	770\$	770\$	
Boror		300\$	310\$
Boror Com			110\$
Buzi	199\$	199\$	200\$
Cabinda	190\$		200\$
Com Lobito		750\$	840\$
D A T 100	2.850\$	2.840\$	2.860\$
H E Rivue	570\$	570\$	600\$
I do Princ	500\$	500\$	
Moçambique	390\$	380\$	400\$
Sonete n		460\$	500\$
Sonete p	510\$	510\$	520\$
Zambézia	135\$	135\$	140\$

Diversas

Ag Lx ant	1.000\$		1.000\$
Ag Lx 34	1.100\$	1.100\$	
Ag Lx 36			1.000\$
Col Guadiana	5.500\$	5.500\$	5.600\$
C Lerra p	31.000\$	30.000\$	31.500\$
C Tiro p	80.000\$	80.000\$	80.500\$
F Ramada	1.950\$		2.000\$
Fornos Elect	520\$		520\$
P Celulosa	7.250\$	7.200\$	7.300\$
Siderurgia p	12.400\$		12.450\$
Siderurgia n	6.150\$	6.100\$	6.200\$
Socia	6.100\$	6.100\$	6.150\$
C U F	4.750\$	4.700\$	4.800\$
Intar	730\$	730\$	740\$
Nitratos	1.400\$	1.350\$	1.400\$
Petroquímica	1.650\$		1.650\$
Sacor	6.100\$	6.000\$	6.150\$
Tab Portugal	8.400\$	8.300\$	8.500\$
Tabaqueira			14.300\$
U F Azoto	1.150\$	1.150\$	1.170\$
Empor	620\$		620\$
Ind Alcança			1.200\$
I P Colon	2.200\$	2.200\$	
Nac Naveg			4.100\$
Naveg (Col)	1.950\$	1.900\$	2.000\$
P Pesca	1.350\$		1.350\$
Matut	4.500\$	4.400\$	
R Marconi	3.600\$	3.600\$	
TAP	2.000\$	1.970\$	2.000\$
Compal	1.200\$		1.220\$
Salvor	3.600\$	3.500\$	3.600\$
Primna	4.400\$	4.350\$	4.400\$
Grão-Para	3.700\$	3.700\$	3.800\$
Lisnave	16.000\$	15.900\$	16.000\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlantico		262\$9	270\$8
F I D E S			

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$00	33\$00
Alemanha Marco	8\$95	9\$25
América		
Dollars de 1 e 2	23\$00	24\$00
Dollars de 5 a 20	23\$30	24\$30
Dollars de 50 a 1000	23\$50	24\$50
Argentina Peso Novo	\$	\$
Austria Schilling	1\$24	1\$30
Bélgica Franco	\$62	\$65
Brasil Cruzado	3\$50	4\$30
Canadá		
Dollars de 1 e 2	23\$50	24\$50
Dollars de notas gr	23\$80	24\$80
Dinamarca Coroa	3\$95	4\$25
Espanha Peseta	\$42	\$44,5
França Franco	\$6,40	\$6,75
Holanda Florim	8\$50	8\$80
Inglaterra Libra	61\$50	64\$50
Italia Lira	\$03,9	\$04,3
Marrocos Dirham	\$	\$
Noruega Coroa	4\$15	4\$45
Suécia Coroa	5\$45	5\$80
Suíça Franco	7\$75	8\$10
Ouro		
Inglaterra Libra Isabell	820\$00	880\$00
Inglaterra 1/2 Libra	650\$00	700\$00
Ouro fino Barra	90\$00	100\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

«O Casal McMillan»
O episódio desta noite será interpretado
por Rock Hudson, Susan Saint James,
John Schuck, Nancy Walker e Kenneth
Mars

2.º Programa (22.00)

Museu do Cinema

«O Vento» 1928

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Teletexto 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro - Coleção para
surdos em Gallaudet
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa Língua Portu-
guesa
19.30 Teletexto 2.ª edição
19.45 TV Juvenil - Vida subaquática
20.00 Motores em marcha
20.30 Ao serviço da Nação
20.55 Os Caminhos de Noé
21.30 Teletexto 3.ª edição
22.05 «O Casal Mac Millan»
23.45 Teletexto 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «A Família Partridge»
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados «Beatles
Show»
21.30 Teletexto 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema «O Vento»
(1928)
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Debbie Reynolds»
13.45 Teletexto 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa Matemática Mo-
derna
19.30 Teletexto 2.ª edição
19.55 Momento desportivo
20.25 Esfinge
20.55 A terra o mar e a gente
21.30 Teletexto 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «O Rapaz do
Cabelo Verde»
23.35 Teletexto 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 «Abbot e Costello»
20.55 O livro à procura do leitor
21.00 «Debbie Reynolds»
21.30 Teletexto 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 «Os Protectores»
22.50 Tempo internacional
23.15 Recital de violino e piano
Adam Han-Gorski (violino) e He-
lena Matos (piano)
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	CRGE	53 7021
H de S Maria	73 0231	Águas	36 1361
PSP	36 6141	ombóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental
o céu estava geralmente
muito nublado; vento fraco e
caíam aguaceiros ou neblina
em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	17°
FARO	19°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade

Máxima	25,0°
Montelegre	
Mínima	6,0°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,5°
Atmosfera	17,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.39 3,4 m	6.36 1,3 m
13.09 3,4 m	18.59 1,4 m

Dia 12

1.32 3,4 m	7.19 1,2 m
13.57 3,5 m	19.44 1,3 m

Dia 13

2.20 3,4 m	7.58 1,2 m
14.41 3,6 m	20.24 1,2 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado;
vento fraco tornando-se mode-
rado de norte durante a tarde
junto à costa ocidental; nevoei-
ros locais durante a noite e prin-
cípio da manhã; trovoadas isola-
das durante a tarde e princípio
da noite nas regiões do inter-
ior do Centro e Sul.

AMANHÃ	
NAScer ÀS	6.12
OCASO ÀS	21.01

DIA 15	DIA 23	DIA 30	DIA 7
--------	--------	--------	-------

FUNDOS DE ESTADO

Elec. Compra Venda

Cons 2 3/4	475\$	475\$
Cons 3 %	517\$	517\$
Cons 3 1/2	600\$	600
Cons 5 % 57	1356\$	1356\$
Ext 1 1/4 %		
Ext 1 1/2 %	644\$	
Ext 1 3/4 %	646\$	
Ext 2 1/4 %		730\$
Ext 2 3/4 %		730\$
Ext 3 1/4 %		
Ext 3 3/4 %		
Ext 4 1/4 %		
Ext 4 3/4 %		
Ext 5 1/4 %		
Ext 5 3/4 %		
Ext 6 1/4 %		
Ext 6 3/4 %		

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		930\$
C M L 5 3/4 %	1005\$	1015\$
C P 5 5 % 67		935\$
C P 5 5 % 68		930\$
C P 5 5 % 69		930\$
Corr 5 3/4 %	935\$	935\$
Meir 5 3/4 %		960\$
Tur 5 3/4 %		1000\$
C P 6 3/4 %		1020\$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		800\$
G 5 % 59		860\$
G 5 % 62		
G 5 % 63		940\$
G 5 % 64		950\$
G 5 % 65		950\$
G 6 % 67	970\$	970\$
G 6 % 69		
G 7 % 71	1020\$	1025\$
H E C 5 %	800\$	800\$
H E C 6 %		750\$
H E C 7 %		950\$
H E D 6 %		750\$
H E S E 5 %		950\$
H E S E 6 %		750\$
H E Z 5 % 57		950\$
H E Z 6 %		795\$
H E Z 7 %		930\$
N Eic 5 %	740\$	740\$
N Eic 6 %		940\$
N Eic 7 %	710\$	720\$
Thermom 5 %	720\$	725\$
U E P 5 % 60		770\$
U E P 5 % 63		990\$
U E P 6 %		1.1010\$
U E P 7 %		1.1010\$

DIVERSAS

A P T 5 % 56		
A P T 5 % 58		
Lisnav 6 %		960\$
Nitratos 60		
Pit 2 a 3 a		850\$
Sacor 7 %	1.030\$	1.028\$
Sacor 5 % 54		980\$
Sacor 5 % 60		870\$
Sid 5 % 2 a		720\$
Sid 5 % 3 a		720\$
Sid 5 % 4 a		910\$
Socia 5 %		935\$
U Fabri 67	935\$	
U Fabri 68	940\$	935\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		650\$
Rev 5 % 57		650\$
Rev 5 % 59/60		650\$
Moçamb 5 %	640\$	630\$
Sonete 5 %		820\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura		
Agarve		
Alentejo		
Angola		
Borges & Irmão		
Credito Predial		
Espirito Santo		
Fomento		
F & Burnay		
Intercontinental Português		
N Ultramarino-m		
N Ultramarino-c		
Pinto & Sotomayor		
Portugal-n		
Portugal-p		
P. Atlântico		
Totta & Açores		

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

ALCANTARA

Bairro, Rua Prior do Crato 25 (Telef. 661321), Bolifar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)

ALVALADE

Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730); Roma, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466)

ARIEIRO

Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (Telef. 726860)

AVENIDA DA LIBERDADE

Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA

Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); Alegria, Estrada de Benfica 180-A (Telef. 780511)

CAMINHOS DE FERRO

Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)

CAMPOLIDE

Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610)

CAMPO DE OURIQUE

União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)

CHELAS

Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241)

ENTRECAMPUS

Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)

ESTEFÂNIA

Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578)

LAPA

César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631)

LUMIAR

Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 971131)

MATADOURO

Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telef. 553468)

SÃO MAMEDE

Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642)

TURNO G-2

ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA

Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)

ALVALADE

S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)

ANJOS

Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)

ARIEIRO

Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)

AVENIDAS NOVAS

Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043); Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE

Salutar, R. B. 75-A (Telef. 683694)

BAIXA

Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)

BENFICA

União, Est. de Benfica, 592 (Telef. 700092)

CAMPO DE OURIQUE

Nobel, Rua Infantina 16 98-B (Telef. 663643)

CASTELO

Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)

ESTRELA

Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)

LUMIAR

Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)

OLIVAIS

Olivaes, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)

PICHELEIRA

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)

POÇO DO BISPO

Freitas, Rua Zólimo Pedroso, 11 13 (Telef. 381136)

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625)

SÃO BENTO

Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Niza, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 2 2070)

CAXIAS

Novo, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (Telef. 2432034)

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE

Machado, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 247 785)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João (Telef. 26 186)

ESTORIL

Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 5 (Telef. 260 6)

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 2802 4)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 9300 9); Fiamma, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Telef. 938 49)

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombrada, 28 (Telef. 950 7); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 (Telef. 950 23)

CACÉM

Araújo e Sa

MEM MARTINS

Quimila, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456)

SINTRA

Marrazes, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 98039)

COLARES

Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234 37)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA

Algarve, R. Fernão Lopes, (Telef. 27027)

BAIXA DA BANHEIRA

Novo Fatima, Est. Nacional, 22-B (Telef. 224 4)

BARREIRO

Santa Maria, R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072 4)

COVA DA PIEDADE

Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270 2)

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL

Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 22 8560)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327. Peseiro (de), Rua da Preciosa, 35. Sampaio, Rua de Cedofeita, 636. Sadoe Av. Com. G. Guerra, 689. Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125. Costa Lima, Av. da Boavista, 855. Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251. Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444. São Jerónimo, R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Telef. 23767); Sitalia, Largo da Sé Velha 13-14 (Telef. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Telef. 22147)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTA HOJE MESMO A

ORCOSI

MEDIADORA ACTORIZADA E ELABORA VENTILADO

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Telefones: 56 74 44 32 31 72

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 1039.

VENDA AO PÚBLICO

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 18.30 e 21.45 (Grupo C 14 anos) Technicolor «OS EMIGRANTES» Max Von Sydow - Liv Ullmann (Estacionamento: Parque Castil)

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45 (Grupo D 18 anos) Colorido Richard Roundtree, Moses Gunn, Kathy Impie em «A MARCA DE SHAFER» da Mafia com dinamite

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo D (18 anos) 4.ª Semana Alfredo Landa (o Delicadinho) e Concha Velasco em «EMPRESTA-MA» POR VINZE DIAS. Mais audácia nunca se viu em fazer um marido, a mulher e o noivo dela.

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45 (Grupo D 18 anos) Eastmancolor «O CANALHA» Claude Brasseur e Marthe Keller.

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15-18.30 e 21.45 Grupo C (14 anos) 2.ª Semana Technicolor. Panavision. Um grande filme de acção «O MEDO É A CHAVE» com Barry Newman e Susy Kendall.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos) Eastmancolor «CAÇADOR DE ESCANDALOS» com Maurice Ronet, Josephine Chaplin e Vittorio de Sica

ROMA

Encerrado temporariamente para beneficiações

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 10.ª semana Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM» José Cunha, Maria Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)

14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 3.ª semana Colorido. Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA o filme de Luis Munnell. Snack-Bar Pub «The Flag» O melhor entretenimento gastronómico.

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00 (Grupo B 10 anos) 10.ª semana em continuação de estreia «A GRANDE VALSA» (Metropolitano: Arroios-P. Chile)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30 Grupo D (18 anos) 3.ª Semana Harley Mills - George Sanders «NOTES SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie (Metro-Alameda)

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30 (Grupo D 18 anos) 4.ª semana «O LADRÃO VEIO PARA JANTAR» Ryan O'Neal Jacqueline Bisset.

POLITEAMA (Tel. 326303)

15.15 - 18.15 e 21.45 (Grupo B 10 anos) Color Scope «O DIABO BRANCO» Steve Reeves.

VOX (Tel. 72080)

15.15 - 18.30 e 21.45 (Grupo D 18 anos) Colorido A história de um dia de amor! «O ENCONTRO» Jean Simmons - Leonard Whiting.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 9.ª semana! Um filme de Jan Kadar «MULHER A DERIVA» Rade Marovic - Milena Dravic (Metro-Alameda)

APOLLO 70 (Tel. 763319)

15.15 - 18.30 e 21.45 (Grupo B 10 anos) 3.ª semana Technicolor Um filme Saudável como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis.

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00 (Grupo D 18 anos) «O PADRINHO» com Marlon Brando.

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45 20.ª Semana «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITY» Burt Reynolds Hill e Bud Spencer

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 e 21.45 (Grupo B 10 anos) Technicolor A História imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 4.ª semana Realização de Jean-Luc Godard «MASCULINO FEMININO» Mariene Jobert-Jean-Pierre Léand

CINEARTE (Tel. 660446)

15.00 e 21.00 (Grupo D 18 anos) Um filme de John Boorman «FIM DE SEMANA ALUCINANTE» com Jon Voight e Burt Reynolds «VINGAR PRIMEIRO, AMAR DEPOIS» com Richard Boone e Vera Miles

S. JORGE (Tel. 54 53 54 54)

15.15 - 18.30 e 21.30 (Grupo D - 8 anos) Vincent Price e Diana Rigg num filme «Maquiavelico» «MATAR OU NÃO MATAR ÉIS A QUESTÃO»

RESTELO (Tel. 6 0375)

15.00 e 21.30 (Grupo D - 8 anos) 7.ª Semana! Marthe Keller em «PARIS MANICOMIO DO AMOR»

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15 - 18.30 e 21.45 (Grupo D 18 anos) 2.ª semana Eastmancolor «AMANTE INFIEL» Stefania Sandrelli - Robin Phillips.

CASINO ESTORIL

17.00 e 21.30 (Grupo B 10 anos) Technicolor «QUE SE PASSA, DOUTOR» com Barbara Streisand, Ryan O'Neal e Kenneth Mars

EDEN (Tel. 320766)

15.30-18.30 e 21.45 (Grupo C-14 anos) Colorido «O SEU NOME ERA ESPÍRITO SANTO» Gianni Garko

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto Hironelle

R. Pedro Nunes, 39 (Ao - SALDANHA)

OUTROS ESPETÁCULOS

LISBOA/Teatros

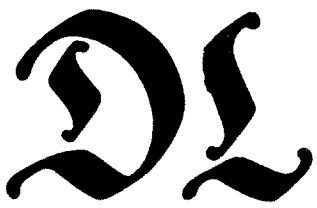
CAPITÓLIO

20.45 e 23.00 (18 anos) «Sexo, Nuncal Somos Brilhantes»

A. B. C.

20.45 e 23.00 (18 anos) «Pró menino e prá menina»

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRAFICAS A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Novos horários do comércio em Santarém contrariam público e trabalhadores

O Conselho Municipal de Santarém acaba de apreciar o Regulamento de Abertura e Encerramento do Comércio, pronunciando-se pela abertura às 9 horas e encerramento às 20 horas, sem interrupção para o almoço.

A deliberação do Conselho veio contra todas as expectativas, do público em geral, que aguardava a manutenção dos horários em vigor e contrariar profundamente os trabalhadores

que se verão a braços com problemas de transporte de, e para os empregos e conjugação dos horários, no caso dos estudantes.

Sabe-se que em carta dirigida ao presidente da Câmara de Santarém, um grupo de alunos do Curso Comercial nocturno da Escola Industrial e Comercial de Santarém, manifestava as suas preocupações quanto aos horários futuros, dado que as aulas se iniciam normalmente às 19 horas.

Associação Portuguesa de Escritores

A direcção toma posse na quinta-feira

Realiza-se na quinta-feira, dia 14, pelas 19 horas nas instalações da Casa da Imprensa, a tomada de posse dos corpos-gereantes da recém criada Associação Portuguesa de Escritores, eleitos no passado dia 6, em as-

sembleia-geral.

A Associação que irá preencher o vazio criado pela decisão administrativa que extinguiu a Sociedade Portuguesa de Escritores, em 1965, terá como presidentes: da Direcção, José Gomes Ferreira, da Assembléia-Geral, Sophia de Mello Breyner e Faure da Rosa como presidente do Conselho Fiscal, sob quem decorrerão os seus primeiros três anos de funcionamento normal.

DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA NO BARREIRO

O fumo deu lugar ao riso

Quase um milhar de crianças de vários pontos do concelho do Barreiro tiveram, ontem, oportunidade de viver, entre si, estenderem-se na relva, jogar um pouco ou praticarem desporto, lambuzarem-se com tintas enquanto ensaiavam a sua imaginação pintando, ou, muito mais simplesmente, entoarem juntamente com Barata Moura algumas canções infantis. Isto graças ao programa que várias colectividades da área tinham estabelecido dando cumprimento ao Dia Mundial da Criança, recentemente comemorado e que nesta área industrial, altamente poluída, encontrou este ano grande eco e muitas consciências alertadas e dispostas a fazer algo. Recordamos, a propósito, uma notícia recentemente divulgada, referente ao estudo que vai ser feito relativo aos efeitos da poluição sobre os meninos da zona. Entretanto, é legítimo supor que mais alguns dias dedicados particularmente

aos mais miúdos terão passado, antes que algo se tenha concluído.

Bom, mas voltemos às comemorações de ontem. De manhã, cinco autocarros viajaram até vários locais e trouxeram crianças, muitas vezes sentadas duas no lugar de uma, o que deixa calcular que terão sido cerca de três centenas as que estiveram presentes no estádio do Desportivo da Cuf. Ai, a relva verde e fresca serviu de leito aos sonhos de liberdade de muitos dos meninos, enquanto outros se entregavam aos mais diversos jogos infantis e, outros ainda, se dedicavam ao desporto, no mais completo ambiente de descontração e são convívio. Até quase ao meio-dia foi isto, nem os adultos resistiram ao convite.

De tarde a festa continuou: desta feita no Parque Municipal, onde mais de seiscentas crianças se entregaram, durante quatro horas e tal, à pintura,

ao desenho e, naturalmente, às mais diversas brincadeiras, o que era inevitável. Da actividade resultaram mais de milhar e meio de trabalhos, que a comissão organizadora já pensa reunir numa mostra a fazer para breve naquela vila. E, depois, como já dissemos, veio o Barata Moura cantar, «olha a bola» e outras canções, perante a alegria de todos, pequenos e grandes (estes tinham orientado os trabalhos, registando-se uma enorme afluência de jovens) que cantaram em conjunto, mau grado um pequeno acidente técnico que não permitiu as melhores condições de audição.

E tudo? Não. Os organizadores da festança vão reunir-se no sábado, às 21 e 30, na sede da Sociedade 31 de Janeiro, para discutirem o que se fez, o que se deveria ter feito, e o que será possível fazer no próximo ano. Quem quiser pode associar-se à discussão e ao trabalho. Força, amigos...

ESTÁDIO NACIONAL

14 feridos durante o festival

No final do Festival da Juventude, realizado no Estádio Nacional, verificou-se um acidente, quando o público se dirigia para a saída ao mesmo tempo que muitas dezenas de participantes abandonavam o recinto em direcção aos vestiários. Gerou-se grande confusão e apertou-se a multidão do que resultou terem muitas das estudantes

caído e outras ficado meio sufocadas. Do incidente saíram lesionadas catorze estudantes que foram levadas ao Hospital de S. José, onde receberam tratamento recolhendo depois a suas casas. São elas: Maria de Fátima Nunes Fries, de 13 anos; Teresa Maria Duarte Lourenço de 14; Ana Paula Camacho da Silva Reis, de 14; Maria Antónia Lameirão, de 15; Isabel Maria Cardoso Alves, de 15;

Maria Margarida de Oliveira, de 15; Ana Teresa Vieira da Silva, de 15; Lucília do Carmo Dias da Silva, de 16; Maria de Lurdes Chambel das Dores, de 16; Zulmira de Jesus Fernandes, de 16; Maria Helena Machado Cerqueira, de 17; Maria da Conceição Anjos, de 17; Maria Eduarda Figueiredo Sousa Tavares Reis Borges, de 18; e Aline Rosa Oliveira Cravo, de 8 anos.

Investigação industrial

Tomou posse do lugar de secretário do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o dr. Casimiro Vigário, que sucede ao dr. José Marques Pereira, recentemente aposentado.

As festas da cidade

No âmbito do programa das Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa promove, no corrente mês, as seguintes cerimónias:

Hoje, às 21 e 45, na sala de conferências e exposições do Teatro Municipal de São Luís, abertura da exposição sobre «Santo António e o Teatro», organizada pelos Serviços de Acção Cultural do Município; às 22 horas, no palco do mesmo teatro, representação do Auto de Santo António, de Gustavo de Matos Sequeira, baseado na obra do quinhentista Afonso Alvares, pela Companhia Teatral de António Manuel Couto Viana.

Amanhã, às 11 horas, deposição de um ramo de flores na base do monumento de Santo António, na Praça de Alvalade; às 11 e 30, hastear da bandeira Municipal no edifício da Igreja

de Santo António. Participa neste acto a banda de música do Batalhão Sapadores Bombeiros; às 21 e 30, repetição do espectáculo da noite anterior, no São Luís.

No dia 13, às 14 horas, recepção oferecida aos noivos e padrinhos dos casamentos da manhã de Santo António, no Restaurante de Montes Claros.

No dia 14, às 10 e 30, no Palácio Galveias, distribuição de 12 bibliotecas móveis, destinadas a instituições de educação, cultural e recreio; às 17 horas, nas piscinas municipais dos Olivais, 2.ª eliminatória do Concurso de Natação Infantil Primeira Braçada.

No dia 15, às 18 e 30, inauguração da biblioteca dos Olivais, precedida de visita à sede da respectiva Junta de Freguesia (Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, n.º 2).

NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

TUDO REÚNE PARA TODAS AS NOITES CRIAR OPTIMISMO NOS MILHARES DE PESSOAS QUE A VISITAM

UM GRANDE LUNA - PARQUE EM MOVIMENTO CONSTANTE

ALIHA DE TUDO: BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — PAVILHÕES E «STANDS» DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA — CONFEITARIAS — FARTURAS E SUMOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — SORTEIOS, ETC.

Homenagem aos professores primários

A homenagem ao professor primário que se efectua habitualmente no dia 10 de Junho, decorreu ontem no Liceu Camões com a presença do almirante Américo Thomaz. As cerimónias começaram cerca das 12 horas. Foram distinguidos 44 professores metropolitanos e 24 ultramarinos, alguns deles já na situação de aposentados. Em representação do professorado brasileiro foi também agraciada a professora primária Ignez Loughin de Siqueira. Foram os seguintes os condecorados com a Ordem da Instrução Pública: Raul Miranda, Esmeraldina Portugal Brito Araújo, Ana Torres Monteiro, Maria Cândida da Costa, Fernanda de Jesus Santos, Augusto Francisco Manuel, Flávia da Conceição Goulard, Maria Luísa Dias, Eduardo Rogério Fernandes Simões, Cândida Bento Ilheu, Luísa Maria Albino, José Maria da Silva Ribeiro, Maria Benta da Costa Barroso, Elisa Adelaide Areias, Maria da Graça Marrana, Matilde Stuart, Alfredo da Cruz Silva, Maria de Fátima Figueira, Lucília Bastos Dias Mendes Nunes, Maria José Vitória Forte, Augusto Pinto Caldeira, Sara Augusta Guedes de Castro, Joaquim Garcia Baptista, Maria do Rosário Leitão Mendes Galinha, Ana de Oliveira Sereiro da Silveira, José Monteiro de Oliveira, José Antero Brito Figueirar, Maria da Luz Monteiro Castelo Rodrigues, Manuel Agostinho Vaz, Maria da Conceição Cunha Chique, Maria das Dores Ferreira, Hermínia Eugénia Ribeiro, Vicente António Rodrigues, Maria Garcia da Rosa, Adélia Martinho Veríssimo Bastos, Emília de Jesus Henriques, Maria Baptista Militão, Maria Irene da Silva Valente, Maria Teresa Mendes, António Jesus Basaloco, António Lopes do Rosário, Cremlinde de Abranches, Maria do Carmo Moraes Ferreira Lages, Maria das Dores de Oliveira, Júlio Logrado de Figueiredo, Basílio Farahane, Gabriel Alexandre, Manuel Francisco Correia, Maria do Céu Melo, Celeste Alexandrina de Almeida, Maria Olívia Nunes Gabriel, Angélica Lopes, Augusta Penha Ferreira de Magalhães, Lúcia Cândida do Espírito Santo Botelho, Isabel Adelaide Marques, Maria José de Almeida Rebelo, António Guerreiro Dias, Maria Emília Janeiro Lucas, José de Araújo, Duarte da Costa Miranda Branco, Maria da Conceição Rodrigues, Manuel da Trindade Souza Pontes, Alice de Sá Oliveira, Josefina Amador de Seabra e Melo, Augusta Madeira Pinto, João Gonçalves Martins, António Cardoso Possidónio e Porfírio Lopes.

1973. 6.º CENTENÁRIO DA ALIANÇA LUSO-BRITÂNICA

Grã-Bretanha 73

MARAVILHOSAS EXCURSÕES EM AUTOCARRO
Preços desde 1.950\$00



VERÃO BRITÂNICO 73

VIAGENS EM GRUPO
AVIÕES ESPECIAIS E BONS HOTEIS
LONDRES desde 3.100\$00
ESCÓCIA desde 5.500\$00

LONDRES
VIAGENS INDIVIDUAIS
PARTIDAS DIÁRIAS
Preços desde 4.405\$00

Aprenda Inglês em INGLATERRA
Cursos de Férias de 2, 3, 4 e mais semanas
Preços desde 6.280\$00
Incluindo passagem de ida e volta de Avião

TRATAMOS DE PASSAPORTES

VIAGENS RAWES

LISBOA Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente, Trav. do Corpo Santo, 15 Tel 370231
FARO — Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

FIL/73

JUNHO (9-23)

HOJE

DAS 17 AS 24 H.

Visitar a Feira Internacional de Lisboa

Exclusivo

VIOLAÇÕES NO VIETNAME

por JACQUES LESLIE

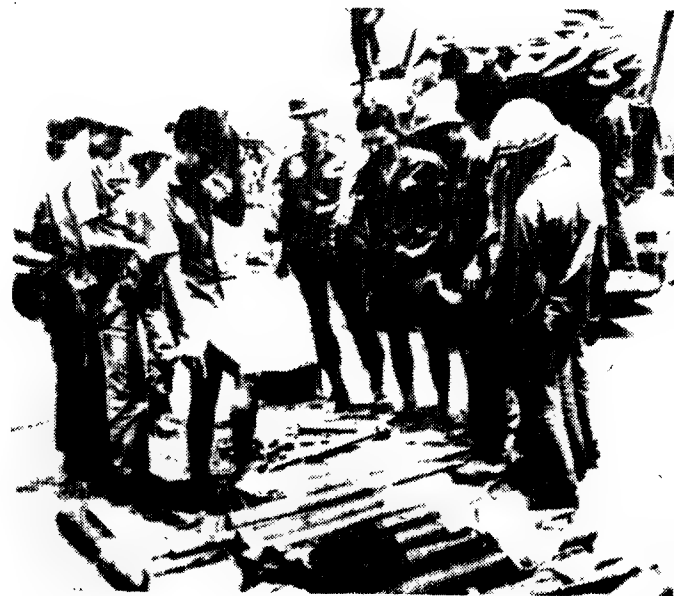
SAIGÃO — Enquanto que a administração de Nixon acusou publicamente os comunistas de serem os principais violadores do cessar-fogo no Vietname, documentos secretos elaborados por funcionários da embaixada norte-americana nesta cidade apresentam uma versão muito menos clara da luta, segundo a qual ambas as partes são responsáveis por grande número de violações importantes.

Os «relatórios diários sobre a situação do cessar-fogo» mostram também que, exceptuando a região do delta do Mekong, as hostilidades no Vietname do Sul atenuaram-se consideravelmente desde que o cessar-fogo entrou em vigor há quatro meses. Mais de 60 páginas dos referidos documentos, marcados «confidenciais», foram divulgadas ao «The Los Angeles Times». Os relatórios dizem respeito a parte do mês de Maio.

De acordo com estatísticas parciais incluídas nos mesmos relatórios, as tropas de Saigão dispararam muito mais tiros de artilharia e morteiro do que o fizeram os soldados comunistas no mesmo período.

Além disso, algumas descrições de aparentes violações do cessar-fogo por parte de Saigão contradizem as afirmações oficiais ou não foram participadas pelo comando militar de Saigão. Um dos relatórios refere-se à presença de dois «B-52» americanos sobre o território vietnamita, facto que constitui também uma violação.

Por outro lado, afirma-se que as tropas comunistas desencadearam dezenas de ata-



ques terrestres utilizando pequenas unidades contra postos avançados governamentais, ao mesmo tempo que prosseguia o reforço das suas posições militares na região Norte do Vietname do Sul.

Os relatórios abrangem todos os aspectos do cessar-fogo. Fundamentando grande parte das suas informações em declarações particulares de porta-vozes militares sul-vietnamitas, os funcionários americanos em serviço na frente reúnem dados que enviam à embaixada em Saigão, onde são examinados e desenvolvidos. Relatórios diários definitivos são então telegrafados para Washington, para comandos militares no Hawai e na Tailândia e para cerca de uma dezena de embaixadas dos Estados Unidos.

Antes do cessar-fogo, o presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, declarou refe-

rindo-se a prováveis violações comunistas: «Se os comunistas se servirem de armas de pequeno calibre, nós utilizaremos armas de grosso calibre».

Os relatórios indicam que o Governo de Saigão adoptou esta política. Durante um período de quatro dias, na parte mais setentrional das quatro regiões militares do Vietname do Sul, os comunistas dispararam 896 morteiros e apenas dez tiros de artilharia. Em contrapartida, as tropas de Saigão dispararam 6.074 granadas de artilharia.

Embora os relatórios não fornecessem estatísticas completas sobre outras regiões militares, outras fontes revelaram que, desde o cessar-fogo, as tropas de Saigão se aproveitaram do seu poder de fogo superior para desencadear ataques muito mais violentos do que os comunistas. Para ambas as partes, o bombarde-

mento constitui um processo de flagelar o inimigo sem expor as tropas a grandes riscos.

As actividades bélicas parecem estar a diminuir de intensidade noutras regiões, mas no delta do Mekong são ainda consideráveis, segundo o mesmo relatório. Recentemente, verificaram-se mais incidentes na região militar do delta do que nas outras três regiões combinadas.

Os relatórios dão a entender que, nalguns casos, os funcionários americanos condenam o facto de os porta-vozes militares de Saigão dissimularem as violações do cessar-fogo. Robert Walkinshaw, consul-geral dos Estados Unidos em Bien Hoa, referiu-se a um incidente em 8 de Maio, na província de Hau Nghia, no qual soldados comunistas foram maltratados.

Entre o material capturado pelas tropas de Saigão contava-se um telefone de fabrico chinês, o que levou Walkinshaw a observar: «A captura de um telefone mostra ser possível que o incidente tenha sido provocado pelo Exército do Vietname do Sul, dado que o Exército do Vietname do Norte não transporta normalmente consigo telefones em ataques terrestres.»

Num incidente ocorrido em 16 de Maio, no distrito de Phu My, província de Binh Dinh, ao Norte, contam funcionários americanos, uma companhia do 40.º Regimento, 23.ª divisão sul-vietnamita, «efectuava uma patrulha... quando foi estabelecido contacto com uma força vietcong não identificada.»

Na batalha que se seguiu, foram mortos 53 soldados comunistas ao passo que os sul-vietnamitas apenas tiveram dois feridos. As tropas de Saigão capturaram igualmente 104 armas e «destruíram um centro de treino vietcong e uma posição de artilharia de 105 mm.»

Nesse mesmo dia, outras companhias do 40.º Regimento

Continua na página dois



4 - A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA VIDA PÚBLICA

por SHULAMIT ALONI

ISRAEL
25
ANOS



Israel é frequentemente considerado no estrangeiro como um Estado religioso. Foi assim que, numa recente sondagem organizada nos Estados Unidos, 83 por cento das pessoas interrogadas consideraram que o seu regime é teocrático, o que está longe de corresponder à realidade. Israel é uma democracia parlamentar cujas leis são elaboradas pela Knesset, eleita todos os quatro anos por sufrágio universal. Não se poderia, no entanto, negar a existência de múltiplas sujeições religiosas impostas pelo Estado aos cidadãos israelitas no seu conjunto, crentes e não crentes. Mais ainda: a influência da religião estende-se a quase todos os domínios da vida pública.

Esta situação paradoxal explica-se pela complexidade da sociedade israelita, aonde coexistem duas normas judiciais distintas, o que dá lugar a numerosas controvérsias, até mesmo a conflitos, sobre os respectivos papéis do Estado e da religião, bem como sobre a significação real da liberdade de crença e de consciência.

A falta de uma Constituição escrita é, em grande parte, responsável pela dualidade do poder civil e do poder religioso. Israel também não está dotado com uma carta dos direitos do Homem, garantindo as liberdades individuais, como é

o caso na maior parte das democracias parlamentares. E preciso, no entanto, sublinhar que a maior parte dos governos que se sucederam em Jerusalém desde há um quarto de século, fizeram ponto de honra respeitar escrupulosamente os princípios de liberdade e de democracia definidos pela carta da independência. Concederam um lugar de destaque, nos seus programas, aos meios de assegurar uma liberdade total de crença e de consciência. E acontece até, que a carta de 1948, não mais do que os programas governamentais sucessivos, nunca teve força de lei.

A esta grave deficiência vieram juntar-se outros elementos negativos devidos à própria natureza das relações de forças existentes entre as diversas formações políticas israelitas. O Partido Trabalhista nunca foi maioritário na Knesset e sempre foi obrigado a ter na devida conta os votos dos partidos religiosos para se manter no poder. Os vários governos de coligação formados pelos trabalhistas não asseguraram, em definitivo, a sua existência senão ao preço de negociações e concessões, autorgando às autoridades religiosas prerrogativas cada vez maiores.

E verdade que as concessões feitas pelos trabalhistas

Continua na página dois

VIOLAÇÕES NO VIETNAME

Continuação da pagina anterior

abateram 29 soldados comunistas, enquanto que apenas um sul-vietnamita foi morto e outro ferido.

Surpreendido com o facto de a desproporção das baixas ser tão considerável, diz-se num relatório, «o consul-geral americano em Nha Trang admite

que o 40.º Regimento tenha desencadeado uma operação preventiva».

Esta suspeita era fundada, conforme se pode ler no relatório da situação do dia seguinte: «O Centro de Operações Táticas Regionais de Nha Trang revelou hoje que a companhia em missão de patrulha do 40.º Regimento sul-vietnamiano, que matou 53 vietcongs em 16 de Maio... não estava na realidade numa missão de patrulha. Segundo a mais recente versão do incidente fornecida pelo referido Centro, a 23.ª Divisão do Exército sul-vietnamiano... recebeu informações precisas sobre a localização do centro de treino dos batalhões vietcongs do distrito de Phu My, no noroeste, escolheu a melhor companhia do 40.º Regimento para o ataque e elaborou um pormenorizado plano.»

Muito embora o projectar e levar a efeito um «raid» constitua uma evidente violação do cessar-fogo, a versão do incidente fornecida à imprensa pelos porta-vozes militares governamentais não fazia qualquer menção ao facto. Tão pouco o número da divisão implicada no incidente era correcto.

Eis como os factos eram apresentados: «Esta manhã, às 04.30 horas, um elemento da 23.ª Divisão, ao patrulhar a sua posição defensiva, detectou uma unidade de transporte inimiga com grande número de armas e munições, numa área de 13 quilómetros a noroeste da capital do distrito de Phu

My. Os soldados de infantaria foram atacados pelos comunistas. Os primeiros relatórios assinalam 49 inimigos mortos e 104 armas diversas, bem como muitas munições, capturadas. Dois soldados de infantaria foram feridos em combate.»

A presença de «B-52» foi assinalada por membros da comissão internacional de controlo e fiscalização, em Anloc, a martirizada capital provincial 60 milhas ao Norte de Saigão que se encontra rodeada de território controlado pelos comunistas.

Segundo um relatório de 18 de Maio, o coronel Morrow, chefe regional da delegação canadiana, declarou a um oficial americano que os membros da comissão «viram os dois «B-52» voarem de Ocidente para Oriente, ao Norte de Anloc, onde se encontram instalados.»

Embora seja possível que os «B-52» estivessem de regresso de missões de bombardeamento no outro lado da vizinha fronteira cambojana, a sua presença no espaço aéreo do Vietname do Sul constitui uma violação do cessar-fogo.

Em 13 de Maio, cinco dias antes do relatório que se referia aos «B-52», o jornal de Hanoi «Nham Dan» afirmava que «muitos B-52» estavam implicados em ataques «em ambos os lados da fronteira entre o Vietname do Sul e o Camboja.» A comissão de Camboja está a investigar acusações semelhantes do governo revolucionário provisório.

Provavelmente devido ao facto de anteriores relatórios já se terem ocupado pormenorizadamente do assunto, as informações sobre o reforço das posições militares comunistas a Sul da zona desmilitarizada eram escassas. Num relatório de 14 de Maio podia ler-se: «Os serviços de informação do Exército sul-vietnamiano confirmam que prossegue o reforço das posições inimigas na região ocidental (da região militar mais setentrional do Vietname do Sul, chamada «1 Corps»). Em virtude de se ter verificado uma melhoria significativa da defesa aérea inimiga... «1 Corps» solicitou ao Estado-Maior conjunto o alargamento das actividades fotográficas aéreas.»

Segundo o relatório, sete escavadores estavam a limpar um terreno destinado a tornar-se um campo de aviação ou base aérea.

Quando os PÉS o atormentam



Eis o alívio rápido

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor que os SALTRATOS Rodel (seis sabonões doseados e maravilhosamente eficazes).

A venda em farmácias

ISRAEL

A INFLUÊNCIA DA RELEGIÃO NA VIDA PÚBLICA

Continuação da pagina anterior

foram facilitadas pela existência de uma tradição e de costumes — que datam do mandato britânico ou do Império Otomano — que autorgam aos chefes das diferentes comunidades religiosas da Palestina uma larga autoridade para todas as questões relativas ao estatuto pessoal. O terreno era, portanto, propício à elaboração de toda uma série de medidas legislativas, perpetuando as sujeições religiosas sob a capa de motivações histórico-sentimentais, invocando ao mesmo tempo a tradição judaica e a utilidade da religião, na sua qualidade de cimento da unidade nacional e garantia da judeicidade da Diáspora.

DOZE COMUNIDADES RELIGIOSAS

As diferentes minorias religiosas do país (muçulmanos, cristãos, druzos, etc.) aceitaram de boa vontade este arranjo porque lhes dava uma certa autonomia relativamente aos judeus. Existem actualmente em Israel doze comunidades religiosas, reconhecidas e encorajadas moral e materialmente pelo governo de Jerusalém, que retribuem os seus chefes e mantêm os seus tribunais religiosos. Desde o nascimento, a criança israelita deve fazer parte de uma destas comunidades. Os autos de nascimentos mencionam obrigatoriamente a religião da criança, mesmo que os seus pais sejam ateus. Do mesmo modo, os diversos outros documentos oficiais devem mencionar a religião do indivíduo a que respeitam. O cartão de identidade, por exemplo, indica a religião e a dependência étnica do interessado, e não a sua cidadania israelita.

O problema da definição do judeu esteve na origem de numerosas crises governamentais. Quem é judeu? Aquele que, de toda a boa fé, declara sê-lo e não pertencer a uma outra religião? Esta fórmula era aceite há vinte e cinco anos em Israel. Depois, a situação modificou-se, e os tribunais rabínicos invocam a Halacha, isto é, a tradição religiosa, para afirmar que só é judeu aquele que nasceu de mãe judia de nascimento ou convertida ao judaísmo. Aliás, a polémica a este respeito continua, e os partidos religiosos exigem que se limite esta definição do judeu, não reconhecendo que as conversões feitas de conformidade com a lei judaica, o que eliminaria do judaísmo todos aqueles que foram convertidos por rabinos reformadores ou conservadores, pertencentes a duas importantes comunidades judaicas dos Estados Unidos não reconhecidas pelo corpo religioso de Israel.

Esta definição restritiva do judeu levanta sérios problemas aos imigrantes que chegam a Israel firmemente convencidos de que são judeus, e que se dão conta, subitamente, de que o não são, porque sua mãe se convertera à religião judaica segundo a lei ortodoxa. Estes imigrantes, na sua maior parte originários dos Estados Unidos e da U.R.S.S., obtêm a cidadania israelita, mas são inscritos nos registos como cristãos e não como judeus (mesmo que tenham nascido de mãe não crente) ou como filhos de uma «estrangeira». São, assim, colocados fora da sociedade e expostos à incompreensão agravada dos que o rodeiam, que, frequentemente, alimentam sentimentos contrários ao modelo cristão. Estão, sobretudo, privados do direito fundamental de fundar uma família reconhecida como judaica. Outro motivo de discriminação: não existe em Israel casamento civil. Neste domínio e no do divórcio, a única autoridade reconhecida é a dos tribunais religiosos, isto é, no que diz respeito aos judeus, os tribunais rabínicos. A união de um judeu com uma mulher não judia é impossível, e um dos interessados deve converter-se, mesmo que ambos sejam ateus. Por outro lado, um tribunal rabínico não consentirá nunca em unir dois judeus, se considerar que um deles não satisfaz a definição do judeu. E verdade que resta ao interessado a possibilidade de se converter ao judaísmo, porém, o processo de conversão é longo e penoso e comporta um compromisso solene de levar uma vida religiosa.

Leis acaicas, que remontam a mais de três mil anos, ainda hoje se encontram em vigor em toda a sua severidade, e não se trata de as modificar. Estas leis interditam o casamento a certas categorias de pessoas. As mulheres são objecto de uma discriminação particularmente severa. E assim, por exemplo, que uma viúva sem filhos não pode fundar um novo lar sem se submeter primeiramente a uma cerimónia ritual humilhante, a fim de obter do seu cunhado o abandono do seu direito de resgate previsto no Levítico (capítulo 25, versículo 510).

O «SABBAT»

A discriminação religiosa e as suas sujeições não se limitam apenas ao domínio do estatuto civil do cidadão israelita. O repouso forçado semanal do «sabbat» (sábado), irrita muita gente, que considera esta medida como uma discriminação de ordem económica e um vexame imposto pelos religiosos. Com efeito, se é verdade que os transportes públicos estão paralisados neste dia, os que tiverem meios para isso podem alugar um táxi, e os proprietários de viaturas particulares circulam com toda a liberdade.

Qual será o futuro das liberdades a religião e o Estado, em Israel? Um número cada vez maior de israelitas acha intolerável uma situação que os obriga a viver segundo normas estabelecidas há três mil anos por uma sociedade que mantinha uma discriminação clara entre os homens do

ANÚNCIO

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nas seguintes especialidades:

- AJUSTAGEM
- CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- CARPINTARIA DE MOLDES
- CANALIZAÇÕES
- COFRAGENS E ARMADURAS
- COMPOSIÇÃO MECÂNICA
- ELECTRICIDADE-AUTO
- ELECTRICIDADE B. T.
- FRESAGEM
- LADRILHAGEM
- MARCENARIA
- MECÂNICA-AUTO
- PINTURA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- PEDREIROS
- PINTURA DE AUTOMÓVEIS
- SERRALHARIA CIVIL
- SOLDADURA ARGON
- TORNEAMENTO

EXIGE-SE:

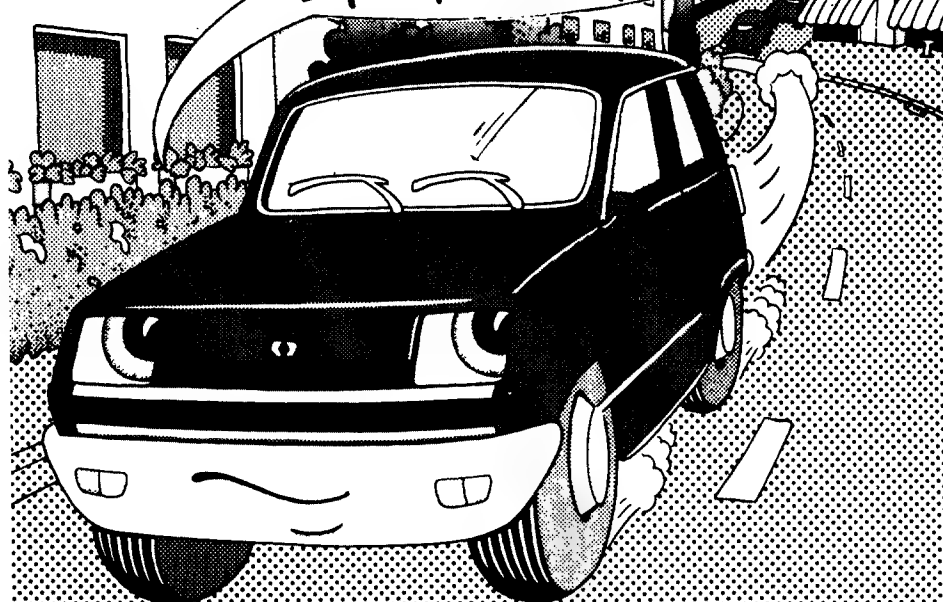
- Bons conhecimentos profissionais

OFERECE-SE:

- Carreira atractiva
- Bom vencimento
- Regalias sociais

Informe-se até ao próximo dia 10 de Junho nos Centros do Serviço Nacional de Emprego localizados em: Porto, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Santo Tirso, Vila Real, Bragança, Chaves, Coimbra, São João da Madeira, Aveiro, Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Covilhã, Lameira, Viseu, Guadalupe, Castelo Branco, Santarém, Tomar, Abrantes, Lisboa, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Barreiro, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja, Faro, Portimão e Vila Real de Santo António.

OLÁ! SOU O RENAULT 5
O SUPERCARRO, ESPERO POR
SI NO AGENTE RENAULT AUTO
MONUMENTAL DE CANEÇAS
LDA. EM ODIVELAS



Na cidade, vivo e cheio de astúcia. Na estrada, seguro e confortável. Renault 5 — «O Supercarro»! 3,50 m de comprimento — 3 portas — pára-choques tipo integral em poliéster reforçado — 4,90 de raio de viragem — 5 lugares — tracção à frente — 4 rodas independentes — suspensão com grande elasticidade. Mais de 135 km/h, 47 ch SAE, cilindrada de 956 cm³.

Carroçaria monobloco, toda em aço. Travagem eficaz e progressiva, com travões de disco às rodas da frente. Condução excepcional. Porta bagagens espaçosa e de fácil acesso, através de uma terceira porta atrás. Em suma, tudo o que é necessário à eficiência de um verdadeiro e jovem Renault. Por tudo isto lhe chamam «O Supercarro».

Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C
ODIVELAS



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



ponto de vista da sua origem, da sua religião e do seu sexo. Este estado de coisas é, contrário aos princípios universais dos direitos do Homem e à profunda tradição de tolerância do povo judeu. As múltiplas intervenções dos religiosos conseguiram, paradoxalmente, acordar as correntes liberais no Partido Trabalhista, que é o partido mais poderoso de Israel e que assume, desde a criação do Estado, a responsabilidade do poder. Vozes cada vez mais numerosas elevam-se ali para pedir a aplicação dos princípios da democracia e do socialismo, definidos pela carta da independência. Estes pedidos são igualmente apoiados por meios fora do Partido Trabalhista, principalmente entre a juventude. Talvez seja preciso ver nestas manifestações a esperança da mudança que, a longo prazo, parece inevitável.

1948-1973: ALGUMAS GRANDES DATAS

- 14 de Maio de 1948 — Oito horas antes do fim do mandato britânico, Ben Gurion proclama a criação do Estado de Israel.
- 15 de Maio de 1948 — Começo da primeira guerra israelo-árabe.
- 20 de Maio de 1948 — O conde Bernadotte é nomeado mediador pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Em 11 de Junho consegue impor uma trégua que será quebrada em 8 de Julho.
- 24 de Fevereiro de 1949 — Uma convenção de armistício é assinada em Rodas entre Israel e o Egipto. Sucessivamente, o Líbano (23 de Março), a Transjordânia (3 de Abril) e a Síria (20 de Julho) assinam com Israel acordos semelhantes.
- 11 de Maio de 1949 — Israel é admitido nas Nações Unidas.
- 13 de Dezembro de 1949 — Ben Gurion anuncia publicamente a transferência da capital para Jerusalém.
- 10 de Setembro de 1952 — Bona compromete-se a entregar 3450 milhões de marcos ao Estado de Israel, a título de reparações.
- 29 de Outubro de 1956 — Começo da campanha do Sinai. Israel evacua os últimos pontos que tinha ocupado no Egipto em 1 de Março de 1957.
- 16 de Junho de 1963 — Ben Gurion abandona o poder e é substituído por Lévi Eshkol.
- 1 de Janeiro de 1965 — Primeira operação de sabotagem dos comandos da Fatah, no interior do território israelita.
- 15 de Agosto de 1966 — Batalha aérea por cima do lago de Tiberíades, entre Mig 21 sírios e Mirage israelitas. No dia seguinte, Eshkol declara que Israel exercerá a partir de então o direito de represália relativamente à Síria.
- 15 de Maio de 1967 — Movimentos de tropas egípcias começam em direcção ao Sinai, em seguida a informações chegadas ao Cairo sobre as concentrações israelitas na fronteira síria. Em 17, o Exército egípcio é colocado em estado de alerta. Em 21, as forças da O.N.U. retiram-se de Charm-el-Cheikh. No dia seguinte, o presidente Nasser anuncia o encerramento do golfo de Akaba aos navios israelitas.
- 1 de Junho de 1967 — Remodelação ministerial em Jerusalém. O general Dayan é nomeado ministro da Defesa.
- 5 de Junho de 1967 — Israel desencadeia a Guerra dos Seis Dias que termina com a derrota dos exércitos árabes.
- 28 de Junho de 1967 — A Knesset vota a anexação da parte jordana de Jerusalém.
- 24 de Setembro de 1967 — Instalação dos primeiros «kibbutzim» na Cisjordânia e nas colinas sírias de Golan.
- 22 de Novembro de 1967 — O Conselho de Segurança adopta a resolução 242 para regularização da crise israelo-árabe. Jarring é nomeado mediador da O.N.U. para o Próximo Oriente.
- 2 de Janeiro de 1969 — Em seguida a uma incursão israelita de represália contra o aeroporto de Beirute, a França impõe um embargo sobre as entregas de todos os materiais militares com destino a Israel.
- 23 de Julho de 1969 — Começo da guerra de desgaste sobre o canal de Suez.
- 21 de Julho de 1970 — Depois do Cairo, Jerusalém aceita o plano Rogers para uma paz «justa e duradoura» no Próximo Oriente.
- 7 de Agosto de 1970 — O cessar fogo entra em vigor sobre o canal de Suez.
- 23 de Maio de 1971 — A missão Jarring é posta em guarda em seguida à recusa de Israel de responder a um questionário do representante de Thant para o Próximo Oriente.
- 28 de Março de 1972 — Primeiras eleições municipais na Cisjordânia.
- 5 de Setembro de 1972 — Atentado palestino contra a equipa olímpica israelita, em Munique.
- 10 de Abril de 1973 — Incursão em Beirute de um comando israelita, que mata três dirigentes palestinos.

TELE FOTOS



Profundamente dividido por razões que lhe são intrínsecas, o Partido Demócrata Cristiano italiano encontrou uma plataforma para se mostrar coeso: o regresso a um governo de centro-esquerda. Os observadores são, no entanto, de opinião que a coesão pública será apenas temporária.

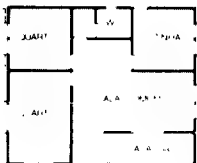


O caso Watergate obrigou Nixon a uma remodelação no pessoal da Casa Branca. Na telefoto, o presidente americano passeia nos jardins da Casa Branca acompanhado por Malvin Laird (à esquerda), antigo secretário da Defesa, novo conselheiro presidencial, e por Alexander Haig, o general que foi conselheiro de Kissinger e agora se demite do Exército para poder servir como chefe do pessoal da Casa Branca.

este ano, tenha
a sua casa
de férias!
decida-se já.



A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!



**casas pré-fabricadas
de madeira premunizada
SOPREM**

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.
Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42
Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9
Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c-D
Telefone 53 99 41/2/3/4
PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

Bermix

o conjunto MISTURADOR · BATEDEIRA
indispensável em todas as
cozinhas industriais

2 APARELHOS NUM SÓ



superpotente
multivelocidades

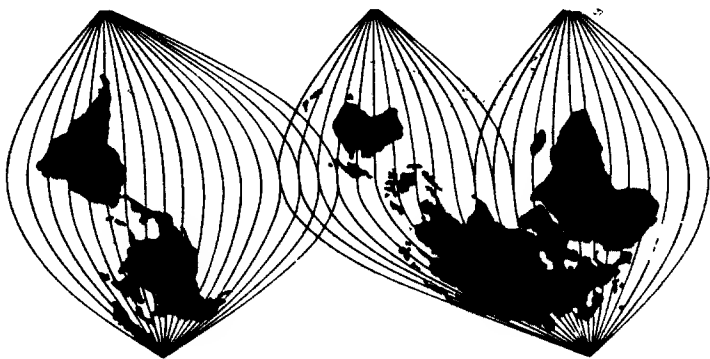
Enfim, eis um aparelho que corresponde
às necessidades dos RESTAURANTES,
HOTÉIS, PASTELARIAS, LABORATÓRIOS, etc.,
graças à combinação do seu REGULADOR
de VELOCIDADE e da possibilidade de
intermutabilidade dos
utensílios de trabalho.

representante
Manuel J. Monteiro & C. L.
R. dos Correeiros, 140 · Lisboa · 2 · tel. 36 60 61



Gregorio Lopez Bravo, ministro das relações exteriores de Espanha, presidiu a reunião de ministros das 24 nações membros da Organização para a Cooperação e desenvolvimento económico (OCDE). A julgar pela expressão do ministro, o papel que está a ler não tem grande interesse para o andamento dos trabalhos.

AUSTRÁLIA TRABALHISTA 2



Imenso continente à procura da sua identidade, a Austrália, dirigida pelo sr. Whitlam, não muda verdadeiramente de rumo. O novo governo trabalhista empreende uma série de reformas urgentes, mas sem pôr em causa as estruturas da sociedade.

Se há um campo em que o governo do sr. Whitlam fez soprar um vento revivificador, é sem dúvida o da política externa. Durante os vinte e três anos do regime conservador, a Austrália parece não ter tido outra diplomacia que a decidida em Washington. Mas de repente Canberra aparece na cena internacional: reconhecimento da China, da República Democrática do Vietname, evacuação dos últimos «conselheiros» australianos em Saigão, condenação dos ataques aéreos americanos às cidades do Vietname do Norte. Embora também não seja prova de grande temeridade enviar diplomatas a Pequim e Hanói depois da viagem de Nixon à China e da conclusão dos acordos de Paris. Mas seria falso pensar que Canberra se limitou a apanhar o comboio, ou a seguir uma vez mais os Estados Unidos. O primeiro-ministro Whitlam aplicou simplesmente o programa do seu partido, cujas ideias gerais foram formuladas muito antes das importantes decisões da Casa Branca e apoiadas por uma parte da juventude, que em termos decididos vinha fazendo a denúncia da estratégia americana e da passividade do governo anterior.

Buscando uma personalidade, uma identidade nacional, a Austrália, membro da Comunidade Britânica, há muito tempo que não tem os olhos fixados em Londres. Deste ponto de vista, o sr. Whitlam concluiu uma já antiga evolução. No passado mês de Março, o príncipe Filipe visitou o país na qualidade de presidente de uma associação real para a protecção da natureza. A rainha, por seu lado, deslocar-se-á ainda este ano a Sydney para inaugurar o novo edifício da Ópera, cuja construção se conclui agora depois de nove anos de trabalhos: parece que a acústica deixa um pouco a desejar, mas o edifício é imponente,

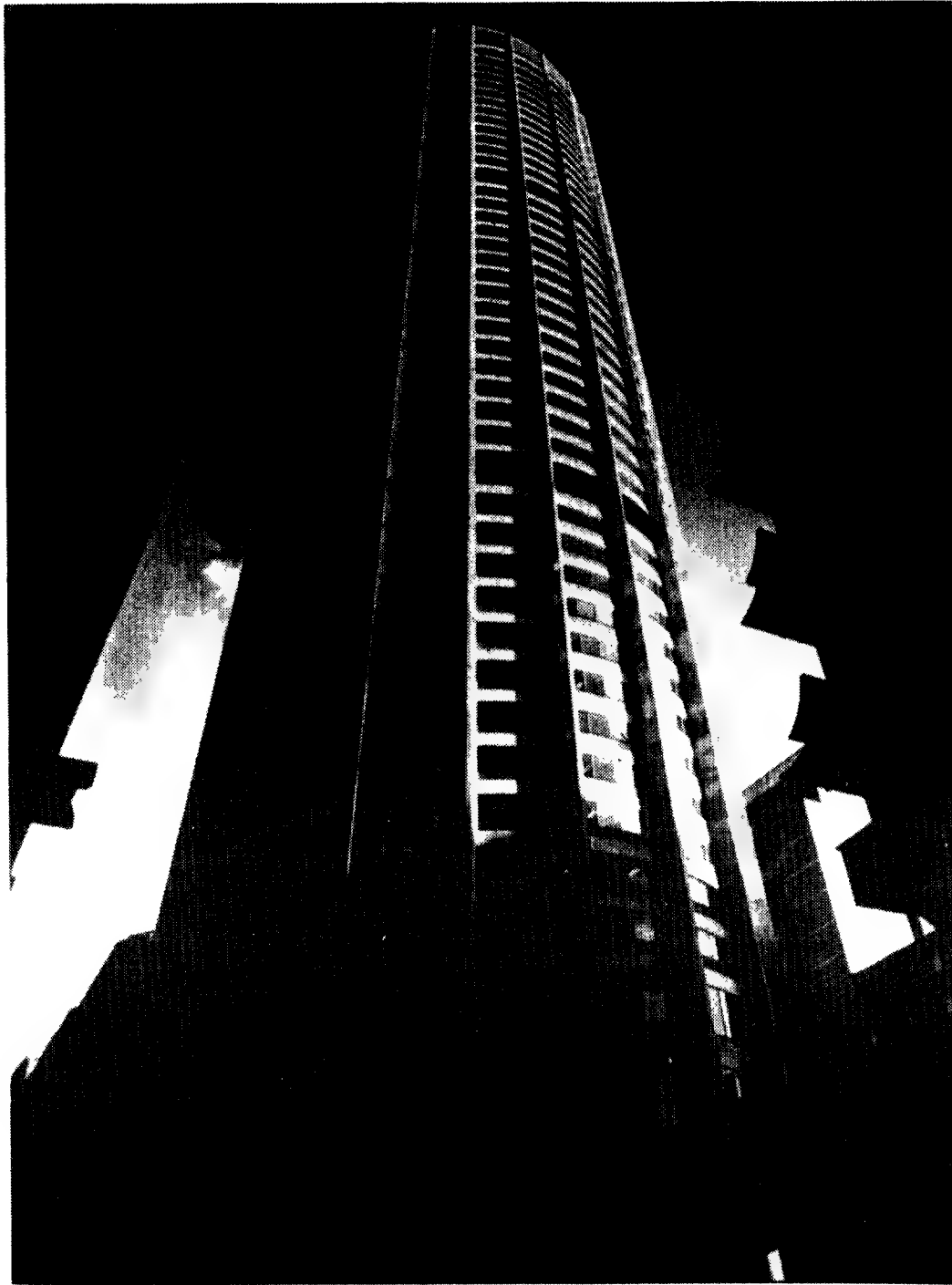
com as suas imensas velas de cimento que parecem enfundadas pelo vento do porto. Mas o sr. Whitlam, depois que foi eleito, não se deslocou a correr à Grã-Bretanha — só o fez em Abril de 1973 — nem sequer aos Estados Unidos. Eis qualquer coisa de sintomático, de que não devemos minimizar o valor simbólico nem sobrestimar a importância.

Foi a Nova-Zelândia o primeiro país visitado pelo chefe do novo governo trabalhista: a vitória do sr. Kirk no país vizinho, também ele trabalhista e sucedendo a uma equipa conservadora, explica o privilégio. O sr. Whitlam deslocou-se seguidamente à Indonésia, depois participou numa reunião do «forum» do Pacífico Sul, em Apia (Samoa). Está anunciada para o mês de Agosto uma viagem a Otava, e para Outubro uma deslocação ao Japão seguida de uma outra à China. E prevê-se ainda uma deslocação à Índia, país que nenhum primeiro-ministro australiano visitou depois de 1959. A Ásia, como se vê, ocupa um lugar preponderante nesta diplomacia. Destacam-se em especial as cinco regiões deste imenso continente: a China, o Japão, o Sudeste Asiático, o sub-continente indiano e o Pacífico Sul, regiões pelas quais Canberra se interessa prioritariamente.

Na realidade, não há nada de mais arbitrário que considerar a Ásia como um bloco, ou tentar analisar as relações da Austrália com a «Ásia», ou o «lugar da Austrália na Ásia». Ao contrário da Europa, a Ásia, dividida por consideráveis barreiras naturais, não apresenta nenhuma espécie de unidade geográfica, cultural, económica ou política.

O «FORUM» ASIÁTICO

Mas como abordar estas diferentes Ásias? O primeiro-ministro Whit-



lam tem pelo menos uma certeza: a era dos pactos militares acabou. Sem escândalo, mas sublinhando o «anacronismo» dessas organizações, a Austrália retirou-se da OTASE e do Conselho da Ásia e do Pacífico (ASPAC), embora mantenha algumas tropas em Singapura e continue membro da ANZUS (aliança entre os Estados Unidos, a Austrália e a Nova-Zelândia). O primeiro-ministro pode ter ideias generosas, mas exprime-as de tal modo que as suas intenções acabam por se voltar contra ele. Ainda recentemente ele falou em públi-

co de uma espécie de grande «forum» asiático que englobaria os diversos países do continente. Afirma-se oficialmente na Nova-Zelândia que este projecto lhe teria sido «soprado» pelo sr. Kirk, homem prudente e subtil, que teria tido o cuidado de fazer preceder qualquer declaração sobre o assunto por discretas sondagens. O sr. Whitlam teria primeiro acautelado esta ideia para depois, na sequência de algumas polémicas e retiradas, afirmar que pensava apenas em simples trocas de pontos de vista inter-asiáticas, tão informais quanto possível.

E certo, em todo o caso, que a sua visita a Djakarta não teve o sucesso que se esperava. Não deixa de ser curioso ver a Austrália, tradicionalmente pró-americana, ser amavelmente repreendida pelos dirigentes indonésios, ferrenhos anti-comunistas, ou ser insultada pelos responsáveis tailandeses. A cooperação regional não passa por enquanto de um projecto, o que é natural, dados os desníveis de desenvolvimento e de civilização.

Ao mesmo tempo que aparecem as divergências no campo diplomático (divergências que

se estendem também à Malásia), as elites do Sudeste Asiático, na maioria dos casos de influência inglesa, sabem que o trabalhista australiano apoia a sua política interna decididamente hostil às forças revolucionárias (as tropas de Camberra deram no passado uma ajuda considerável à luta de Londres e Kuala-Lumpur contra os guerrilheiros, e o presidente Sukarno nunca foi visto com muito bons olhos pelos dirigentes da Austrália).

Um alto funcionário dos negócios estrangeiros fez na nossa presença a apologia do regime do general Suharto, afirmando que se há tantos indonésios que continuam há mais de oito anos presos sem julgamento em campos de concentração é porque «é assim que a população o deseja». E acrescentava: «O governo de Djakarta precisa de governar, e para isso tem necessidade de forças armadas bem equipadas e prontas a entrar em acção. A Austrália está na disposição de lhe oferecer uma ajuda militar limitada».

As relações com o Japão levantam problemas específicos, dada a importância das relações comerciais entre os dois países. O mesmo funcionário comenta a este propósito: «Devemos evitar ser considerados pelos nossos vizinhos como um segundo Japão, como um país rico e um explorador em potência. Na nossa região, chegou a suspeitar-se que Tóquio desenvolvia boas relações connosco por imperativos de penetração económica. Não nos devemos identificar ao Japão, mas não esqueçamos que é um país que deve contribuir grandemente para o desenvolvimento da Ásia».

De há sete anos para cá, os dois países procedem a periódicas trocas de pontos de vista, e durante as discussões de 1972 o governo japonês

POR UMA D

DE

DIPLOMACIA DIGNIDADE

Enviou nada mais nada menos que cinco dos seus membros a Cambera. Foi criada uma comissão especial para as relações com o Japão no Ministério dos Negócios Estrangeiros australiano. Em Outubro o sr. Whitlam encontrar-se-á de novo com o primeiro-ministro Tanaka. Sabe-se que a agenda dessas negociações será bastante carregada: tratar-se-á de grandes negócios, e o primeiro-ministro australiano irá com certeza constatar quão difícil é conduzir uma diplomacia independente face ao terceiro grande.

PRESENÇA NO PACÍFICO SUL

Quanto à China, «ela não é uma peça essencial da nossa política externa», afirma um porta-voz. E acrescenta: «Ao reconhecer-la, nós limitámo-nos a acertar o passo com as realidades». O que não impede que uma importante missão comercial dirigida por um ministro, e na qual estará grandemente representado o «grande mundo do negócio», anteceda a própria visita do sr. Whitlam a Pequim. Este, quando era ainda o chefe da oposição, já tinha sido recebido por Chou En-Lai. Recorde-se também que ao reservar a fúria das suas críticas à França a Austrália poupou visivelmente a China na questão dos ensaios nucleares.

As autoridades francesas não poderão minimizar a vontade da Austrália em desempenhar na sua «região natural» um papel bastante activo, vontade que ressalta justamente com toda a nitidez na questão das experiências atómicas. As relações com a Nova-Zelândia têm sido sempre excelentes, muito embora, em Wellington, alguns meios oficiais critiquem em privado «a soberba» de Cambera («há qualquer coisa de texano neles», dizia-nos um neo-zelandês). Para

os dirigentes australianos, a presença francesa na região é, nem mais nem menos, um fenómeno colonialista ultrapassado, numa altura em que Cambera vai, no decorrer do próximo ano, conceder a independência à Nova-Guiné-Papúasia.

A antiga Comissão do Pacífico Sul, de que fazem parte a França e a Grã-Bretanha, é considerada ineficaz, quanto mais não seja porque as questões políticas não podem nela ser abordadas. Daí a preferência australiana pelo novo «forum» do Pacífico Sul, onde nenhuma potência exterior à região está representada, e que agrupa países independentes ou dotados de governo próprio: a Austrália, a Nova-Zelândia, as ilhas Samoa ocidentais, Tonga, Fidji, e as ilhas Cook. A Nova-Guiné-Papúasia integrará-se também provavelmente neste conjunto. Poderá fazer sorrir esta junção de países minúsculos, países de média importância e um continente. Mas o que é certo é que estas conferências periódicas, por razões históricas, económicas e culturais, têm um sentido real. Será por uma espécie de medo de contágio nos territórios juridicamente qualificados de «franceses» que Paris projecta em breve reforçar a sua representação diplomática no sector? Gostaríamos de não ver nisto uma reacção negativa de defesa, mas uma tentativa de compreensão dos problemas específicos da região.

Foi a propósito das questões asiáticas que o primeiro-ministro Whitlam foi levado, se não a enfrentar, pelo menos a encontrar o poderio americano. Considerando que a época dos pactos militares está ultrapassada, ele declarou, em substância, que a OTASE fornece a Washington uma base jurídica para a presença na Tailandia de tropas que são utilizadas para prosse-

guir a guerra da Indochina. A argumentação é contestável. Aliás, ela atingiu mais Banguécoque que a Casa Branca. «Em relação aos Estados Unidos, como em relação à Grã-Bretanha, disseram-nos em Cambera, queremos passar das relações de pai a filho a relações entre primos». Se devem permanecer laços de amizade — e eles permanecerão — eles devem ser livremente aceites: «a América deve saber que se a Austrália não é uma grande potência, também não é um pequeno país».

Desde que foi eleito, o primeiro-ministro Whitlam decidiu que não seriam perseguidos os desertores e refractários à guerra do Vietname, coi-



sa que Nixon, como se sabe, não fez nos Estados Unidos. Mas juntamente com o seu ministro da Defesa, o sr. Barnard, ele tem uma certa dificuldade em explicar a opinião pública a razão por que não pode divulgar as informações que parece ter obtido sobre a presença de estações de «observação» americanas em território australiano. Condenou com violência o Governo anterior por ter deixado Washington construir incondicionalmente estas bases. Mas actualmente limita-se a pedir aos seus cidadãos que lhe deem «carta branca» para resolver o assunto. Além disso ele teve que cumprir os contratos de compra de carros e inúteis F 111, contratos que há muito tempo tinham sido

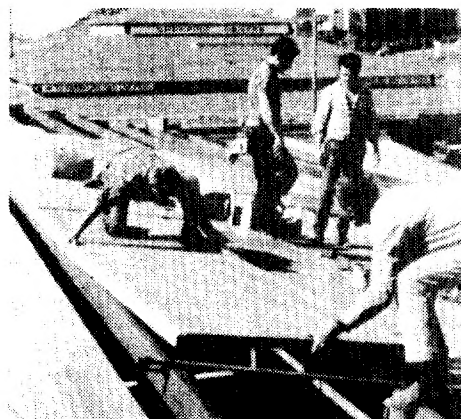


assinados com os Estados Unidos pelo Gabinete Conservador, que os justificava por necessidades de defesa ... contra um eventual ataque indonésio. Tudo leva a crer que no futuro as relações entre Cambera e Washington continuarão a ser boas, mas a partir de agora os americanos terão de contar com um sentimento nascente da dignidade australiana.

UMA POLÍTICA DE ABERTURA

«O Japão, a América, a Europa, são os três polos das nossas relações», diz um responsável das questões eco-

multo a par destas questões. A Austrália parece querer atrair os capitais europeus. Em breve ela fará conhecer melhor as suas produções e as suas necessidades por intermédio de importantes feiras, (em Dusseldorf, em Paris, em Milão). Vários responsáveis nos disseram lamentar que o seu país tenha interessado mais os últimos vinte anos o Japão e os Estados Unidos do que a Europa. Na realidade, as conversações que se possam travar em Cambera não são isentas de contradições. «Este país está perfeitamente aberto, ouve-se dizer. Temos uma



nómicas, que se preocupa também com a independência política. A diversificação dos mercados e das fontes de capitais pode contribuir para o reforço da nossa independência: «é preciso dividir os riscos». Mas terá ainda algum sentido a repartição geográfica dos riscos e das esperanças? A Austrália entrará com certeza num confronto cada vez mais acentuado com as sociedades multinacionais», comenta um observador

grande necessidade de capitais». Ou ainda: «Praticar um nacionalismo económico? A Austrália continua a ser inteiramente liberal. A mudança de Governo não afectou em nada essa situação. Mas talvez a ideia de nacionalidade esteja prestes a eclodir? Não seria necessário muito para que ela se manifestasse, tanto na burguesia como na classe operária e nos sindicatos. Todos têm consciência de constituírem

um apêndice do mercado mundial».

Estas contradições são inerentes à política australiana. Seria absurdo admirarmo-nos com isso. Não se vencem vinte e três anos de sono de um momento para o outro. Já é bastante bom que Cambera fale de independência e recuse ligar-se a pactos inspirados pelos Estados Unidos. Os dirigentes trabalhistas lutam também por limpar o país da velha acusação de racismo: decidiram adoptar uma atitude firme em relação à Rodésia e à África do Sul. Ao mesmo tempo que ensaiam uma política de emigração mais aberta: o número anual das entradas terá diminuído, mas os critérios de selecção por origem geográfica dos emigrantes serão, na medida do possível, substituídos por uma selecção melhor adaptada às necessidades dos indivíduos e da economia australiana. De qualquer modo as fronteiras não serão encerradas: «Não queremos uma «cortina do canguru», afirma ironicamente o ministro da imigração. Embora, no geral, o país tenha um interesse manifesto em receber pessoas com um certo nível de instrução e cuja civilização não esteja demasiado distanciada da civilização australiana, o que, por definição, deverá limitar as entradas de asiáticos.

Este pragmatismo, esta desordenação de ideias, são preferíveis sob todos os pontos de vista, à ordem moral estabelecida de outrora. Embora tenham os seus limites, na medida em que a sociedade australiana continua fundamentalmente de raiz europeia-americana, e que a força dos interesses estrangeiros implantados no país não lhe permitiria, ainda que fosse essa a sua intenção, a prática de uma política de independência demasiado combativa.

Jacques Decornoy

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFOS. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Petróleo e canhões

O interesse crescente das grandes potências pelo golfo Pérsico acaba de ser posto em evidência por dois acontecimentos recentes: por um lado, o acordo entre o consórcio das companhias petrolíferas e o Irão, que consagra o controlo deste país sobre as suas riquezas naturais; por outro, o anúncio da venda iminente pelos Estados Unidos ao Kuwait de armamento pesado no valor de 500 milhões de dólares.

Para justificar a amplitude de tais encomendas, que podem parecer desproporcionadas quando se trata de um Estado que não chega a ter setecentos mil habitantes, o porta-voz do

departamento de Estado declarou que a política americana consiste em ajudar os países do golfo Pérsico a garantir a sua segurança vendendo-lhes «quantidades razoáveis de

equipamentos militares». Na verdade, os Estados Unidos fornecem a muitos outros países da região — em particular à Arábia Saudita e ao Irão — armamentos num valor total de cerca de 120 milhões de contos. Sem contar com os fornecimentos britânicos, cujo último em data, para a Arábia Saudita, se eleva a um montante de 18 milhões de contos, e franceses (estes, é certo, um pouco mais modestos).

A venda de material militar permite às grandes potências manter indústrias particular-

mente rendosas, com o que melhoram as suas balanças de pagamentos, ao mesmo tempo que absorvem uma parte considerável das disponibilidades monetárias dos Estados produtores de petróleo. Mas já não se compreende que espécie de vantagem poderão tirar estes últimos de um material tão dispendioso e que tem todas as probabilidades de nem sequer «garantir a sua segurança».

Os conflitos de fronteira que opõem uns aos outros os minúsculos principados do golfo Pérsico são, na maior parte

dos casos, de natureza tribal e poderão muito bem, em caso de guerra declarada, ser resolvidos com armamento ligeiro. Não é por isso que os Estados Unidos não dispõem de carros pesados mísseis terra-ar que o pequeno exército do Kuwait poderá vencer o do seu grande vizinho, o Iraque. E que utilidade poderão ter aviões de combate supersónicos Northrop para um Estado semi feudal como a Arábia Saudita, que nem sequer é ameaçada por nenhum dos seus vizinhos? E será para esmagar uma eventual revolta tribal que o Estado de Abou-Dhabi (com menos de cinquenta mil habitantes) acaba de adquirir uma dúzia de Mirages?

Já o caso do Irão parece menos absurdo. Com mais de trinta milhões de habitantes, dotado de fabulosas reservas petrolíferas, trata-se de um país que tem vastas fronteiras a defender e capaz de instaurar uma hegemonia económica, política e militar sobre todo o golfo Pérsico. Em entrevistas recentes, o Xá não escondeu a sua vontade de se erigir em gendarme da região. Com o apoio dos Estados Unidos e da

Grã-Bretanha, ele atribuiu-se a missão de «fazer reinar a ordem», combatendo designadamente qualquer forma de «subversão» no Golfo. Está já a fornecer ajuda militar ao sultão de Oman para reprimir as guerrilhas de Dhofar; e recentemente ofereceu a sua ajuda ao Kuwait para repelir a «agressão do Iraque».

Graças ao acordo que acaba de concluir com o consórcio petrolífero, o Xá verá ainda aumentados os recursos financeiros que lhe permitem estender a sua influência a todo o Golfo. Tanto as companhias como o Governo americano estão firmemente convencidos de que as concessões que consentiram constituem no fim de contas um excelente investimento para uma melhor salvaguarda dos seus interesses. A curto prazo, talvez os cálculos de um e de outro sejam fundados. Mas os regimes que prevalecem na maior parte dos emirados do golfo Pérsico são tão anacrónicos que não podemos deixar de nos interrogar sobre a justeza de uma política que conta exclusivamente com a força para sobreviver.



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MAO DE OBRA ETC.

NOVOS MODELOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
J. GONÇALVES LDA.

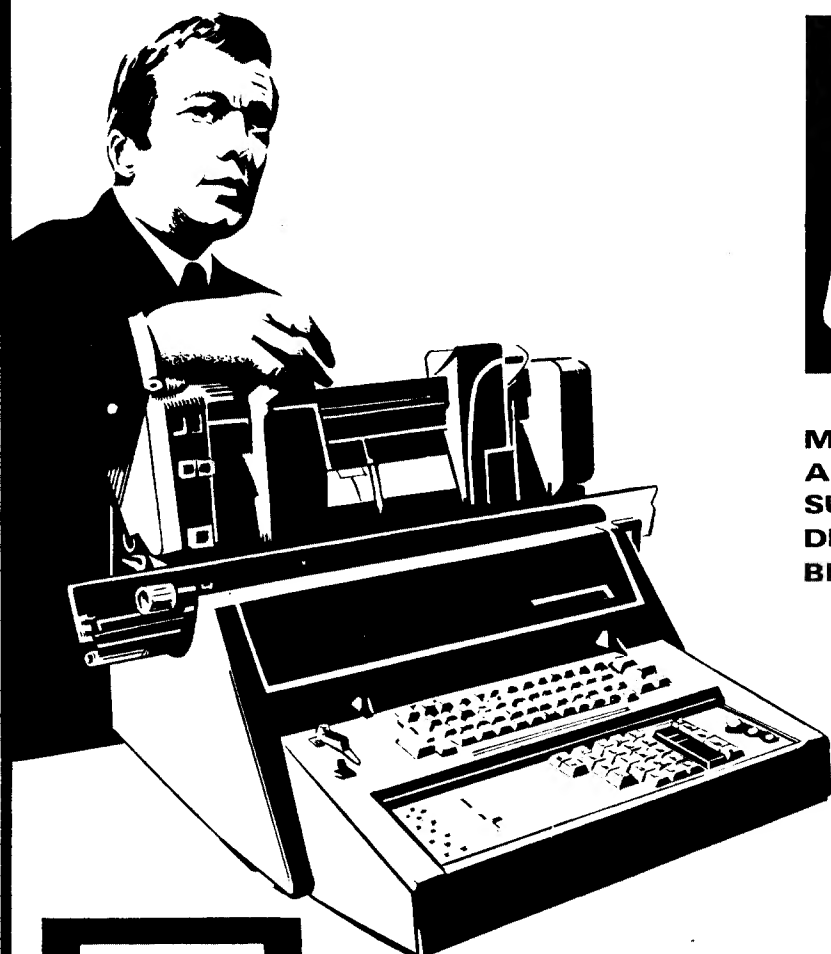
R. BRAAMCAMP 15 A
TELEF. 533270-47006 - LISBOA

PARA RESOLVER PROBLEMAS IMPORTANTES...

BASEIO-ME NOS DADOS FORNECIDOS PELA



MAQUINA DE CONTABILIDADE ALFANUMÉRICA DE FABRICO SUIÇO, COM O FAMOSO SISTEMA DE INTRODUÇÃO DE FICHAS BIMATIC



ORGANIZAÇÃO

PERIFÉRICOS:
INFORMAÇÕES MAGNÉTICAS
PERFURADOR DE FITA OU CARTÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

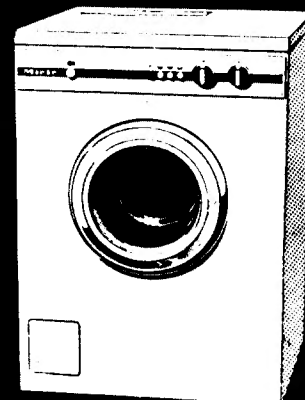
DISTRIBUIDORES: Soc. de Representações **SIDA - SUECA** limitada

ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, L. DA

- LISBOA - TELEFONE 382521

— PORTO — TELEFONE 34536

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele



NOVOLAR

139 — Rua Ferreira Borges — 143
Telef. 687938 — Lisboa 3

TERMAS DE LUSO

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arteriosclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

Categoria ***

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

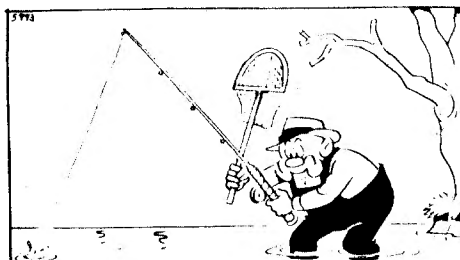
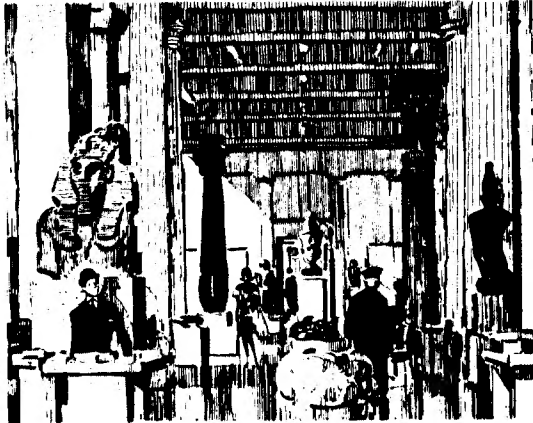
Categoria *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOITE, MINIGOLFE, TÊNIS E OUTRAS DIVERSÕES



O senador Sam Erwin (à esquerda) rejeitou o pedido de investigador do caso Watergate, Archibald Cox (à direita), para adiar por três meses os inquéritos da sua comissão senatorial, de modo a que Cox pudesse proceder livremente às investigações. O senador afirmou que o departamento de Justiça tivera já um ano para investigar e que, portanto, não se justificava um adiamento. (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL)



AGENCIA DIAS DA SILVA

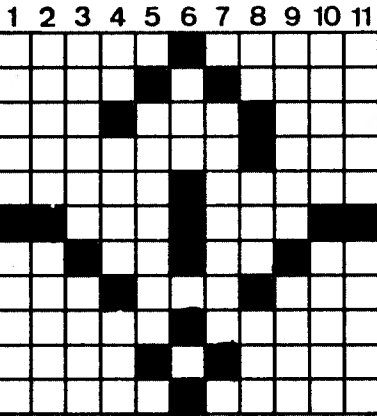
PROVERBOS CULTURAIS

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10453

HORIZONTAIS:

- 1 Aliada. Cobre de nata.
- 2 Pronome indefinido. Reza.
- 3 Anel. Conjunção. Doutora.
- 4 Pune. Seguiam.
- 5 Estimais. Remara para trás.
- 6 Ecoe. Medida de líquidos da Alemanha.
- 7 Samario (s.q.). Senhor. Letra grega. Dois mil em romano.
- 8 Escudeiro. Passada. Cidade de Espanha.
- 9 Folha da videira. Ronha dos cavalos.
- 10 Cidade da Argélia. Tempo do verbo ser. Nome dado por muitas seitas muçulmanas ao enviado que se espera de Alá e que deve completar a obra de Maomé.
- 11 Relativo à ilha de Samos. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires (pl).



VERTICAIS:

- 1 Acomete. Farfalho (pop).
- 2 Amuralham. Dera Mios.
- 3 Velhas. Rezam.
- 4 Medida japonesa igual a dois decilitros (líquidos). Ir-mãos do pai. Rata.
- 5 Pobreza.
- 6 Página.
- 7 Extrairas.
- 8 Em o. O mesmo que ion. Pa-trão.
- 9 Queimavam. Atração.
- 10 Marcar o peso da tara em. Universo.
- 11 Lago ao N. do Rio Amazonas. Dais mios.

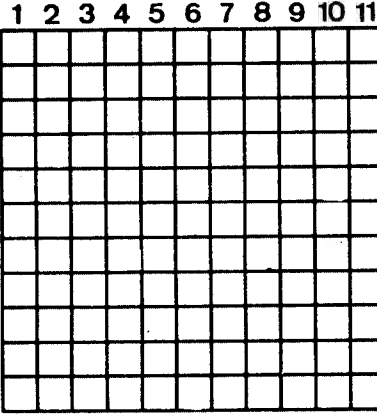
Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6610

HORIZONTAIS:

- 1 Vila e sede de concelho. Lisboa. Largo de Lisboa.
- 2 Escavar. Aparelho para tecer.
- 3 Limpar com água. Terra levrada.
- 4 Sufixo que designa abundância. Matemática.
- 5 Viração. Pau-ferro. Arsénio (s.q.).
- 6 Crómio (s.q.). Trituravas. Seguia.
- 7 Reles. Chefe etíope.
- 8 Vou para fora. Peça do vestuário para a mão.
- 9 Igual. Película. Viscera dupla.
- 10 Encolozizada. Corta com serra.
- 11 O sono das crianças. Artigo definido. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS:

- 1 Bolo de farinha de grãos de trigo torrado, usado nos sacrificios da antiga Roma. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
- 2 Mau cheiro. Atmosfera. Ilha do Pequeno Belt.
- 3 Mercê. Dança popular portuguesa.
- 4 Esteiros. Voz do gato. Ote-rece.
- 5 Coriscos. Futeis.
- 6 Pronome pessoal. Neon (s.q.).
- 7 Causar amou a. Emprega.
- 8 Negra. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ébrio (s.q.).
- 9 Arreata. Sova.
- 10 Madeira. Nota musical. Vol-to.
- 11 Verbal. Adoecece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10452

HORIZONTAIS:

- 1 Lavar. Apago.
- 2 Acaba. Cirra.
- 3 Calam. Horas.
- 4 Ate. Ami.
- 5 Sena. Asas.
- 6 Item. Meti.
- 7 Era. Ado.
- 8 UM. Or. Co. Mu.
- 9 Rim. Cie. Tia.
- 10 Imana. Lagar.
- 11 Moçar. Asaro.

VERTICAIS:

- 1 Laças. Turim.
- 2 Acatei. Mimo.
- 3 VALENTE. Mac.
- 4 Aba. Aero. Na.
- 5 Rama. Marcar.
- 6 ACHA. Macela.
- 7 Pio. Aedo. As.
- 8 Arrasto. Agá.
- 9 Gramai. Mar.
- 10 Oásis. OUTRO.

PROVÉRBO: Um valente acha outro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6609

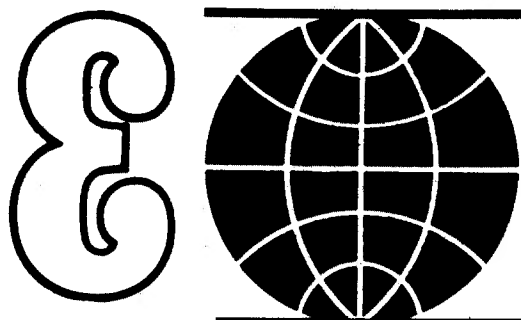
HORIZONTAIS:

- 1 Berat. Topar.
- 2 Aluda. Isara.
- 3 Rói. Sás. Res.
- 4 Cs. Açana. Sa.
- 5 Grá. Ara.
- 6 Soe. Amo.
- 7 Au. Manas. Fa.
- 8 Rem. Lua. Per.
- 9 Açor. Lago.
- 10 Mi. Um. Metam.
- 11 Aarão. Suara.

VERTICAIS:

- 1 Barca. Arama.
- 2 Elos. Suécia.
- 3 Rui. Gó. Mo.
- 4 Ad. Arem. Rua.
- 5 Tasca. Al. Mo.
- 6 Aa. Anua.
- 7 Tisna. Aa. Ms.
- 8 Os. Aas. Leu.
- 9 Par. Am. Pata.
- 10 Ares. Otegar.
- 11 Pasar. Aroma.





PELO MUNDO

● O protegido de Perón

Hector Campora trocou as calças e camisa que trazia durante a campanha eleitoral por um fato completo escuro e sóbrio. Não foi só a estação que mudou, foram também as circunstâncias: o «companheiro» de há pouco tornou-se agora o presidente eleito e empossado, o «senhor presidente».

«O futuro é da juventude», disse o ex-presidente Juan Perón. E de um dia para o outro o presidente Campora esqueceu a multidão barulhenta e variegada dos seus «sobrinhos» para se aconselhar junto daqueles «que sabem». Porque ele não tem a pretensão de possuir todas as qualidades

necessárias para exercer um cargo de presidente da República que, segundo ele próprio confessa, «nem procurou nem quis». E bastante modesto, e confia nos outros, e antes de mais no «general», para governar o país.

A lealdade é para o novo chefe do Estado uma espécie de refúgio. «Trata-se, diz ele, de uma lealdade total e incondicional à pátria, ao governo,

aos meus amigos, entre os quais sobressai o general Perón como o primeiro e o maior. E a esta lealdade para com o amigo vem juntar-se o sentimento muito especial que me merece como chefe».

Esta carreira que culmina como um sonho deve-a Hector Campora inteiramente à protecção de Perón, que encontrou pela primeira vez em 1944, quando o ambicioso militar era ainda secretário de Estado do Trabalho. E certo que Campora, que na altura exercia a profissão de dentista em San Andrés-de-Giles, uma pacata cidadezinha da província de Buenos-Aires, já tinha o seu passado político: presidente do Centro estudantil da Faculdade de Medicina, depois da Federação Universitária de Córdoba, tinha presidido em 1913, em Buenos-Aires, ao Congresso internacional das federações universitárias. Mas é já na sombra do coronel que ele ganhou, em 1946, um lugar na Câmara de deputados.

Três anos mais tarde é o presidente da Câmara. Hector Campora é então um fervoroso fiel de Evita, a «senhora dos humildes», mediadora entre o povo e o Caudilho. Foi ele que, nas vésperas das eleições de 1952, e embora Evita estivesse à beira da morte, lançou pela primeira vez a fórmula presidencial «Perón-Perón».

No Parlamento, Campora manifestou uma sensibilidade social que hoje exprime num «slogan» da sua predilecção: «Expropriar a injustiça».

Finalmente, Campora jura respeitar a Constituição. Proclama-se profundamente ligado às instituições democráticas e assegura que reservará um papel importante ao Parlamento. Desencoraja com vivacidade tudo o que possa recordar o passado. E essa a razão por que acolheu tão mal a sugestão de Oscar Bidegain, governador eleito da província de Buenos Aires, de rebatizar a cidade de La Plata com o nome de Eva Perón.

Campora, que depois da destituição de Perón, em 1955, conheceu a prisão e o exílio, talvez tenha mudado. Em todo o caso, Perón soube inspirar ao seu representante novas ideias e uma nova conduta. Facto que não passou despercebido aos olhos dos dirigentes políticos de todas as tendências.

A extrema cortesia de Campora milita a seu favor. Atravessa a vida com um sorriso nos lábios e a mão estendida. Alto, bem proporcionado, trata cuidadosamente da sua figura e preocupa-se até ao detalhe com a sua elegância. Tudo isso é a manifestação exterior das qualidades morais que ele pretende inspirar e que enumera pela seguinte ordem: «Humildade, austeridade, honorabilidade e reconhecimento».

● URSS e E.U.A.

Há divergências entre os dirigentes soviéticos quanto à oportunidade de uma desenvolvida cooperação com os Estados Unidos para a exploração do petróleo e do gás da Sibéria. Os partidários de uma cooperação económica em grande escala com os americanos, no número dos quais se inclui Brejnev, pensam que a assinatura de contratos a longo prazo com os Estados Unidos é de molde a melhorar as relações entre Moscovo e Washington, além do que o fornecimento a esse país de impor-

tantes quantidades de gás natural — afirmam — assegurará à URSS uma substancial entrada de divisas para poder adquirir no estrangeiro os mais aperfeiçoados equipamentos destinados a outros sectores da economia soviética.

Há, porém, opositores a tal projecto, contando-se entre estes alguns dirigentes e sobretudo, ao que consta, especialistas e técnicos. A referida cooperação — explicam — não é realista. O custo das instalações necessárias levaria mui-

tos anos a amortizar. Quanto à venda maciça de gás natural aos Estados Unidos, compararam-se à «pilhagem» das riquezas naturais dos países em vias de desenvolvimento, por parte de alguns Estados ocidentais.

A cooperação com os Estados Unidos deve processar-se gradualmente — afirmam — com a União Soviética a vender aos americanos, não gás natural e petróleo em rama, mas produtos derivados.



Pela primeira vez, o conselho ministerial da NATO teve apenas a presença de 13 países. Os ausentes foram a França, o que já é da tradição, e a Islândia que se recusou a comparecer devido à presença de forças navais de um país aliado dentro do limite de 50 milhas que Reykjavik considera como águas territoriais.

● Um Onassis argentino

«Não se inquiete, Campora, teria dito em Madrid o ex-presidente Juan Perón a um presidente eleito inquieto com a extensão e os riscos da tarefa que o esperava. Eu ocupar-me-ei das questões políticas, e quanto aos problemas económicos conte com Gelbard».

O novo ministro das Finanças, que assegura interinamente vários outros ministérios (Agricultura, Indústria, Comércio), goza, de toda a evidência, da simpatia de Perón e da confiança de um homem que não deseja imiscuir-se muito nos assuntos económicos para poder, por um lado, consagrar-se à organização do seu movimento e, por outro, conduzir a diplomacia.

Foi José Gelbard, industrial próspero, que na qualidade de presidente da C.G.E. (Confederação Geral Económica) preparou silenciosamente o terreno da tréva política e social que Campora acaba de reclamar aos partidos e organizações operárias e patronais. Desde o fim do ano passado que ele vinha elaborando, com os dirigentes da C. G. T., um documento conjunto que serve hoje de base ao programa económico e social do Governo. Por duas vezes, antes do regresso falhado de Perón em Novembro passado e nas vésperas das eleições de 11 de Março, ele se reuniu com os chefes dos principais partidos, e depois com os candidatos à presidência da República, para submeter à sua apreciação o ponto de vista dos patrões «nacionalistas». É evidente que tais reuniões tinham em vista a criação de um clima propício à reconciliação.

Modesto e reservado, o sr. Gelbard tem a generosidade daqueles que, partidos do nada, tiveram de se arrastar durante muitos anos antes de conseguirem o seu lugar ao sol. Nascido na Polónia, há cinquenta e oito anos, de ascendência israelita, emigrou ainda criança para a Argentina. Conta-se que vendeu gravatas nas ruas de Catamarca, uma província afastada da capital, antes de conseguir arranjar uma loja, depois um grande armazém, depois... Resumindo, trata-se de uma espécie de Onassis, que mais tarde se apaixonou pelo seu país adoptivo. Chegou pobre, e teve, como ainda hoje se diz nas margens do rio de La Plata, que «fazer a América».

Antes de assumir as suas novas funções, o sr. Gelbard exercia a direcção da FATE, uma empresa nacional, que conseguiu uma fatia considerável do mercado num sector — os pneumáticos — dominado pelas filiais das companhias multinacionais. Sob a sua direcção, a FATE, que emprega uma equipa de técnicos e investigadores, tinha começado a diversificar as suas actividades, adquirindo uma parte importante de uma fábrica de alumínio, actualmente em construção na Patagónia.

Pela primeira vez de há muito tempo para cá, será uma equipa homogênea que terá a responsabilidade da política económica e social. É isso que explica o optimismo do sr. Gelbard, para quem «a economia argentina é fundamentalmente sã, com estruturas intactas, sendo principalmente de uma melhor administração que hão-de vir as soluções para os problemas actuais».

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»

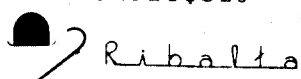
compre na BAIXA compre melhor



PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM

Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

CONFECCOES



para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS

DA

FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS

Rua Augusta, 84 — T. 323637

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.

MODAS PARA HOMEM

ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES

Praça dos Restauradores, 70 Tel. 323812 e 327362

ELECTRO/DOMESTICOS



SEDE:

RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

AGORA

NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 145
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMESTICOS
DURANTE AS OBRAS



ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.

Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14



CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Aures, 287

Telefs. 369153/3221122



Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

QUEM NÃO
ANUNCIA
ESCONDE-SE

MODAS



RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef. 32 78 28

discoteca



rua do carmo 51-c
telef. -34726-324963

lisboa

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos

TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES
PREÇOS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.

Rua da Prata, 167 — Rua dos Correiros, 106 — Telef. 36 62 55